



PLANO DE PREVENÇÃO DE RISCOS DE CORRUPÇÃO E INFRAÇÕES CONEXAS (PPR)

Versão: 0.3 - outubro/2025



FICHA TÉCNICA

CONTROLO DO DOCUMENTO

Responsável

Equipa designada por Despacho n.º 57/2023 de 23 de outubro de 2023:

- Responsável: António Manuel Mendes Lopes, Técnico Superior (Engenharia Civil)
- Substituto: Maria de Fátima dos Santos Carnoto, Técnico Superior (Sociologia)
- Apoio Administrativo: Marta Isabel dos Santos Ferreira, Assistente Técnico

Registo de Versões

Para além da revisão periódica considerada pertinente, sempre que se justifique será efetuada a respetiva adaptação do presente plano, procedendo-se à revisão do documento.

Versão	Data de	Responsável pela	Descrição das alterações efetuadas	
Versuo	aprovação	elaboração/revisão		
V0.1	13/12/2023	Divisão Administrativa e Financeira • SMART VISION	 Teor da 5.ª alteração ao Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Figueiró dos Vinhos, publicado na 2ª série do Diário da República, n.º 97 de 19 de maio de 2022; Revisão dos mapas de identificação de riscos e mecanismos de controlo existentes; Teor do Mecanismo Nacional Anticorrupção e Regime Geral de Prevenção da Corrupção (Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro); Teor do Regime Geral de Proteção de Denunciantes de Infrações (Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro). 	
V0.2	09/04/2025	 Equipa designada para gestão e acompanhamento do PPR através do Despacho n.º 57/2023 de 23 de outubro; Departamento de Gestão e Administração Geral/Divisão Administrativa e 	 Alteração à estrutura orgânica dos serviços municipais conforme Aviso n.º 18804/2024/2, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 165 de 27 de agosto de 2024. Revisão dos mapas de identificação de riscos e mecanismos de controlo 	

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 2 de 104



		Jurídica/Unidade Jurídica e de Contencioso. • SMART VISION	existentes; • Despacho n.º 48/2024 de 23 de setembro - Afetação/Reafectações - 1ª Alteração.
V0.3	08 /10 /2025	 Equipa designada para gestão e acompanhamento do PPR através do Despacho n.º 57/2023 de 23 de outubro; Departamento de Gestão e Administração Geral/Divisão Administrativa e Jurídica/Unidade Jurídica e de Contencioso. SMART VISION 	 Alteração dos responsáveis da medida MGF.22 do macroprocesso de Gestão Financeira.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **3** de **104**



ÍNDICE

FI	СНА	TÉCNICA	2
ÍΝ	DICE	3	4
ÍN	DICE	E DE FIGURAS	5
ÍΝ	DICE	E DE TABELAS	5
Αŀ	BREV	IATURAS E ACRÓNIMOS	6
1.	NOT	TA INTRODUTÓRIA	7
2.	CAR	RATERIZAÇÃO DA ENTIDADE	11
	2.1.	Atribuições do Município	11
	2.2.	Missão, Visão e Valores	11
	2.3.	Organização dos Serviços do Município de Figueiró dos Vinhos	13
3.	CON	MPROMISSO ÉTICO	17
4.	IDE	NTIFICAÇÃO DOS RISCOS	20
	4.1	Conceito de risco e gestão de risco	20
	4.2	Conceito de corrupção e infrações conexas	21
	4.3	Conflito de Interesses	22
5	ANĀ	ÁLISE E AVALIAÇÃO DE RISCO E MEDIDAS	24
	5.1	Metodologia do processo de gestão de riscos	24
	5.2	Identificação dos macroprocessos/áreas de risco	25
	5.3	Avaliação de Risco	26
6	PLA	NO DE AÇÃO	67
7	MOI	DELO DE GESTÃO INTERNA	99
	7.1	Implementação	99
	7.2	Controlo e monitorização	99
	7.3	Divulgação e publicitação	01
	7.4	Comunicação de Irregularidades	01
Ar	exo l	I – Plano de comunicação dos documentos de prevenção da corrupção1	03



ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Estratégia nacional de combate à corrupção 2020 - 2024	8
Figura 2 - Organograma do Município de Figueiró dos Vinhos	. 13
Figura 3 - Processo de Gestão de Risco, de acordo com a ISO 31000	. 21
Figura 4 - Processo de Gestão de Risco	. 25
Figura 5 - Fórmula de cálculo do Nível de Risco	. 26
Figura 6 - Interação entre a Matriz de Levantamento, a Matriz de Risco e a Matriz de Medidas Proposta	ıs e
Plano de Ação	. 28
Figura 7 - Esquematização da Metodologia 5W1H (adaptado por SMART VISION)	. 67
Figura 8 - Metodologia de definição de medidas e ações/sub-ações por área de intervenção	. 68
Figura 9 - Enquadramento das medidas propostas no Plano de Ação	. 68
Figura 10 - Ciclo de Deming	. 69
Figura 11 - Resposta ao risco, controlo e monitorização do plano de ação (Adaptado por SMART VISION	. 99
ÍNDICE DE TABELAS	
Tabela 1 - Identificação das Unidades Orgânicas — Município de Figueiró dos Vinhos	. 15
Tabela 2 - Carta Ética – Dez Princípios Éticos da Administração Pública"	. 18
Tabela 3 - Crimes de corrupção e infrações conexas	. 22
Tabela 4 - Responsáveis por cada macroprocesso/áreas de risco	. 26
Tabela 5 - Matriz de avaliação de risco	. 27
Tabela 6 - Grelha de graduação de riscos	
Tabela 7 - Metodologia 5W1H (Adaptado por SMART VISION)	. 68



ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

COSO Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission

CPA Código do Procedimento Administrativo
CPC Conselho de Prevenção da Corrupção
CRP Constituição da República Portuguesa
DGAL Direção-Geral das Autarquias Locais
ENAC Estratégia Nacional de Anticorrupção

ERM Enterprise Risk Management
ERP Enterprise Resource Planning

FERMA Federation of European Risk Management Associations

INE Instituto Nacional de Estatística
IGF Inspeção Geral das Finanças

ISO International Organization for Standardization

MCB Medida da área de Risco Concessão de Benefícios

MCP Medida da área de Risco Contratação Pública

MCS Medida da área de Cibersegurança
MENAC Mecanismo Nacional Anticorrupção

MFM Medida da área de Fiscalização Municipal
MGF Medida da área de Gestão Financeira

MRH Medida da área de Recursos Humanos

MUE Medida da área de Urbanismo e Edificação

ODS Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PCN Programas de Cumprimento Normativo

PGRCIC Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

PPR Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

RCB Risco da área de Concessão de Benefícios
RCN Responsável pelo Cumprimento Normativo

RCP Risco da área de Contratação Pública
RCS Risco da área de Cibersegurança

RFM Risco da área de Fiscalização Municipal

RGF Risco da área de Gestão Financeira
RGPD Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

RGPC Regime Geral de Prevenção da Corrupção

RRH Risco da área de Recursos Humanos

RUE Risco da área de Urbanismo e Edificação

SCI Sistema de Controlo Interno

TdC Tribunal de Contas

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 6 de 104



1. NOTA INTRODUTÓRIA

A introdução do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC), com a Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro, veio consolidar a prevenção da corrupção, através da publicação de um conjunto de recomendações. A primeira recomendação datada de 1 de julho de 2009, veio estabelecer a necessidade de as entidades abrangidas procederem à elaboração de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PGRCIC). Neste sentido, o referido Plano deveria conter os riscos de gestão, incluindo os de corrupção, bem como as medidas preventivas a adotar destinadas à mitigação dos riscos de corrupção e infrações conexas.

Nos anos seguintes, no âmbito da sua atividade, o CPC aprovou diversas recomendações versando por várias áreas de atuação, entre outras, a contratação pública e a gestão de conflitos.

Assim, os Municípios, enquanto entidades gestoras de dinheiros, valores e património públicos e tendo por base as referidas recomendações do CPC procederam à elaboração do Plano inicial e respetivas revisões, bem como às devidas comunicações e publicitações.

O CPC cessa as suas funções, na sequência da instalação definitiva do Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC), operada pela Portaria n.º 155-B/2023, de 6 de junho.

Pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021, de 6 de abril, foi aprovada a Estratégia Nacional Anticorrupção (ENAC) 2020-2024. Elegendo a prevenção como um vetor fundamental no combate a este fenómeno, a ENAC 2020-2024 assenta nos seguintes objetivos:

- A promoção da transparência e da integridade como valores comuns, integrantes de uma cultura partilhada por todos os cidadãos;
- O fortalecimento das instituições públicas e da confiança que os cidadãos nelas devem depositar;
- O fomento e a garantia de existência de igualdade de tratamento e de oportunidades para todos os cidadãos;
- A melhoria da saúde das finanças públicas, do ambiente de negócios e do desempenho da economia;
- O reforço da segurança interna quanto a ameaças externas.

Em seguimento dos objetivos estabelecidos, foram definidos, de igual forma, um conjunto de prioridades, considerando os principais riscos e os obstáculos mais fortes ao enfrentamento eficaz dos fenómenos corruptivos (Figura 1).

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **7** de **104**



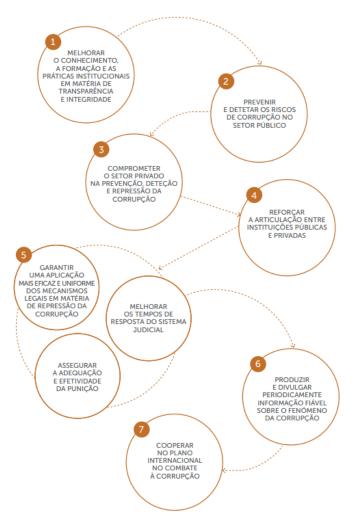


Figura 1 – Estratégia nacional de combate à corrupção 2020 - 2024

Da ENAC 2020-2024 resultaram um conjunto de medidas, nomeadamente, a adoção de Programas de Cumprimento Normativo, a criação de um Regime Geral de Prevenção da Corrupção, a instituição do mecanismo de prevenção da corrupção, assim como o reforço do papel desempenhado pelas entidades com natureza inspetiva do Estado e as ações de fiscalização e responsabilização financeira feita pelo Tribunal de Contas, como meio de promoção da transparências e integridade.

Em 9 de dezembro de 2021, foi publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 237, o Decreto-Lei n.º 109-E/2021, ao qual o XXII Governo Constitucional introduz, no ordenamento jurídico português, um novo pacote de medidas legislativas de prevenção e combate à corrupção e infrações conexas.

Para tal, foi criado o Regime Geral de Prevenção da Corrupção (RGPC) que prevê a adoção pelas entidades abrangidas de Programas de Cumprimento Normativo (PCN), os quais serão monitorizados pelo Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC), entidade administrativa independente, com personalidade jurídica de direito público e poderes de autoridade, dotada de autonomia administrativa e financeira, que desenvolve atividade de âmbito nacional no domínio da prevenção da corrupção e infrações conexas, e à qual são atribuídas neste âmbito, poderes de iniciativa, poderes de controlo e sancionatório.

Consciente que a corrupção e infrações conexas afigura-se, cada vez mais, como uma prioridade e um desafio

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **8** de **104**



que as autarquias locais enfrentam e que constituem um sério obstáculo ao normal funcionamento das instituições, revelando-se como uma ameaça à democracia, prejudicando a seriedade das relações entre a Administração Pública e os cidadãos, obstando ao desejável desenvolvimento das economias e ao normal funcionamento dos mercados.

O PPR visa concorrer para a boa gestão pública, para a promoção de uma cultura de integridade, transparência, responsabilidade e rigor e para o incremento da qualidade do serviço público, privilegiando a prevenção de eventos prejudiciais para a organização. O PPR pretende ser dinâmico, objeto de permanente evolução devendo ser regularmente sujeito a um processo de revisão e atualização.

Assim, o presente documento define o PPR do Município de Figueiró dos Vinhos, de acordo com as boas práticas estipuladas pelas Recomendações do CPC e em cumprimento da publicação da ENAC 2020-2024 e do Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 9 de dezembro, que estabelece o MENAC e o RGPC. Desta forma, e como disposto no n.º 5 do artigo 6.º do RGPC, após a publicação do Regulamento de Organização dos Serviços do Município de Figueiró dos Vinhos e Organograma, publicado na 2.ª série do Diário da República, n.º 165 de 27 de agosto de 2024 e do Despacho n.º 48/2024 de 23 de setembro - Afetação/Reafectações — 1ª Alteração, procede-se à elaboração de um novo Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas.

O RGPC retira do domínio da *soft law* a implementação de instrumentos que visem a persecução dos objetivos estipulados. Este regime determina também a implementação de Sistemas de Controlo Interno (SCI) que assegurem a efetividade dos instrumentos integrantes PCN, bem como a transparência e imparcialidade dos procedimentos e decisões, prevendo-se igualmente um regime sancionatório próprio. Assim, o PCN deve incluir, pelo menos:

- Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas (PPR);
- Código de conduta;
- Programa de formação;
- Canal de denúncias;
- Designação de um Responsável pelo Cumprimento Normativo (RCN).

De acordo com o n.º 2, do artigo 6.º do RGPC, o PPR deve abranger os seguintes elementos:

- a) Identificação das áreas de atividade da entidade com risco de prática de atos de corrupção e infrações conexas;
- A identificação da probabilidade de ocorrência e o impacto previsível de cada situação, de forma a permitir a graduação dos riscos;
- c) Com base na identificação dos riscos, identificação de medidas preventivas e corretivas que permitam reduzir a probabilidade de ocorrência e o impacto dos riscos e situações identificadas;
- Nas situações de risco elevado ou máximo, as medidas de prevenção mais exaustivas, sendo prioritária a respetiva execução;
- e) A designação do Responsável Geral pela execução, controlo e revisão do PPR, que pode ser o RCN.

A execução do PPR está sujeita a controlo e monitorização contínua, sendo elaborados relatórios de avaliação intercalar nas situações identificadas de risco elevado ou máximo e um relatório de avaliação anual, nos termos definidos pelo RGPC.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 9 de 104



A este cumprimento de Prevenção da Corrução devemos acrescentar a preocupação com a consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente o objetivo n.º 16 – Paz e Justiça, da Agenda 2030 das Nações Unidas e do Instituto Nacional de Estatística (INE).

Perante este contexto, e reconhecendo o Município de Figueiró dos Vinhos que é crucial combater e prevenir situações suscetíveis de corrupção, incrementando desta forma a confiança de todos os *stakeholders*, foram encetadas um conjunto de ações que culminaram na definição deste PPR, que tem como objetivo o elencado nas alíneas dos parágrafos anteriores.

Assim, a elaboração do novo PPR 2025-2027, tem em vista o seguinte enquadramento normativo:

- f) Recomendações do CPC (que cessou funções, na sequência da instalação definitiva do MENAC);
- g) Lei n.º 19/2008, de 21 de abril, que aprova medidas de combate à corrupção;
- h) Diretiva 2019/1937 do Parlamento Europeu e do Conselho de 23 de outubro de 2019, relativa à proteção das pessoas que denunciam violações do direito da União;
- i) ENAC 2020-2024, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 37/2021, 6 de abril;
- j) Decreto-Lei n.º 109-E/2021, de 09 de dezembro, que estabelece a criação do MENAC e o Regime Geral de Prevenção da Corrupção;
- k) Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro, que estabelece o Regime Geral de Proteção de Denunciantes de Infrações;
- Lei n.º 94/2021, de 21 de dezembro, que aprova medidas previstas na ENAC, alterando o Código Penal, o Código de Processo Penal e leis conexas.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 10 de 104



2. CARATERIZAÇÃO DA ENTIDADE

2.1. Atribuições do Município

O Município de Figueiró dos Vinhos é o organismo máximo de representação do concelho e dos seus habitantes. Enquanto autarquia local, é pessoa coletiva da população e do território, dotada de órgãos representativos que visam a prossecução dos interesses próprios, comuns e específicos da população.

Dotada de meios técnicos e humanos, tem como objetivo caminhar na direção de uma administração local mais próxima dos cidadãos e mais célere no atendimento das necessidades e exigências dos seus munícipes.

No exercício das suas funções, o Município de Figueiró dos Vinhos tem total autonomia no que respeita a pessoal, património e finanças, competindo a sua gestão aos respetivos órgãos.

As suas atribuições e competências estão estritamente associadas à satisfação das necessidades da comunidade local no que respeita sobretudo ao desenvolvimento socioeconómico, ao ordenamento do território, à cultura, à educação, ao desporto e ao ambiente.

À luz do artigo 235.º da Constituição da República Portuguesa (CRP) e da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua redação atual, o Município de Figueiró dos Vinhos é uma pessoa coletiva de cariz territorial, dotado de órgãos representativos (Assembleia Municipal e Câmara Municipal), que visa a prossecução de interesses próprios da sua população, designadamente nos seguintes domínios:

- a) Equipamento rural e urbano;
- b) Energia;
- c) Transporte e comunicações;
- d) Educação, ensino e formação profissional;
- e) Património, cultura e ciência;
- f) Tempos, livres e desporto;
- g) Saúde;
- h) Ação social;
- i) Habitação;
- j) Proteção civil;
- k) Ambiente e saneamento básico;
- 1) Defesa do consumidor;
- m) Promoção do desenvolvimento;
- n) Ordenamento do território e urbanismo;
- o) Polícia municipal;
- p) Cooperação externa.

2.2. Missão, Visão e Valores

2.2.1. Missão

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 11 de 104



O Município de Figueiró dos Vinhos tem como missão promover, no âmbito das suas atribuições, a qualidade de vida dos seus munícipes através da adoção de políticas públicas, assentes na gestão sustentável dos recursos, na qualificação dos trabalhadores municipais e na prestação de um serviço público de qualidade.

2.2.2. Visão

O Município orienta a sua ação no sentido da excelência no âmbito do serviço público, tendo por referência as melhores práticas e a criteriosa aplicação dos recursos disponíveis, para assim poder garantir a satisfação plena das necessidades, expetativas e aspirações dos cidadãos/munícipes. O objetivo é fazer do Município um referencial na área da coesão e inclusão social, através de um território preparado para os desafios da competitividade, da inovação e da modernidade, no quadro de um desenvolvimento sustentável.

2.2.3. Valores

Os serviços municipais pautam a sua atividade pelos seguintes valores:

- Valorização das pessoas: A principal riqueza do Município é a sua população enquanto fonte de solidariedade, criatividade, inovação e competitividade. É esta riqueza social que pode constituir-se como um fator de inovação em todas as políticas municipais;
- Competitividade territorial: Desenvolver políticas de ordenamento, planeamento e gestão territorial, coerentes e sustentadas, que sejam fatores de competitividade para atração de empresas e de emprego, bem como promover a reabilitação urbana e a qualificação das pessoas e das condições de desempenho de todos os parceiros locais;
- Sustentabilidade ambiental: Gestão dos recursos públicos em obediência aos princípios da sustentabilidade e do respeito pelas gerações vindouras, valorizando a dinamização de processos de responsabilização social e estimulando práticas amigas do ambiente em todos os domínios municipais;
- Qualidade: Gestão orientada para as pessoas, através da melhoria contínua dos serviços prestados, adotando processos de simplificação da vida das pessoas, das famílias, das organizações e de todos os parceiros locais, através do investimento na modernização dos serviços municipais;
- Eficiência: Gestão rigorosa e eficiente dos recursos disponíveis através do controlo da despesa pública, no quadro de uma gestão por resultados e do aumento da produtividade dos serviços;
- Transparência: Gestão aberta, com processos transparentes e relações de escrutínio claras e simples para os cidadãos e cidadãs, através de mais informação e prestação de contas, monitorização e avaliação do desempenho, quer pelo controlo externo quer pela ação dos cidadãos e cidadãs;
- Participação ativa: Mobilização de todos os segmentos sociais, numa lógica de democracia participativa, promovendo e acolhendo a constituição de parcerias com atores públicos e privados e apostando em processos e redes colaborativas que permitam rentabilizar recursos e otimizar resultados, aferidos através da adoção de bons indicadores de desenvolvimento humano.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 12 de 104



2.3. Organização dos Serviços do Município de Figueiró dos Vinhos

A organização dos serviços municipais do Município de Figueiró dos Vinhos encontra-se definida pelo Aviso n.º 18804/2024/2, publicada no Diário da República, 2.ª série, n.º 165, do dia 27 de agosto de 2024.

A atual estrutura orgânica do Município de Figueiró dos Vinhos encontra-se representada na Figura 3 e na Tabela 1 apresentada de seguida.

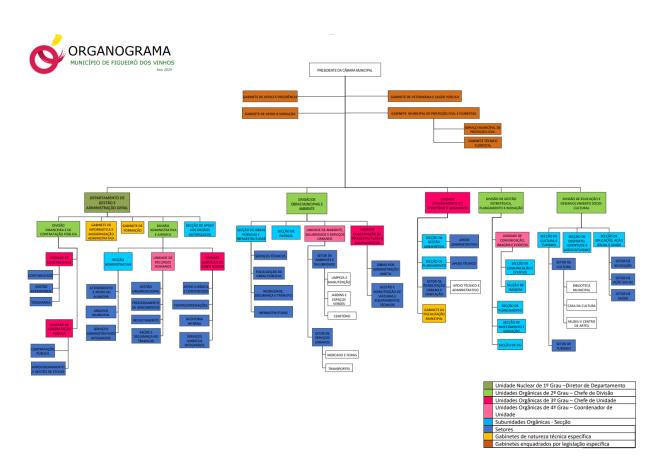


Figura 2 - Organograma do Município de Figueiró dos Vinhos

UNIDADES ORGÂNICAS

Gabinete De Apoio À Presidência
Gabinete de Apoio à Vereação
Gabinete de Veterinária e Saúde Pública
Gabinete Municipal de Proteção Civil e Florestas
Serviço Municipal de Proteção Civil
Gabinete Técnico Florestal
Departamento de Gestão e Administração Geral
Divisão Financeira e de Contratação Pública
Unidade de Contabilidade
Setor De Contabilidade
Setor de Gestão Patrimonial
Setor De Tesouraria
Unidade de Contratação Pública

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 13 de 104



UNIDADES ORGÂNICAS

Sector De Contratação Pública

Sector de Aprovisionamento e Gestão de Stocks

Gabinete De Informática e Modernização Administrativa

Gabinete de Formação

Divisão Administrativa e Jurídica

Secção Administrativa

Setor De Atendimento e Apoio Ao Munícipe

Setor de Arquivo Municipal

Serviços Administrativos Integrados

Unidade de Recursos Humanos

Setor de Gestão Organizacional

Setor de Processamento de Vencimentos

Setor de Recrutamento

Setor de Saúde e Segurança no Trabalho

Unidade Jurídica e de Contencioso

Setor de Apoio Jurídico e Contencioso

Setor de Contraordenações

Setor de Auditoria Interna

Serviços Jurídicos Integrados

Secção de Apoio aos Órgãos Autárquicos

Divisão de Obras Municipais e Ambiente

Secção de Obras Públicas e Infraestruturas

Serviços Técnicos

Fiscalização de Obras Públicas

Mobilidade Segurança e Trânsito

Infraestruturas

Secção de Energia

Unidade de Ambiente Salubridade e Serviços Urbanos

Setor de Ambiente e Salubridade

Limpeza e Manutenção

Jardins e Espaços Verdes

Cemitério

Setor de Serviços Urbanos

Mercado e Feiras

Transportes

Unidade de Conservação de Infraestruturas e Equipamentos

Secção de Obras por Administração Direta

Secção de Gestão e Manutenção de Viaturas e Equipamentos Técnicos

Unidade Ordenamento Do Território e Urbanismo

Secção de Gestão Urbanística

Apoio Administrativo

Secção de Planeamento

Apoio Técnico

Setor de Reabilitação Urbana e Habitação

Apoio Técnico e Administrativo

Gabinete de Fiscalização Municipal

Divisão de Gestão Estratégica, Planeamento e Inovação

Unidade de Comunicação Imagem e Eventos

Secção de Comunicação e Eventos

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 14 de 104



UNIDADES ORGÂNICAS

Secção de Imagem	
Secção de Planeamento	
Secção de Investimento e Inovação	
Secção de SIG	
Divisão de Educação e Desenvolvimento Sociocultural	
Secção de Cultura e Turismo	
Setor de Cultura	
Serviço de Biblioteca Municipal	
Serviço de Casa da Cultura	
Serviço de Museu e Centro de Artes	
Setor de Turismo	
Secção de Desporto, Juventude e Associativismo	
Secção de Educação, Ação Social e Saúde	
Setor de Educação	
Setor de Ação Social	
Setor de Saúde	

Tabela 1 – Identificação das Unidades Orgânicas – Município de Figueiró dos Vinhos

2.4. Instrumentos e Mecanismos de Gestão

No âmbito das suas competências, o Município de Figueiró dos Vinhos dispõe de um conjunto de instrumentos e mecanismos de gestão que sustentam uma administração eficiente e eficaz nas diversas áreas de intervenção do Município, designadamente:

- Orçamento: o orçamento contém uma previsão discriminada das receitas e despesas para um determinado período de tempo;
- Grandes Opções do Plano: constituem um instrumento de política económica do Município e traduzem-se num balanço da ação governativa, bem como num conjunto de medidas de política e de investimentos que concorrem para a respetiva concretização;
- Balanço Social: fornece um conjunto de indicadores nas áreas de gestão dos recursos humanos e financeiros que permitem e sustentam a tomada de decisão ao nível do planeamento e gestão;
- Mapa de Pessoal: constitui um instrumento fundamental de planeamento e gestão estratégica de recursos humanos, permitindo uma gestão integrada e dinâmica dos mesmos;
- Relatório de Atividades e Contas: descrevem as principais atividades realizadas e os meios utilizados, incluindo uma demonstração qualitativa e quantitativa dos mesmos;
- Norma de Controlo Interno: estabelece um conjunto de princípios e regras definidoras de políticas, métodos, procedimentos de controlo e responsabilidades que permitam assegurar o desenvolvimento eficiente e sustentado das atividades do Município;
- Código de Ética e de Conduta: estabelece um conjunto de princípios, valores e regras em matéria de ética profissional que devem pautar o desempenho de todos os trabalhadores e colaboradores no exercício das suas funções, sem prejuízo da observância de outras normas de conduta decorrentes da lei;

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 15 de 104



- Canal de Denúncias: visam prevenir, detetar e sancionar violações do direito da União Europeia e atos de corrupção ou infrações conexas, nos termos previstos no artigo 2.º do RGPDI e no artigo 8.º do RGPC, respetivamente, bem como de situações de conflitos de interesses e de incumprimento dos princípios e normas estipulados no Código de Ética e Conduta.
- Programa de Formação Interna: promove a consciencialização para a responsabilidade individual e divulga as políticas e procedimentos consubstanciados nos instrumentos e mecanismos de gestão que integram o programa de cumprimento normativo implementado.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 16 de 104



3. COMPROMISSO ÉTICO

A promoção de uma cultura organizacional promotora de integridade e ética é essencial no combate à corrupção, pelo que a elaboração de códigos de conduta permite aos trabalhadores entenderem os seus deveres éticos e deontológicos, de forma clara e objetiva, com a finalidade de incentivar a sua responsabilização e contínuo conhecimento.

Neste seguimento, por forma a dar cumprimento ao artigo 7.º do RGPC, cujo conteúdo diz respeito ao Código de Conduta, o Município deverá adotar um documento que estabeleça um

"(...) conjunto de princípios, valores e regras de atuação de todos os dirigentes e trabalhadores em matéria de ética profissional, tendo em consideração as normas penais referentes à corrupção e às infrações conexas e os riscos de exposição da entidade a estes crimes".

O Município de Figueiró dos Vinhos, institui um Compromisso Ético que visa a obtenção de desempenhos profissionais com elevados padrões éticos e que promovam uma imagem clara, de responsabilidade, seriedade e de uma boa administração do Município, na sua relação com os interessados, que se aplica genericamente aos vários intervenientes nos procedimentos.

Para além das normas legais aplicáveis, o Código do Procedimento Administrativo (CPA) e a CRP, nas suas redações atuais, obrigam a que todos os trabalhadores da Administração Pública respeitem um conjunto de princípios no exercício da sua atividade. Estes princípios encontram-se descritos na "Carta Ética - Dez Princípios Éticos da Administração Pública", referida na Resolução do Conselho de Ministros n.º 47/97, de 22 de março, apresentados na Tabela 2.

PRINCÍPIOS DESCRIÇÃO

Princípio do Serviço Público	Os trabalhadores encontram-se ao serviço exclusivo da comunidade e dos cidadãos, prevalecendo sempre o interesse público sobre os interesses particulares ou de grupo.	
Princípio da Legalidade	Os trabalhadores atuam em conformidade com os princípios constitucionais e de acordo com a lei e o direito.	
Princípio da Justiça e da Imparcialidade	Os trabalhadores, no exercício da sua atividade, devem tratar de forma justa e imparcial a todos os cidadãos, atuando segundo rigorosos princípios de neutralidade.	
Princípio da Igualdade	Os trabalhadores não podem beneficiar ou prejudicar qualquer cidadão em função da sua ascendência, sexo, raça, língua, convicções políticas, ideológicas ou religiosas, situação económica ou condição social.	
Princípio da Proporcionalidade	Os trabalhadores, no exercício da sua atividade, só podem exigir aos cidadãos o indispensável à realização da atividade administrativa.	
Princípio da Colaboração e da Boa-Fé	Os trabalhadores, no exercício da sua atividade, devem colaborar com os cidadãos, segundo o princípio da Boa-fé, tendo em vista a realização do interesse da comunidade e fomentar a sua participação na realização da atividade administrativa.	

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 17 de 104

DESCRIÇÃO



PRINCÍPIOS

TRINCH TOS	DESCRIÇÃO	
Princípio da Informação e da Qualidade	Os trabalhadores devem prestar informações e/ou esclarecimentos de forma clara, simples, cortês e rápida.	
Princípio da Lealdade	Os trabalhadores, no exercício da sua atividade, devem agir de forma leal, solidária e cooperante.	
Princípio da Integridade	Os trabalhadores regem-se segundo critérios de honestidade pessoal e de integridade de carácter.	
Princípio da Competência e Responsabilidade	Os trabalhadores agem de forma responsável e competente, dedicada e crítica, empenhando-se na valorização profissional.	

Tabela 2 - Carta Ética – Dez Princípios Éticos da Administração Pública"

Face às competências que lhes estão adstritas, os Municípios afiguram-se um instrumento de contacto da Administração Pública com a população em geral, tal como exposto no artigo 235.º da CRP, na sua redação atual, devido à relação de proximidade estabelecida e ao grau de importância de que se revestem os atos praticados das decisões tomadas para o destino da sociedade, com bastante frequência aplicáveis a processos individuais, passíveis de reforçar direitos e liberdades dos indivíduos ou de os restringir, por força da lei.

Assim, em cada situação dever-se-á acautelar os riscos de interferência no normal curso de cada processo, quer decorra de uma atitude negligente, deliberada ou involuntária, em resultado da qual possa sair deturpada a relação com o público, contrariamente ao que fora assumido no cumprimento da lei e em coerência com os princípios e os valores afirmados na Carta de Ética da Administração Pública, quer essa interferência seja de natureza subjetiva ou pessoal.

Para além das normas legais aplicáveis, as relações que se estabelecem entre os membros do Órgão do Executivo, os trabalhadores e demais colaboradores do Município, bem como no seu contacto com as populações e outros interessados, assentam, nomeadamente, num conjunto de princípios e valores, a saber:

- Integridade, procurando as melhores soluções para o interesse público que se pretende atingir;
- Comportamento profissional;
- Consideração ética nas ações;
- Responsabilidade social;
- Não exercício de atividades externas que possam interferir com o desempenho das suas funções no Município ou criar situações de conflitos de interesses;
- Promoção, em tempo útil, do debate necessário à tomada de decisões;
- Respeito absoluto pelo quadro legal vigente e cumprimento das orientações internas e das disposições regulamentares;
- Manutenção da mais estrita isenção e objetividade;
- Transparência na tomada de decisões e na difusão da informação;
- Publicitação das deliberações dos órgãos municipais e das decisões dos seus membros com poderes para o efeito;
- Igualdade no tratamento e não discriminação;

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 18 de 104



Declaração de qualquer presente ou benefício que possam influenciar a imparcialidade com que exercem as suas funções.

Esse compromisso ético, transversal aos vários intervenientes nos procedimentos da Administração, deve funcionar como referência nas atitudes e comportamentos dos trabalhadores no exercício das suas atividades, por forma a fazer sobressair o interesse público, acrescentar valor à gestão e consequentemente aumentar a satisfação de todos os interessados.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 19 de 104



4. IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS

A Administração Pública visa a prossecução do interesse público, procurando satisfazer as necessidades coletivas em vários âmbitos como o da saúde, segurança, justiça, entre outros, com respeito pelos direitos e interesses legalmente protegidos dos cidadãos. Os respetivos órgãos e trabalhadores estão subordinados à CRP e à Lei (princípio da legalidade) e devem atuar, no exercício das suas funções, com respeito pelos princípios da igualdade, da proporcionalidade, da justiça, da transparência, da imparcialidade e da boa-fé.

Neste contexto, no cerne da sociedade em geral e da atividade administrativa em especial, destaca-se o fenómeno da corrupção e das infrações conexas, um assunto em constante mutação, de carácter transnacional e transversal que urge prevenir, constituindo uma das grandes preocupações atuais, não só um desafio dos diversos Estados, mas também de todas as organizações internacionais e nacionais.

A corrupção e as infrações a ela conexas, nomeadamente as que decorrem dos conflitos de interesses, constituem riscos potenciais em inúmeras atividades, sendo uma verdadeira ameaça ao Estado de Direito e aos valores públicos, da equidade e da justiça social, prejudicando gravemente a relação transparente, de proximidade e de confiança entre a Administração Pública e os cidadãos.

Fatores como o excesso de burocracia, a morosidade do sistema e a ausência de princípios éticos por parte dos agentes públicos, proporciona a falta de transparência nas práticas administrativas, tendo como consequência, a ocorrência de práticas de corrupção, bem como de infrações conexas e situações de conflitos de interesses.

Ciente da extrema importância no combate de práticas de corrupção, infrações conexas e conflitos de interesses, e de que este é um caminho e trabalho contínuos, o Município de Figueiró dos Vinhos, no âmbito das suas atribuições e no exercício das suas competências legais, tem o objetivo de implementar medidas preventivas no seio da sua organização administrativa de forma a mitigar e/ou eliminar situações de corrupção.

4.1 Conceito de risco e gestão de risco

O conceito de risco é utilizado para descrever o resultado entre a probabilidade de ocorrência de um evento futuro e o impacto decorrente caso esse evento aconteça.

O risco pode ser definido como

"(...) a combinação da probabilidade de um acontecimento e das suas consequências" (ISO/IEC Guide 73). O simples facto de existir atividade, abre a possibilidade de ocorrência de eventos ou situações cujas consequências constituem oportunidades para obter vantagens (lado positivo) ou então ameaças ao sucesso (lado negativo)"

Norma de Gestão de Riscos, FERMA, 2003, p. 3).

A gestão de risco é um processo de identificação, análise, tratamento e monitorização dos riscos inerentes às atividades de prossecução das atribuições e competências das instituições, tendo por objetivo a defesa e proteção de cada interveniente nos diversos processos, numa perspetiva de melhoria contínua.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **20** de **104**



Trata-se de uma atividade que envolve a gestão, *stricto sensu*, a identificação de riscos inerentes às atividades passadas, presentes e futuras de uma organização, dado que a gestão de riscos "deve ser um processo contínuo e em constante desenvolvimento aplicado à estratégia da organização e à implementação dessa mesma estratégia" (Norma de Gestão de Riscos, FERMA, 2003, p. 3).

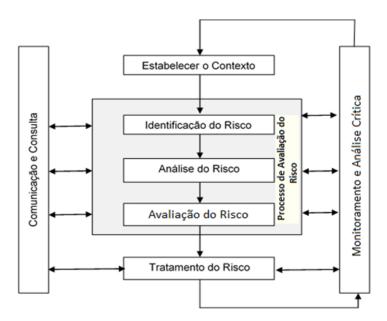


Figura 3 - Processo de Gestão de Risco, de acordo com a ISO 31000

4.2 Conceito de corrupção e infrações conexas

A aceção mais corrente do termo "corrupção" reporta-se à apropriação ilegítima de coisa pública, entendendo-se como o uso ilegal dos poderes da Administração Pública ou de organismos equiparados, com o objetivo de serem obtidas vantagens. Desta forma, esta temática constitui uma das grandes preocupações do Estado, das organizações e das instituições de âmbito regional e local.

"A constatação de que a corrupção e a criminalidade económico-financeira mina os fundamentos da democracia e vulnerabiliza a capacidade de atração de investimento nacional e estrangeiro justifica o reforço de meios no combate a este tipo de criminalidade"

Decreto Regulamentar n.º 3/2009, de 3 de fevereiro

Segundo a ENAC 2020-2024, não existe uma definição clara de corrupção comum a todos os países, contudo, "é consensual que numa conduta corruptiva se verifica o abuso de um poder ou funções públicas de forma a beneficiar, contra o pagamento de uma quantia ou outro tipo de vantagem".

De acordo com o artigo 3.º do RGPC:

"entende-se por corrupção e infrações conexas, os crimes de corrupção, recebimento e oferta indevidos de vantagem, peculato, participação económica em negócio, concussão, abuso de poder, prevaricação, tráfico de influência, branqueamento ou fraude na obtenção ou desvio de subsídio, subvenção ou crédito".

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **21** de **104**



Apresenta-se de seguida a tabela síntese do regime normativo dos crimes de corrupção e infrações conexas, o qual foi construído a partir de diversas fontes:

Crimes de corrupção (Código Penal)			Recebimento ou oferta indevidos de vantagem (art.º 372.º) Corrupção passiva para ato ilícito (art.º 373.º) Corrupção passiva para ato lícito (art.º 373.º) Corrupção ativa (art.º 374.º)
Crimes conexos (Código Penal)			Tráfico de influência (art.º 335.º) Suborno (art.º 363.º) Branqueamento (art.º 368.º-A) Denegação de justiça e prevaricação (art.º 369) Peculato (art.º 375.º) Peculato de uso (art.º 376.º) Participação económica em negócio (art.º 377.º) Concussão (art.º 379.º) Recusa de cooperação (art.º 381.º) Abuso de poder (art.º 382.º)
Conexas	Crimes contra o setor público	Código Penal Decreto-Lei	Abuso de confiança (art.° 205.°) Apropriação ilegítima de bens públicos (art.° 234.°) Administração danosa (art.° 235.°) Falsificação praticada por funcionário (art.° 257.°) Usurpação de funções (art.° 358.°) Violação de segredo por funcionário (art.° 383.°) Abandono de funções (art.° 385.°) Fraude na obtenção de subsídio ou subvenção (art.° 36.°)
Infrações Conexas	n.º 28/84 Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas		Desvio de subsídio, subvenção ou crédito (art.º 37.º) Incompatibilidades e impedimentos (art.º 19.º) Incompatibilidades com outras funções (art.º 20.º) Acumulação com outras funções públicas (art.º 21.º) Acumulação com funções/atividades privadas (art.º 22.º) Proibições específicas (art.º 24.º) Deveres do trabalhador (art.º 73.º)
Código do Procedimento Administrativo			Casos de impedimentos e escusa de titulares de órgãos e de agentes da Administração Pública (art.º 69.º e 73.º)

Tabela 3 - Crimes de corrupção e infrações conexas

Tendo em consideração o já referido, constata-se que é de grande importância fortalecer os mecanismos de controlo interno existentes no âmbito da prevenção da corrupção e infrações conexas, em resposta a esta problemática.

4.3 Conflito de Interesses

A questão do conflito de interesses no setor público está associada ao fenómeno da corrupção. No quotidiano,

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **22** de **104**



as pessoas são portadoras de interesses diversos e legítimos, que nem sempre integram as suas funções associadas aos seus cargos, contudo, a forma como gerem esses interesses pode constituir um problema para o setor público.

O Município de Figueiró dos Vinhos reconhece que é crucial combater e prevenir situações suscetíveis de corrupção, incrementando desta forma a confiança dos cidadãos no Município e nos órgãos municipais.

De acordo com o artigo 13.º do RGPC, considera-se conflito de interesses "qualquer situação em que se possa, com razoabilidade, duvidar seriamente da imparcialidade da conduta ou decisão do membro do órgão de administração, dirigente ou trabalhador".

Assim, o conflito de interesses traduz-se numa situação de tensão entre o interesse que um responsável deve considerar em exclusivo no seu processo de decisão – o interesse legítimo – e, por outro lado, o interesse pessoal (interesse ilegítimo), direto ou indireto, que cria o risco de não realização do interesse legítimo.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 23 de 104



5 ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE RISCO E MEDIDAS

5.1 Metodologia do processo de gestão de riscos

Todas as organizações incorrem em incertezas quanto ao êxito da prossecução da sua estratégia e objetivos, sendo importante conhecer se o incumprimento das metas traçadas decorre da deficiência da estratégia, da sua execução ou, de comportamentos fraudulentos e lesivos dos ativos.

É, assim, primordial conhecer os riscos a que o Município de Figueiró dos Vinhos se encontra sujeito, para poder avaliá-los e administrá-los.

São múltiplos os fatores que podem potenciar a ocorrência de riscos de gestão e operacionais de corrupção e infrações conexas, influenciando o grau de exposição ao risco numa determinada atividade, pelo que se identificam de seguida alguns fatores de mitigação do risco:

- Recrutamento para o exercício de funções públicas de pessoal com um perfil técnico e comportamental adequado;
- Cultura de responsabilização de todos os trabalhadores pelo incumprimento da Gestão de Conflitos de Interesses;
- Promoção de ações de formação/sensibilização nos domínios da ética e da conduta, e da conformidade, e consciencialização para os riscos de corrupção e infrações conexas inerentes ao desempenho de determinadas funções;
- Cultura de responsabilização dos dirigentes de topo e intermédios pela prática de gestão danosa;
- Motivação dos trabalhadores no exercício de funções públicas;
- Robustez do Sistema de Controlo Interno;
- Disponibilização de Canais de Denúncia Interna e Externa;
- Divulgação de informação pública atualizada, de forma simples e acessível.

Após a identificação, análise e avaliação de risco, devem ser definidas as medidas que mitiguem os riscos encontrados e quais as ações que pretendem adotar face aos mesmos, ou seja, se pretendem:

- Evitar o risco de corrupção, eliminando a causa;
- Prevenir o risco de corrupção, minimizando a ocorrência;
- Aceitar o risco de corrupção, acolhendo as consequências;
- Transferir o risco de corrupção, imputando-o a terceiros.

Em face da identificação, análise e avaliação de risco é consubstanciado um Plano de Ação que concretiza as ações e as medidas preventivas e corretivas, com a inclusão de um cronograma de implementação e identificação dos responsáveis, o qual será tido em consideração no decorrer da implementação e monitorização do PPR.

Os riscos que o Município apresenta podem ter origem em fatores internos ou externos, portanto, acresce referir, que a gestão de riscos é uma responsabilidade de todos os trabalhadores do Município de Figueiró dos Vinhos, independentemente da sua função. Assim, a gestão de risco deve ser uma das componentes da cultura

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **24** de **104**



organizacional do Município de Figueiró dos Vinhos, de modo a estar presente em todos os processos de gestão.

Perante o exposto, é crucial que exista uma comunicação sólida e eficiente por parte de todos os trabalhadores, para que entendam os princípios básicos da gestão de risco e consigam aplicá-los no seu dia-a-dia. Assim, é necessário haver um acompanhamento ao longo de todos os processos de gestão de risco, de forma a assegurar uma diminuição da ocorrência dos riscos e a prática de corrupção ou infrações conexas, bem como o envolvimento de todas as partes que integram o Município de Figueiró dos Vinhos.

Neste âmbito, a metodologia de gestão dos riscos de corrupção e infrações conexas a que se encontram expostas as atividades visa:

- Identificar e analisar os riscos e situações que possam expor a o Município de Figueiró dos Vinhos, em cada unidade orgânica, a atos de corrupção e infrações conexas;
- Classificar os riscos atendendo à sua probabilidade de ocorrência e impacto;
- Definir medidas preventivas e corretivas que permitam reduzir a probabilidade de ocorrência e o impacto dos riscos e situações identificadas.

O processo de Gestão do Risco do Município de Figueiró dos Vinhos é um processo contínuo e em constante desenvolvimento, conforme pode ser observado na figura seguinte:

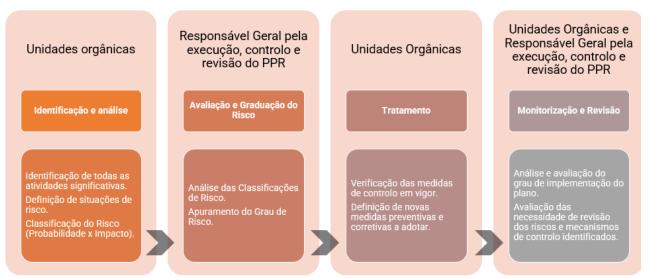


Figura 4 - Processo de Gestão de Risco

5.2 Identificação dos macroprocessos/áreas de risco

No decorrer do processo de elaboração do relatório de avaliação de riscos de corrupção, foram identificadas sete áreas de risco ou com potencial risco de corrupção e infrações conexas, designadamente:

- Contratação Pública;
- Concessão de Benefícios;
- Recursos Humanos;
- Gestão Financeira:
- Urbanização e Edificação;

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **25** de **104**



- Fiscalização de Regulamentos e Posturas Municipais;
- Cibersegurança.

Na tabela seguinte (Tabela 4) são apresentados os responsáveis por cada área objeto de análise.

MACROPROCESSOS/ÁREAS DE RISCO

IDENTIFICAÇÃO DOS RESPONSÁVEIS

Contratação Pública	Sara Patrícia Borges Simões	
Concessão de Benefícios	Cláudio Pedro de Oliveira Lopes/Ricardo Jorge Lucina Nunes	
Recursos Humanos	Cláudia Maria Vidal da Silva	
Gestão Financeira	Cristina Isabel Medeiros Godinho Marques	
Urbanização e Edificação	Sónia Maria Dias Costa	
Fiscalização Municipal	Cláudio Romeu Dinis Brás	
Cibersegurança	Pedro Miguel Henriques do Rosário	

5.3 Avaliação de Risco

Para a realização da avaliação dos riscos foi utilizado um referencial metodológico ao nível da ponderação do nível de risco, designadamente, a *framework Enterprise Risk Management* (ERM) desenvolvida pelo *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO).

O referencial preconiza que os riscos são analisados considerando a probabilidade de ocorrência e o respetivo impacto. Este cálculo ajuda a determinar o modo como os riscos deverão ser geridos, podendo ser associados aos objetivos que Tabela 4 - Responsáveis por cada macroprocesso/áreas de risco influenciam.

Assim, avaliam-se os riscos considerando os seus efeitos inerentes e residuais. O risco inerente é considerado o risco que uma entidade terá de enfrentar na falta de medidas que possa adotar para alterar a probabilidade de ocorrência dos eventos, enquanto que o risco residual é aquele que ainda permanece após a resposta da mesma.

Após identificação dos riscos, devem ser identificadas um conjunto de medidas que visem mitigar esses riscos.



Figura 5 - Fórmula de cálculo do Nível de Risco

Um risco com reduzida probabilidade de ocorrência e baixo potencial de impacto, geralmente, não requer maiores considerações. Por outro lado, um risco com elevada probabilidade de ocorrência e um potencial de impacto significativo obriga a uma atenção considerável.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **26** de **104**



A Tabela 5 e Tabela 6 ilustram e designam os níveis e graduação do risco considerados no presente relatório.

Nível de Risco					
(Cálculo do nível de risco = Probabilidade x Impacto)					
Diag	Probabilidade de Ocorrência (PO)				
Risco (R)		Baixa (1)	Média (2)	Alta (3)	
	Baixo (1)	Mínimo (1)	Fraco (2)	Moderado (3)	
Impacto Previsível (IP)	Médio (2)	Fraco (2)	Moderado (4)	Elevado (6)	
	Alto (3)	Moderado (3)	Elevado (6)	Máximo (9)	

Tabela 5 - Matriz de avaliação de risco

Probabilidade de Ocorrência (PO)	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de mitigar o evento com o controlo existente para o tratar.	Possibilidade de ocorrência, mas com hipóteses de mitigar o evento através de decisões e ações adicionais.	Forte possibilidade de ocorrência e escassez de hipóteses de mitigar o evento mesmo com decisões e ações adicionais essenciais.
Risco (R)	BAIXO	MÉDIO	ALTO
Impacto Previsível (IP)	A ocorrência do risco pode traduzir-se numa redução da eficiência do procedimento ou da função a que está associado, requerendo a revisão do próprio procedimento.	A ocorrência do risco pode traduzir-se numa redução da eficiência e eficácia do procedimento ou da função a que está associado, requerendo a revisão do procedimento e dos correspondentes objetivos que lhe estão associados.	A ocorrência do risco pode traduzir- se numa redução da eficiência e eficácia do procedimento ou da função a que está associado e pode ser objeto de mediatização.

Tabela 6 - Grelha de graduação de riscos

Considerando o referencial metodológico acima referido, a análise e avaliação dos riscos que consta no presente relatório é composta por:

- Matriz de Levantamento: Em primeira instância, foi analisado o levantamento¹ efetuado às práticas existentes nas áreas de risco/macroprocessos considerados, e a frequência com que essas se verificam. Desta análise, foram identificados os possíveis riscos provenientes dessas práticas, que foram posteriormente classificados (Matriz de Risco);
- Matriz de Risco: Procura classificar a exposição ao risco de cada item listado, de forma visualmente elucidativa. A exposição é calculada através da combinação da probabilidade de o risco acontecer (numerada de 1 Baixa a 3 Alta), com o impacto que poderá ter (identificado de 1 Baixo a 3 Alto). No entanto, para além de identificar a probabilidade e o impacto dos riscos considerados, a matriz em causa permite também cruzar os níveis atribuídos e obter uma classificação e, consequentemente, uma cor que corresponde ao nível de risco. Sendo que estas têm uma graduação de cores que variam entre o verde, amarelo e vermelho, onde o primeiro se traduz num risco pouco preocupante (mínimo) e o último num risco alarmante (máximo);

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **27** de **104**

¹ Importa salientar, que nesta fase, foram realizadas reuniões com estes serviços, de forma a apurar as fragilidades existentes e consequentemente os riscos inerentes a estas atividades.



• Matriz de Medidas Propostas/ Plano de Ação: Constam as medidas propostas a adotar pelo Município de Figueiró dos Vinhos, para eliminar e mitigar os riscos encontrados, assim como, as ações e sub-ações do Plano de Ação subjacentes às medidas apresentadas.



Figura 6 - Interação entre a Matriz de Levantamento, a Matriz de Risco e a Matriz de Medidas Propostas e Plano de Ação

Por fim, serão apresentadas um conjunto de ações, vertidas num Plano de Ação, que advém da ponderação e valoração da probabilidade e do impacto do risco apurado e as medidas técnicas e organizativas propostas para colmatar as ameaças.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 28 de 104



Nas tabelas seguintes são apresentadas as matrizes de risco por cada área de risco.

5.3.1 Contratação Pública

	Matriz de Risco - Contratação Pública									
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	Medidas Propostas							
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilidae	de x Impacto)	Ref.	Descrição			
rase riocessuai	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição			
	RCP.01	Falha na comunicação ou duplicação de tarefas entre os serviços municipais no processo de aquisição, devido à indefinição de responsabilidades de cada um dos intervenientes.	2	2	4	MCP.01	Garantir a atualização e divulgação dos procedimentos do processo de aquisição .			
Tramitação de informação	RCP.02	Erro humano na tramitação dos procedimentos de contratação pública e na preparação das peças e informações no processo de aquisição.	2	3	6	MCP.02	Redefinição por escrito das responsabilidades de cada UO e trabalhador no processo de aquisição de bens, serviços ou empreitadas, em todas as suas etapas.			
	RCP.03	Falta de segregação de funções ao longo das diversas fases do procedimento de contratação pública.	1	2	2	MCP.03	Promover a segregação de funções na contratação pública durante as várias fases, sempre que possível, atendendo ao número de trabalhadores disponíveis.			
	RCP.04	Deficiente planeamento na elaboração das peças procedimentais de contratação pública, colocando em causa que sejam assegurados os prazos razoáveis para o seu desenvolvimento, bem como o cumprimento dos requisitos legais.	2	2	4	MCP.04	Garantir, após a confirmação da necessidade de contratação, o planeamento do procedimento de aquisição (previsão das fases do concurso, verificação dos fundos adstritos, etc.), assegurando o cumprimento dos prazos de cada etapa do procedimento pré-contratual e da execução do contrato.			
Planeamento dos procedimentos de aquisição de bens, serviços e empreitadas						MCP.05	Monitorizar os procedimentos de contratação pública através de amostras aleatórias de processos de modo a verificar o cumprimento do CCP e outras disposições legais, caso aplicável.			
	RCP.05	Ausência de harmonização de necessidades de aquisição entre as unidades orgânicas resultando na aprovação de procedimentos aquisitivos desnecessários, duplicados, fracionados ou de baixa qualidade, ou de investimentos sobrestimados.	2	3	6	MCP.06	Garantir a prévia avaliação das necessidades de contratação através da informação remetida pelos serviços municipais, de modo a verificar a possibilidade de se encontrarem alternativas internas face à contratação.			
						MCP.07	Realização de planeamento atempado das necessidades, de modo a concentrar a respetiva contratação no mínimo de procedimentos.			



Matriz de Risco - Contratação Pública									
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição		
	Risco	5	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	3		
	RCP.06	Inexistência de dotação disponível no momento de adjudicação, e realização de alterações orçamentais após aprovação de	2	2	4	MCP.08	Verificação das dotações disponíveis no momento da autorização da despesa.		
	KC1.00	aquisição de bens, serviços ou empreitadas.	2	2	•	MCP.09	Instituir o cabimento prévio como condição para a aprovação da aquisição.		
Planeamento dos procedimentos de aquisição de bens, serviços e empreitadas	RCP.07	Morosidade na apreciação, nomeadamente na preparação das peças e informações ao órgão competente, devido ao número muito significativo de procedimentos identificados como necessidades urgentes.	2	3	6	MCP.10	Elaborar um Plano de Compras, que deverá conter uma lista de necessidades com a estimativa do valor dos respetivos contratos e dos preços base, determinar o procedimento pré-contratual adequado, calendarizar o respetivo lançamento por forma a garantir a tempestiva satisfação da necessidade subjacente e, no caso de procedimentos não concorrenciais, identificar os fornecedores suscetíveis de serem convidados, com base em critérios objetivos e fundamentados.		
	RCP.08	Deficiente instrução dos pedidos de aquisição causada pela falta de fundamentação (da decisão de contratar, das atribuições e competências do Município, do preço base proposto e, se for o caso das entidades a convidar, da não contratação por lotes e do preço anormalmente baixo).	1	2	2	MCP.11	Realização de ações de esclarecimento/sensibilização na área da contratação pública, aos profissionais desta área, potenciais gestores de contrato e interlocutores dos serviços requisitantes.		
	RCP.09	Escolha frequente das mesmas entidades convidadas a apresentar propostas de aquisição de bens, serviços ou empreitadas nos procedimentos de consulta prévia ou ajuste direto.	2	3	6	MCP.12	Controlo dos montantes totais adjudicados de bens, serviços ou empreitadas por tipo de procedimento por fornecedor, conforme previsto no artigo 113.º do CCP.		
	RCP.10	Falta de planeamento de aquisição podendo conduzir à adoção de ajuste direto por critérios de urgência ou estado de necessidade.	1	3	3	MCP.13	Programar e planear atempadamente as intervenções, evitando o recurso à figura do estado de necessidade e, consequentemente, o recurso a uma só entidade para a execução do contrato.		
Planeamento dos procedimentos de aquisição de bens, serviços e empreitadas	RCP.11	Escolha de entidades a convidar com recurso a consulta prévia a incidir sobre concorrentes com os mesmos titulares dos órgãos sociais de administração, direção ou gerência da empresa.	1	3	3	MCP.14	Não convidar, num mesmo procedimento de aquisição, entidades que estejam interligadas entre si, designadamente pelo facto dos titulares dos órgãos sociais de administração, direção ou gerência da empresa serem os mesmos, nos termos do artigo 113.º do CCP.		



		Mat	riz de Risco - Cont	ratação Públic	a			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)			Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilida	de x Impacto)	Ref.	Descrição	
rase riocessuai	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
	RCP.12	Sobreposição de procedimentos de contratação com o mesmo objeto contratual.	1	3	3	MCP.15	Em todos os pedidos de aquisição deve ser verificado a existência de contratos celebrados com o mesmo objeto contratual.	
	RCP.13	Não fundamentação da decisão de não contratação por lotes da formação de contratos públicos de aquisição ou locação de bens, aquisição de serviços ou empreitada, quando aplicável, conforme previsto no artigo 46.º-A do CCP.	1	3	3	MCP.16	Verificação do valor dos contratos a celebrar, por forma a definir o tipo de procedimento e formalidades adequado ao objeto do contrato.	
		Recurso ao ajuste direto em detrimento de outros procedimentos de contratação pública previstos no CCP, por forma a desfavorecer a promoção da concorrência.	1	3		MCP.17	Gestão adequada dos contratos plurianuais de aquisição com caráter de continuidade, como os relativos a segurança, limpeza, alimentação e manutenção de equipamentos, para que os procedimentos tendentes à sua renovação sejam iniciados em momento que permita a sua efetiva conclusão antes da cessação da vigência dos anteriores.	
Elaboração dos contratos de aquisição de bens, servicos e	RCP.14					MCP.18	Fundamentação das entidades propostas para envio de convite, nos casos de adoção do ajuste direto, e sua submissão a autorização do órgão com competência para a decisão de contratar.	
empreitadas					3	MCP.19	Na aquisição deve ser tido por base, especialmente, consulta preliminar de mercado e informação relevante sobre aquisições anteriores para a fundamento do preço base.	
						MCP.20	Adoção preferencial de procedimentos concorrenciais (concurso público, consulta prévia), tendo as situações de exceção de ser devidamente fundamentadas pelo serviço requisitante e submetidas a autorização do órgão com competência para a decisão de contratar.	
						MCP.21	Promover a adesão a mecanismos de centralização de compras para a aquisição de bens e serviços, sempre que possível.	



Matriz de Risco - Contratação Pública									
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ eme		Medidas Propostas					
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição		
r asc i rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição		
	RCP.15	Omissão no caderno de encargos de determinadas especificações técnicas.	1	3	3	MCP.22	Promover a segregação de funções na elaboração das peças do procedimento e respetivos anexos de aquisição, através da verificação de pelo menos um trabalhador diferente do que aquele que elabora.		
Elaboração dos contratos de aquisição de bens, serviços e empreitadas	RCP.16	Formalização do procedimento aquisitivo após a entrega do bem, prestação de serviços e/ou empreitadas.	1	3	3	MCP.23	Solicitar a justificação da formalização do procedimento aquisitivo após a entrega do bem, prestação de serviço ou empreitada e dar conhecimento ao Órgão Executivo.		
	RCP.17	Reduzido investimento na preparação das peças do procedimento, e respetivos anexos, o que pode conduzir a incongruências entre as peças procedimentais e o contrato.	1	3	3	MCP.24	Promover formação interna dos vários intervenientes no âmbito dos procedimentos aquisitivos, visando a uniformização de metodologias e critérios, bem como a atualização constante dos trabalhadores com os diplomas legais em vigor, nomeadamente o CCP.		
	RCP.18	Utilização de tipos de procedimentos inadequados ao tipo e características da contratação.	1	3	3	MCP.25	Promover a segregação de funções para a análise e supervisão das propostas de aquisição, por forma a procederem à verificação do cumprimento de todos os requisitos legais.		
	RCP.19	Utilização excessiva do critério de adjudicação Monofator – Preço.	2	2	4	MCP.26	Utilização da modalidade de Multifatores sempre que possível e se revele ser economicamente mais vantajosa.		
Designação Gestor	RCP.20	Inexistência de designação do Gestor de Contrato ou falta de acompanhamento por parte do mesmo na execução física e financeira do contrato.	1	3	3	MCP.27	Designação do Gestor de Contrato e sensibilização das responsabilidades previstas no Código dos Contratos Públicos (CCP).		
de Contrato						MCP.28	Promover formação específica para gestores de contrato e diretores técnicos de fiscalização.		
Avaliação de propostas e	RCP.21	Falha nos prazos de notificação aos concorrentes nos termos legais sobre a decisão de adjudicação e, consequentemente, incumprimento da legislação em vigor.	1	2	2	MCP.29	Utilização da Plataforma de Contratação Pública como meio privilegiado de suporte à contratação, exceto o regime de ajuste direto simplificado.		
notificação aos concorrentes na aquisição de bens e serviços	RCP.22	Constituição dos júris nos procedimentos de aquisição, com rotatividade reduzida face ao número de técnicos disponíveis.	3	2	6	MCP.30	Na nomeação de elementos para o exercício de funções de júri, num procedimento de aquisição, deve a entidade com competência designar o júri, ponderando as qualificações relevantes na sua composição, atendendo, designadamente, à complexidade do procedimento.		



		Mat	riz de Risco - Cont	ratação Pública	ı			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ eme	ergente)			Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição	
rase i rocessuar	Risco	Distrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
Avaliação de propostas e notificação aos concorrentes na aquisição de bens e	Donas	Incumprimento dos prazos de apresentação de propostas nos procedimentos de aquisição por parte dos fornecedores e				MCP.31	A publicação deve identificar claramente o prazo fixado para a apresentação das propostas, não podendo ser aceites candidaturas entregues fora de prazo.	
serviços	RCP.23	aceitação das mesmas para além do prazo fixado para apresentação das propostas conforme definido no artigo n.º 63 do capítulo V do CCP.	1	2	2	MCP.32	Verificação dos prazos fixados de entrega das propostas, no âmbito dos procedimentos aquisitivos constantes no relatório de análise a fim de dar cumprimento a todas as disposições legais.	
	RCP.24	Não submissão dos contratos a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, quando obrigatório.	1	3	3	MCP.33	Verificação da incidência da fiscalização prévia nos contratos celebrados.	
Monitorização/	RCP.25	Deficiente controlo de execução física e financeira dos contratos de aquisição.	2	3	6	MCP.34	Exigir a entrega de comprovativos (fatura, guia de remessa e/ou outro documento equivalente) assinados pelos gestores de contrato para o controlo de receção/execução, juntando a respetiva documentação ao processo de pagamento.	
Verificação dos contratos de aquisição de bens, serviços e empreitadas						MCP.35	Exigência ao Gestor do Contrato de regular desempenho das suas funções, com controlo rigoroso de custo, prazos e verificação efetivas de necessidade de serviços complementares, devidamente comprovados.	
		Incumprimento das obrigações legais por parte do clausulado, pondo em causa o agravamento dos gastos contratuais ou o adiamento dos prazos de execução.	1	2	2	MCP.36	Garantir que as cláusulas contratuais definidas são legais e que o seu clausulado é claro e rigoroso, não existindo erros, ambiguidades, lacunas ou omissões através da verificação das peças por mais do que um trabalhador.	
						MCP.37	Caso ocorram "trabalhos complementares" na aquisição de bens, serviços e empreitadas, devem ser verificados os limites definidos no CCP.	
Monitorização/								



		Mat	riz de Risco - Cont	ratação Públic	a			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição	
	Risco	,	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	- 1	
Verificação dos contratos de aquisição de bens, serviços e empreitadas	RCP.27	Em sede de receção dos bens, da prestação do serviço ou empreitada, não assegurar a conformidade do correto fornecimento dos bens e serviços e a validação das quantidades contratadas, por mais de um trabalhador.	2	2	4	MCP.38	Em todos os serviços municipais, a receção e a verificação dos bens, prestação dos serviços ou empreitadas, deve ser assegurada preferencialmente através da nomeação por mais de um trabalhador.	
	RCP.28	Falha na qualidade dos bens e/ou serviços e/ou empreitadas relativamente ao contratado ou não execução do bem, serviço ou empreitada contratada conforme o pretendido.	1	2	2	MCP.39	Garantir o envio de advertências, em devido tempo ao fornecedor, assim como aos responsáveis da entidade adjudicante, logo que se detetem situações irregulares.	
Conflito de	RCP.29	Existência de conflito de interesses que ponham em causa a transparência na preparação e tramitação do procedimento de modo a promover o favorecimento de fornecedores.	1	3		MCP.40	Solicitar declaração de inexistência de conflito de interesses dos júris e gestores de contrato, bem como aos respetivos intervenientes do procedimento na contratação (anexo XIII do CCP + declaração de acordo com portaria 185/2024.	
interesses					3	MCP.41	Não designar os mesmos elementos, de forma reiterada, para a determinação dos requisitos implícitos nos procedimentos de contratação, mediante os recursos humanos disponíveis para as especificações concursais.	
	RCP.30	Ocorrência de pagamentos antes da publicação dos contratos de aquisição no Portal Base.Gov, quando aplicável.	1	2	2	MCP.42	Verificação da publicação do contrato no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov) antes da realização do primeiro pagamento.	
Transparência administrativa	RCP.31	Incumprimento da legislação em vigor e possível falha na transparência dos procedimentos de aquisição quando não existe a publicitação da adjudicação dos procedimentos no âmbito do CCP, quando tal seja obrigatório no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov).	1	2	2	MCP.43	Garantir a publicitação da adjudicação dos procedimentos de aquisição no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov), exceto os ajustes diretos simplificados.	



5.3.2 Concessão de Benefícios

	Matriz de Risco - Concessão de Benefícios									
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ eme		Medidas Propostas						
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição			
r ase r rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição			
Transparência	RCB.01	Falta de transparência na publicação dos regulamentos e dos apoios concedidos.	1	2	2	MCB.01	Divulgação dos regulamentos e dos apoios concedidos em locais de fácil acesso, nomeadamente na página oficial na Internet do Município.			
administrativa	RCB.02	Requisitos de atribuição de apoios genéricos e não específicos para cada área de atribuição.	1	2	2	MCB.02	Elaboração e divulgação de regulamentos municipais específicos em matéria dos requisitos necessários à atribuição de cada apoio.			
Tramitação de	RCB.03	Falha na tramitação da informação entre os serviços municipais resultando na desorganização do processos, e consequentemente atraso do mesmo.	2	2	4	MCB.03	Atualização e uniformização das normas e procedimentos de controlo interno, a divulgar pelos serviços, para a atribuição de apoios a entidades externas.			
informação	RCB.04	Perda de informação relativa aos processos de concessão de apoios.	1	3	3	MCB.04	Utilização das aplicações informáticas para a gestão de processos e serviços online, garantido que todas as fases dos processos de concessão de apoios são registadas na aplicação de gestão documental.			
Definição e distribuição de responsabilidades	RCB.05	Inexistência de segregação de funções na concessão de apoios.	1	2	2	MCB.05	Sempre que exista a proposta de uma concessão de apoio, deve ser garantida a validação pelo dirigente, garantindo a segregação de funções.			
	RCB.06	Inexistência de um processo, cronologicamente organizado, que identifique os intervenientes, prazos de pagamento, prova de compra entre outras informações relevantes.	1	2	2	MCB.06	Garantir o arquivo de todos os processos dos apoios concedidos com informação detalhada por entidade e organizada cronologicamente.			
Planeamento dos processos de concessão de apoios		Inexistência de dotação disponível no momento da aprovação e consequentemente realização de alterações orçamentais para fazer face a necessidades após aprovação da concessão de apoios.	2	2	4	MCB.07	Efetuar um planeamento prévio do valor anual a atribuir, a título de apoios financeiros a entidades externas, no âmbito do Orçamento Anual do Município, devendo ser previsto um montante de acordo com as disponibilidades financeiras do Município e a previsão dos valores dos apoios e subsídios atribuídos.			
	RCB.07					MCB.08	Garantir o cabimento prévio como condição para a aprovação da concessão de apoios pelo órgão competente.			
						MCB.09	Caso tenha sido deliberado um apoio sem a verificação de dotação orçamental, na seguinte reunião de câmara a deliberação deve ser revogada.			



	Matriz de Risco - Concessão de Benefícios										
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas				
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilida	de x Impacto)	Ref.	Descrição				
r ase i rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição				
Avaliação de concessão de apoios	RCB.08	Apoio a entidades não elegíveis, pelo facto de não se encontrarem em situação fiscal e contributiva regular.	1	2	2	MCB.10	A atribuição de qualquer tipo de apoio deve estar dependente de informação dos responsáveis por atestar que a entidade beneficiária reúne as condições para o efeito e que possui a situação fiscal e contributiva regularizadas, caso aplicável.				
municipais	RCB.09	Duplo financiamento com apoio a entidades já apoiadas.	1	3	3	MCB.11	Efetuar a gestão dos apoios concedidos, através da criação de uma base de dados que apresente todos os apoios atribuídos com informação detalhada por entidade/particular e garantir o registo atempado e atualizado.				
	RCB.10	Apoios concedidos sem aprovação do órgão com competência e sem pedido formal da entidade beneficiária.	1	2	2	MCB.12	A atribuição de qualquer apoio financeiro deve ser antecedida de deliberação favorável do órgão com competência e ter por base um pedido formal de apoio, exceto os de iniciativa municipal sempre que a lei o permita.				
Avaliação de	RCB.11	Definição de critérios ou regras para a concessão de apoios que não sejam exequíveis e percetíveis, resultando em incoerência e quebra do dever de imparcialidade nos critérios utilizados para a decisão da atribuição.		3	3	MCB.13	Definir todos os critérios para atribuição de qualquer tipo de apoio e garantir que estes se encontram explícitos nos regulamentos de concessão de apoios do Município.				
concessão de apoios municipais			1			MCB.14	Desenvolvimento de ações de formação interna ou externa, caso aplicável, a todos os trabalhadores envolvidos no processo de concessão de apoios, com vista à correta aplicação de critérios definidos e instrução de processos.				
	RCB.12	Atribuição dos apoios concedidos a entidades ou particulares que não reúnam as condições necessárias para o efeito.	1	2	2	MCB.15	A atribuição deve estar dependente de informação dos responsáveis por atestar que a entidade beneficiária reúne as condições para o efeito e que possui a situação fiscal e contributiva regularizadas.				
Fiscalização/ monitorização dos processos de concessão de apoios municipais	RCB.13	Inexistência de instrumentos "materiais" que garantam a utilização adequada do apoio por parte dos beneficiários ou atribuição de apoios para atividades programadas e que não são realizadas.	1	2	2	MCB.16	Verificação de comprovativos de realização de despesa do beneficiário através de faturas e/ou relatórios de atividades				



		Matri	z de Risco - Conces	são de Benefíci	os			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilidae	de x Impacto)	Ref.	Descrição	
1 use 1 rocessuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
Fiscalização/ monitorização dos processos de	RCB.14	Incumprimento por parte do beneficiário relativamente às atividades que se compromete prosseguir.	2	2	4	MCB.17	Assegurar que os regulamentos de concessão de apoios incorporam cláusulas que salvaguardam o Município em situações de incumprimentos ou cumprimentos defeituosos por parte dos beneficiários.	
concessão de apoios municipais	RCB.15	Falta de elegibilidade dos comprovativos de despesa ou falha na verificação.	1	2	2	MCB.18	Sensibilização dos beneficiários quanto à responsabilidade financeira e conferência dos comprovativos relativamente à sua elegibilidade fiscal e protocolar.	
	RCB.16	Falta controlo e fiscalização dos protocolos celebrados com as entidades beneficiárias.	1	2	2	MCB.19	Acompanhamento da execução do apoio concedido/contrato- programa e avaliação do nível de cumprimento do compromisso assumido pela entidade beneficiária, sempre que possível.	
	RCB.17	Ocorrência de situações indiciadoras de conluio entre os intervenientes no processo de concessão de apoios.	1	3	3	MCB.20	Garantir a segregação de funções nas fases do processo, havendo uma distinção entre os intervenientes da avaliação/atribuição <i>versus</i> os de acompanhamento/fiscalização.	
Conflitos de interesses	RCB.18	Existência de conflitos de interesses que coloquem em causa os princípios de transparência e imparcialidade e inexistência de declarações de interesses privados dos trabalhadores envolvidos nos processos de concessão de apoios.	1	3	3	MCB.21	Cumprimento dos procedimentos sobre conflitos de interesses instituídos, nomeadamente a assinatura de declaração de inexistência de conflitos de interesses pelos dirigentes e trabalhadores em relação a procedimentos em que intervenham respeitantes.	
	RCB.19	Favoritismo de determinada entidade na concessão de apoios.	1	3	3	MCB.22	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, promovendo a integração de trabalhadores distintos no processo de concessão de apoios.	



5.3.3 Gestão Financeira

	Matriz de Risco - Gestão Financeira										
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/		Medidas Propostas							
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Descrição				
r asc i rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Distrição				
			Âmbito Tran	sversal							
	RGF.01	Incumprimento dos princípios orçamentais e regras previsionais estabelecidas pelos normativos em vigor no momento de elaboração do Orçamento Municipal.	1	3	3	MGF.01	Na elaboração do orçamento, enquadrado num plano orçamental plurianual devem ser utilizados como critérios as regras previsionais previstas no Ponto 3.3. do POCAL, a Norma de Contabilidade Pública 26 e ainda as regras e princípios estabelecidos no RFALEI, bem como, normas avulsas, constantes das leis anuais do Orçamento do Estado.				
Orçamento						MGF.02	Realizar checklist de despesas obrigatórias a estimar (ex: vencimentos, encargos com instalações, amortizações de empréstimos, etc.) – obter informação previsional junto dos serviços gestores.				
Municipal	RGF.02	Possibilidade de dotação insuficiente no Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano, face aos cabimentos e compromissos assumidos a transitar, bem como aos novos procedimentos propostos pelas UO's.	1	2	2	MGF.03	Monitorização dos cabimentos sem compromissos do ano em curso e seguintes e dos compromissos assumidos e não pagos do ano atual e seguintes de modo a garantir que são incluídos nos documentos previsionais.				
						MGF.04	Realização de reuniões prévias à elaboração do orçamento municipal com os responsáveis das UO de forma a elaborarem um plano dos valores necessários em cada rubrica orçamental, para suprir as necessidades do ano seguinte.				
	RGF.03	Incumprimento dos deveres de informação e publicidade do Orçamento Municipal e Grandes Opções do Plano.	2	2	4	MGF.05	Garantir a prestação de informação do orçamento e quadro plurianual de programação orçamental nos 10 dias subsequentes à sua aprovação à DGAL de acordo com o n.º 1 do artigo 78.º do RFALEI e respetiva publicidade conforme previsto no artigo 79.º do mesmo diploma.				



			Matriz de Risco - Ges	tão Financeira			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilidade	x Impacto)	Ref.	Descrição
	Risco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	,
Orçamento						MGF.06	Disponibilização de informação relativa à execução orçamental a todas as unidades orgânicas, de forma a garantir o acompanhamento das mesmas.
Municipal	RGF.04	Deficiente acompanhamento do controlo de execução orçamental.	2	2	4	MGF.07	Monitorização e cumprimento do Equilíbrio Orçamental conforme disposto no artigo 40.º do RFALEI.
						MGF.08	Garantir o cumprimento de uma taxa de execução da receita prevista no orçamento respetivo superior a 85%.
	RGF.05	Falha ou incumprimento legal nas alterações orçamentais, nomeadamente através de alterações que coloquem em causa o equilibrio orçamental, desorçamentem encargos consignados e aprovação de alterações por órgão não competente.	1	3	3	MGF.09	Na realização de alterações orçamentais, garantir o cumprimento do pressuposto no ponto 8.3.1 - "Modificações do orçamento" do POCAL, da Norma de Contabilidade Pública 26, no estabelecido no artigo 40.º do RFALEI, nas normas avulsas constantes das leis anuais do Orçamento do Estado bem como nas competências previstas no RJAL.
	RGF.06	Os mapas financeiros, orçamentais e de gestão apresentam incoerências entre si devido a falhas de parametrização das aplicações informáticas de suporte.	1	2	2	MGF.10	Elaborar uma <i>checklist</i> de verificações, a efetuar no âmbito das conferências entre os diferentes mapas (orçamentais, financeiros e gestão) e documentos da prestação de contas.
Prestação de contas	RGF.07	Incumprimento de prazos, documentos e formatos no reporte da informação da Prestação de Contas.	1	3	3	MGF.11	Garantir a entrega dos mapas constantes e respetivos formatos constantes na Instrução n.º 1/2019 do Tribunal de contas, bem como, garantir o cumprimento dos prazos e procedimentos das resoluções anuais do Tribunal de Contas relativas ao processo de Prestação e remessa de contas. Cumprimento do deveres de informação e publicidade constantes no artigo 78.º e 79.º, respetivamente, do RFALEI.
	RGF.08	O procedimento de aprovação dos documentos de Prestação de Contas apresenta debilidades face ao legalmente imposto.	1	2	2	MGF.12	Planear antecipadamente o cronograma, dado que cabe ao Órgão Deliberativo apreciar e votar os documentos de Prestação de Contas propostos pelo Órgão Executivo, devendo a votação decorrer em abril de cada ano, salvo alterações legislativas.



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira					
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref. Descrição Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)				x Impacto)	Ref.	Descrição		
1 ase 1 rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição		
Cauções e garantias bancárias	RGF.09	Insuficiência no registo de constituição e libertação de cauções.	1	3	3	MGF.13	Garantir o registo contabilístico das cauções (depósitos em dinheiro ou garantia bancária), com base nas informações disponibilizadas pelas UOs requisitantes e Gestores de Contrato, nomeadamente da boa execução do contrato (nos termos do contrato e do quadro legal aplicável), bem como as condições aplicáveis à constituição e libertação das cauções/garantias existentes com a identificação da referência de cada uma e dos processos que as originaram.		
						MGF.14	Garantir que caso exista lugar a retenções no ato de pagamento que revistam a natureza de caução, os respetivos valores são depositados pelo responsável da UO de tesouraria, em conta bancária, constituída para o efeito e à ordem do Município de Figueiró dos Vinhos.		
Controlo do	RGF.10	Exceder os limites do endividamento municipal.	1	2	2	MGF.15	Monitorizar e garantir que o cálculo da dívida total de operações orçamentais do Município e entidades que revelam para o efeito não ultrapasse, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores conforme previsto no artigo 52.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro e confrontação com a ficha do Município disponível no SISAL.		
endividamento municipal	RGF.11	Falta de informação financeira por parte das entidades que relevam para efeitos do cálculo do Limite da Dívida Total.	2	3	6	MGF.16	Solicitar às entidades que relevam para o efeito do cálculo do Limite da Dívida Total as informações financeiras necessárias para o seu apuramento.		
	RGF.12	Incumprimento dos procedimentos formais de contratação de empréstimos e/ou deficiente instrução dos processos a submeter a visto pelas autoridades competentes.	1	3	3	MGF.17	Garantir a verificação dos documentos no âmbito da contração de empréstimos por mais do que um trabalhador, promovendo a segregação de funções.		
Meios financeiros	RGF.13	Abertura de contas bancárias sem prévia deliberação do				MGF.18	A abertura de contas bancárias deve ser sujeita a prévia deliberação do órgão executivo sob proposta do respetivo Presidente, devendo as mesmas ser tituladas a favor do Município.		
Meios financeiros líquidos		Abertura de contas bancárias sem prévia deliberação do órgão executivo e falhas no registo contabilístico.	1	2	2	MGF.19	Após a aprovação pelo órgão executivo, deverá ser inserida a nova conta na aplicação de suporte à contabilidade, nomeadamente na classe 1 do Plano de Contas Multidimensional, consoante a tipologia da conta bancária.		



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/		Medidas Propostas			
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilidad	e x Impacto)	Ref.	Descrição
r ase r rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição
	RGF.14	Utilização de contas bancárias em nome do Município para fins fraudulentos.	1	3	3	MGF.20	As contas bancárias devem ser movimentadas simultaneamente com duas assinaturas, ou códigos eletrónicos, sendo uma do Presidente da Câmara Municipal, ou a quem este delegue a competência, e outra do responsável da UO de tesouraria.
Meios financeiros líquidos	RGF.15	Falhas no procedimento de apuramento e controlo dos valores à guarda do responsável da UO de tesouraria.	1	3	3	MGF.21	Devem ser lavrados termos da contagem dos valores à guarda do responsável da UO de tesouraria, assinados pelos seus intervenientes e, obrigatoriamente, pelo PCM. Garantir que o termo de contagem é acompanhado pelos seguintes documentos: a. Resumo diário de tesouraria; b. Mapa discriminativo e termo de aceitação da contagem de dinheiro e outros valores não depositados; c. Mapa dos extratos solicitados aos bancos; d. Reconciliação bancária e respetivo resumo, acompanhados de todos os movimentos em trânsito; e. Mapa da contagem dos documentos de cobrança; f. Mapa das cauções/garantias (caso exista).
	RGF.16	Falhas no procedimento de elaboração das reconciliações bancárias.	2	3	6	MGF.22	Realização das reconciliações bancárias e assinadas por trabalhador responsável pela sua elaboração e pelo dirigente do Departamento de Gestão e Administração Geral encarregue de validar, sendo arquivadas sequencialmente por instituição bancária.
			-			MGF.23	Caso sejam detetadas divergências nas reconciliações bancárias deverão ser comunicadas ao responsável da UO de tesouraria, que deve procede à sua averiguação e análise.



			Matriz de Risco - Ges	tão Financeira				
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref. Risco	Descrição		(Probabilidade		Ref. Medida	Descrição	
	Risco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida		
						MGF.24	Garantir a deliberação do órgão executivo, anualmente e no início de cada exercício, para a constituição de Fundos de Caixa (FC), com a designação das Unidades Orgânicas (UO) a que estão afetos, os respetivos montantes e os responsáveis pela sua utilização.	
Meios financeiros líquidos	RGF.17	Falhas na constituição, utilização, entrega e reposição dos fundos de caixa.	2	2	4	MGF.25	A entrega dos montantes das caixas atribuídas só poderá ser efetuada pela UO de tesouraria, após aprovação do órgão executivo ou, em caso de manifesta necessidade, por despacho do PCM. A reposição deverá ser efetuada no último dia útil de cada ano, ou quando se verifique a cessação do exercício das funções.	
						MGF.26	Garantir a deliberação do órgão executivo para a constituição de FM, devendo para o efeito ser efetuada a designação nominal dos responsáveis pela sua utilização, bem como a definição do montante máximo de utilização e a sua afetação por rúbricas de classificação económica. Sensibilizar os serviços municipais, através de comunicações internas, para as despesas enquadráveis no conceito de Fundo de Maneio.	
	RGF.18	Falhas na constituição, entrega, utilização, reconstituição e reposição dos fundos de maneio.	2	2	4	MGF.27	O pagamento das despesas permitidas pelo FM deve ser acompanhado, obrigatoriamente, de documentos de suporte, nomeadamente, fatura simplificada, fatura/recibo ou faturas acompanhadas do respetivo recibo e cuja identificação do Município de Figueiró dos Vinhos seja expressa através do nome, morada e número de contribuinte.	
						MGF.28	Mensalmente e até ao segundo dia útil do mês seguinte a que se reporta, ou com outra periodicidade, desde que devidamente fundamentada, o responsável pelo FM deve enviar à Divisão de Gestão Financeira o Mapa de Controlo da Execução do FM, existente para o efeito, juntamente com os documentos de suporte.	



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira				
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilidade	x Impacto)	Ref.	Descrição	
1 use 1 rocessuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
	RGF.19	Inexistência de um processo, cronologicamente organizado por candidatura, que identifique os intervenientes que nele praticaram atos.	1	2	2	MGF.29	Garantir o arquivo organizado cronologicamente e por candidatura, que consolide a informação relativa a cada uma das candidaturas e permita reconhecer, designadamente, o objeto do apoio, os seus intervenientes/responsáveis e o nível de execução da candidatura.	
Controlo de financiamentos	RGF.20	Perda de oportunidades de candidatura a fundos estruturais.	2	2	4	MGF.30	Consulta extensiva dos avisos de novos fundos disponíveis e partilha da informação sobre os novos fundos disponíveis com todas as unidades orgânicas funcionalmente relacionadas com o objeto.	
	RGF.21	Incumprimento de prazos, quer para submissão de candidaturas, quer para submissão de pedidos de pagamento por falta de acesso à documentação da despesa.	2	2	4	MGF.31	Elaboração de mapas de controlo de ponto de situação das candidaturas e das operações em curso com a junção das despesas objeto de financiamento e extratos bancários comprovativos das transferências aos documentos associados às respetivas ordens de pagamento.	
						MGF.32	Elaboração de relatório com balanço semestral, comparando o inventário físico com o registo de stock na aplicação informática de suporte.	
	RGF.22	Divergências entre os registos contabilísticos e os inventários físicos.	1	2	2	MGF.33	Proceder à inventariação física, de forma periódica, através de amostragens, comparando o inventário físico com o registado na aplicação informática de apoio à gestão de stocks.	
Gestão e controlo de inventários						MGF.34	Definição por escrito dos responsáveis e respetivas responsabilidades do serviço responsável pela gestão de armazém.	
	RGF.23	Apropriação indevida de matérias-primas e produtos (materiais de stock) e falta de controlo no acesso ao armazém.	1	3	3	MGF.35	Os materiais de stock que se encontram no exterior do Armazém (britas, areias, tijolos entre outros) devem ser alvo de um controlo mais regular pelo responsável pelo armazém municipal.	
						MGF.36	Limitar o acesso aos armazéns apenas aos trabalhadores que pertençam ao serviço responsável pela gestão dos armazéns.	



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas
Fase Processual	Ref. Risco	Descrição		(Probabilidade		Ref. Medida	Descrição
	Kisco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Micuida	
	RGF.24	Inexistência da necessidade de aquisição de material de stock, através da possibilidade da utilização de recursos próprios.	2	2	4	MGF.37	Garantir a prévia avaliação das necessidades de contratação, através da informação remetida pelos serviços municipais, de modo a verificar a possibilidade de se encontrarem alternativas internas face à contratação.
	RGF.25	Inexistência de um controlo adequado das entradas dos materiais de stock adquiridos.	1	2	2	MGF.38	Exigir a entrega de comprovativos (fatura, guia de remessa e/ou outro documento equivalente) assinados pelos gestores de contrato para o controlo de receção/execução de materiais de stock, juntando a respetiva documentação ao processo de pagamento.
Gestão e controlo de inventários		materials de stock adquiridos.				MGF.39	O registo da entrada em Armazém só deve ser efetuado após conferência (quantidades e qualidade geral do material) da entrega e confrontação com a guia de remessa, fatura ou documento equivalente.
	RGF.26	Inexistência de um controlo adequado das saídas que não são sustentadas por "pedido" devidamente autorizado.	1	2	2	MGF.40	Salvaguardar que pedidos ao Armazém apenas podem ser satisfeitos mediante autorização pelos responsáveis de cada serviço.
		Registo informático de entrada ou saída incorreto e				MGF.41	Identificação clara da disposição dos artigos com a respetiva codificação informática e designação.
	RGF.27	consequentemente desatualização do stock devido à incorreta identificação do código de artigos.	2	2	4	MGF.42	Sempre que exista a devolução de materiais de stock ao armazém ou ao fornecedor devem ser alvo de registo na aplicação de suporte à gestão de stocks.
	RGF.28	Degradação dos bens armazenados, impossibilitando a sua utilização, e consequente saldo do inventário incorreto devido à não existência de uma regularização.	1	2	2	MGF.43	Garantir que os bens encontram-se protegidos da deterioração física e devidamente acondicionados, sem estarem acessíveis a terceiros.
	RGF.29	Conluio entre os intervenientes no processo entradas, saídas e devoluções de materiais de stock.	1	3	3	MGF.44	Distinção entre os intervenientes do registo da entrada, saída e regularizações e do manuseamento dos bens, atendendo aos recursos humanos disponíveis.



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/		Medidas Propostas			
Fase Processual	Ref.	Descrican	Nível de Risco	co (Probabilidade x Impacto)		Ref.	Descrição
T use I Toeessuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição
	RGF.30	Divergências entre os registos existentes na Autoridade Tributária e Instituto de Registos e Notariado.	2	2	4	MGF.45	Registo e confrontação dos registos do património imobiliário do Município junto da Autoridade Tributária e Instituto de Registo e Notariado.
Gestão e controlo	dos bens RGF.31 Apropriação indevida de bens. 2 3	MGF.46	A apropriação de bens do Município quando detetada deve ser imediatamente comunicada para atuação em conformidade, de acordo com os procedimentos que constam na Norma de Controlo Interno em vigor.				
dos dens municipais		MGF.47	Proceder ao envio da listagem de bens afetos a cada serviço municipal, por forma a efetuarem a confrontação física dos compartimentos/locais pelas quais são responsáveis.				
	RGF.32	Divergências entre os registos contabilísticos na aplicação da Contabilidade e os registos patrimoniais na aplicação do Património.	1	3	3	MGF.48	Garantir a reconciliação de informação entre as aplicações informáticas, regularizando alguma possível divergência.
		Utilização indevida por terceiros de património controlado	1	3		MGF.49	Quando se verifica incumprimento devem ser realizados os procedimentos previstos nos respetivos contratos de cedência de bens.
	RGF.33	pelo Município.	1	3	3	MGF.50	Devem ser realizadas ações de fiscalização, por amostra, a fim de determinar o cumprimento das clausulas contratuais.
Cedência de bens				1 3 3		MGF.51	Os processos de cedência devem ser iniciados com um pedido formal da entidade, devendo ser encaminhados às Unidades Orgânicas responsáveis para instrução e desenvolvimento do processo.
	RGF.34	Cedência de bens do património Municipal sem que exista um pedido formal por parte da entidade interessada no bem.	1		3	MGF.52	Salvaguardar que a cedência seja formalizada em protocolo ou documento equivalente, no qual se encontrem expressamente identificados, entre outros elementos, os direitos e deveres de cada uma das partes, o fim a que se destina a cedência e o período de vigência da mesma.



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira					
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilidade	e x Impacto)	Ref.	Descrição		
1 use 1 rocessuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição		
Cedência de bens	RGF.35	Não comunicação ao serviço de gestão de património e não inventariação das cedências a terceiros.	2	2	4	MGF.53	Promover a formalização, no qual conste, pelo menos a descrição sumária dos bens, o respetivo despacho e data de autorização da cedência dos mesmos, como comprovativo das alterações efetuadas pelo serviço responsável pela gestão do Património Municipal.		
		Cedência de bens municipais sem acautelamento da sua				MGF.54	Previsão de cláusulas contratuais que salvaguardem a integridade dos bens municipais.		
	RGF.36	salvaguarda e integridade.	2	2	4	MGF.55	Segregação de funções e rotatividade de tarefas e supervisão do bom cumprimento das regras vertidas nos contratos de cedências.		
Seguros dos bens	RGF.37	Inexistência de seguro/cobertura adequada de riscos aos bens municipais.	2	2	4	MGF.56	Garantir a atualização do valor do património municipal junto da companhia de seguros.		
municipais	RGF.38	Não comunicação, ou comunicação tardia de sinistros por parte dos serviços municipais.	2	3	6	MGF.57	Garantir a aplicação do procedimento das participações de sinistros, com o conhecimento à unidade orgânica responsável pela gestão do património.		
Subsídios ao investimento	RGF.39	Falha no registo e controlo dos subsídios ao investimento nas aplicações de suporte existentes e consequentemente cálculo errado dos rendimentos diferidos.	1	3	3	MGF.58	Garantir a atualização e registo de todos os subsídios ao investimento associados aos respetivos bens financiados, por forma a que o rendimento diferido seja proporcional à depreciação ou amortização dos mesmos.		



			Matriz de Risco - Ges	stão Financeira			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/		Medidas Propostas			
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)		Ref.	Descrição	
r asc i roccssuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição
	RGF.40	Falha na comunicação entre as Unidades Orgânicas na gestão e tratamento de processos financeiros de receita e	1	3	3	MGF.59	Otimização do uso das aplicações já existentes através da tramitação desmaterializada com incorporação de despachos e assinaturas digitais qualificadas, preferencialmente.
Tramitação de informação		recebimentos por existência de vários canais de tramitação de informação.				MGF.60	Definir quem pertence aos Serviços Emissores e restringir o acesso às aplicações informáticas ao restante pessoal que não tem permissões para emitir receita.
	RGF.41	Manutenção de documentos de receita em formato papel com constrangimentos relativos ao seu arquivo (espaço físico) e tratamento de informação.	2	2	4	MGF.61	Desmaterialização do processo de emissão/ cobrança/ liquidações entre as aplicações e melhoria do arquivo digital.
	RGF.42	Possibilidade de erros nos cálculos das taxas e preços.	1			MGF.62	Garantir que a Tabela de Taxas e Preços e o Regulamento Geral de Taxas do Município se encontram devidamente atualizados e fundamentados.
				3	3	MGF.63	Implementação de mecanismos de cálculo automático das taxas, sempre que possível, e verificação de aplicação correta da Tabela de Taxas e Preços do Município.
Procedimentos de liquidação e cobrança de		Apropriação indevida de valores cobrados ao cliente/contribuinte/utente, ou fundo de caixa através da				MGF.64	Garantir a aplicação dos procedimentos para a devida anulação da receita, nomeadamente o motivo da sua anulação.
receitas	RGF.43	cobrança de valores sem a emissão e entrega de fatura ou documento equivalente.	1	3	3	MGF.65	Conferência dos mapas de cobrança dos postos emissores de receita e guias de receitas emitidas, garantindo a segregação de funções na sua conferência.
	RGF.44	Entrega de valores não coincidentes com o somatório de recibos.	1	2	2	MGF.66	Conferência diária dos valores recebidos, com listagem resumo por responsável, pelo serviço ou trabalhador designado para tal.
	RGF.45	Não identificação do meio de recebimento e consequente falta de controlo sobre as entradas de dinheiro.	1	3	3	MGF.67	Processamento informático das Guias de Recebimento, com numeração sequencial, incluindo no momento do seu preenchimento o código do Serviço Emissor de Receita e o meio de pagamento utilizado.



	Matriz de Risco - Gestão Financeira										
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/	emergente)				Medidas Propostas				
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilidade	e x Impacto)	Ref.	Descrição				
r ase r rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição				
Procedimentos de liquidação e cobrança de	RGF.46	Não recebimento do valor da respetiva taxa/preço (dívida ao Município) aquando da prestação do serviço/entrega do bem ou do documento requerido.	1	2	2	MGF.68	Garantir que a prestação do serviço, a entrega do bem ou do documento requerido apenas ocorre após o pagamento da respetiva taxa/preço (caso se verifique o pagamento da mesma e não se esteja numa situação de cobrança diferida no tempo).				
receitas	RGF.47	Falhas na entrega da receita cobrada nos postos de cobrança da Autarquia.	1	2	2	MGF.69	Assegurar que, quando se trate de postos externos de cobrança, a entrega seja efetuada diariamente, quando possível, e que seja acompanhada de documento resumo referente às cobranças efetuadas, anexando e fazendo prova dos documentos de quitação suporte.				
	RGF.48	Perda de receita - faturas por liquidar/pagar sem envio para cobrança coerciva e com prazo legal de caducidade e prescrição próximo.	1	2	2	MGF.70	Envio automatizado ao serviço responsável pela área jurídica de faturas em aberto para execução fiscal.				
	RGF.49	Inexistência de segregação de funções entre o interveniente da conciliação bancária e o Tesoureiro.	1	3	3	MGF.71	Definição por escrito das responsabilidades de cada trabalhador na realização das conciliações bancárias e definição do responsável pelas conciliações bancárias que deverá ser diverso do Tesoureiro.				
			Despesa/Paga	mentos							
Tramitação de	RGF.50	Falha na comunicação entre as Unidades Orgânicas na gestão e tratamento de processos financeiros de despesa e pagamentos por existência de vários canais de tramitação de informação.	1	2	2	MGF.59	Otimização do uso das aplicações já existentes através da tramitação desmaterializada com incorporação de despachos e assinaturas digitais qualificadas, preferencialmente.				
informação	RGF.51	Manutenção de documentos de despesa em formato papel com constrangimentos relativos ao seu arquivo (espaço físico) e tratamento de informação.	2	2	4	MGF.72	Manutenção e melhoria do arquivo digital.				
Procedimentos de realização de despesa e pagamento	RGF.52	Inexistência de segregação funções no processo aquisitivo.	1	2	2	MGF.73	Garantir o respeito pelo princípio da segregação de funções nas fases principais do processo aquisitivo: registo/alteração dos pedidos, das requisições e dos contratos versus emissão/alteração de cabimento/compromisso.				
	RGF.53	Inexistência de cabimento prévio na respetiva dotação orçamental para a assunção de despesas.	2	2	4	MGF.74	Planear todas as iniciativas por parte dos serviços municipais, salvaguardando a existência de dotação orçamental aquando da assunção de despesa.				



	Matriz de Risco - Gestão Financeira										
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/		Medidas Propostas							
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilidade	x Impacto)	Ref.	Descrição				
Tuse I Toecssuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição				
	RGF.54	Alterações orçamentais frequentes e pouco fundamentadas.	1	2	2	MGF.75	As alterações orçamentais, para além de cumprirem as regras previstas em vigor, devem estar justificadas da necessidade da modificação.				
	RGF.55	Pagamento de despesas sem suporte documental adequado (fatura/fatura-recibo).	1	3	3	MGF.76	Controlo, prévio ao pagamento, dos requisitos dos documentos de despesa apresentados.				
	RGF.56	Aumento dos pagamentos em atraso: no final de cada mês os pagamentos em atraso não podem ser superiores aos verificados no final do mês anterior conforme previsto na LCPA.	1	3	3	MGF.77	Verificação dos pagamentos em atraso através de conferência de mapa específico viabilizado pelo sistema informático.				
Procedimentos de realização de despesa e pagamento	RGF.57	Pagamentos de bens ou serviços não fornecidos ou não prestados ou por valor superior ao efetivamente fornecido ou prestado (falha na conferência de faturas) e, consequentemente, atraso no pagamento.	1	3	3	MGF.78	Controlo da efetivação da prestação do serviço através da conferência do respetivo serviço requisitante.				
	RGF.58	Pagamentos a entidades não cumpridoras das obrigações fiscais.	1	3	3	MGF.79	Solicitar às entidades as certidões de não dívida necessárias e atualizar os registos das entidades na aplicação de suporte à área financeira.				
	RGF.59	Incumprimento nos prazos de pagamento (LCPA) devido à falta de imparcialidade e favorecimento de credores (discricionariedade na priorização dos pagamentos).	1	3	3	MGF.80	Verificar periodicamente as ordens de pagamento emitidas, através de amostragens, identificando as respetivas datas de entrada na contabilidade.				
	RGF.60	Não identificação do meio de pagamento e consequente falta de controlo sobre as saídas de dinheiro.	1	3	3	MGF.81	Processamento informático das Ordens de Pagamento, com numeração sequencial, incluindo no momento do seu preenchimento/processamento o código do serviço requisitante e o meio de pagamento a utilizar.				
	RGF.61	Ocorrência de pagamentos antes da publicação dos contratos de empreitadas de obras públicas no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov).	1	3	3	MGF.82	Verificação da publicação do contrato no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov) antes da realização do primeiro pagamento.				

5.3.4 Recursos Humanos



		Ma	triz de Risco - Recu	rsos Humanos			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilida	de x Impacto)	Ref.	Descrição
T use I Toeessuut	Risco	Distrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição
						MRH.01	Garantir a inclusão de cláusulas nos contratos de trabalho que salvaguardem a confidencialidade e sigilo da informação.
Proteção de dados pessoais	RRH.01	Violação de confidencialidade e sigilo da informação, bem como da proteção de dados pessoais.	1	3	3	MRH.02	Garantir a inclusão de cláusula nos contratos de trabalho que salvaguardem o cumprimento das regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).
pessoais		como da proteção de dados pessoais.				MRH.03	Sensibilizar os trabalhadores, através de sessões de divulgação e/ou comunicações internas, a atuarem na base de princípios éticos, como a integridade, a honestidade e o profissionalismo, que espelhem elevados padrões comportamentais vertidos no Código de Conduta.
	RRH.02	Debilidade no controlo de assiduidade dos trabalhadores e consequentemente pagamentos incorretos.	1	3	3	MRH.04	Conferência de todos os registos manuais e digitais das presenças dos trabalhadores por pelo menos dois intervenientes, garantindo o adequado processamento de vencimentos.
						MRH.05	Promover a utilização transversal do sistema biométrico de controlo de assiduidade.
Controlo de assiduidade e	RRH.03	Justificação de faltas de forma indevida ou inadequada.	1	2	2	MRH.06	Emissão de listagens mensais de controlo de assiduidade em que conste as situações de faltas por regularizar ou justificar, para posterior validação do respetivo dirigente.
pontualidade	KKH.03	Justificação de faitas de forma indevida ou madequada.		2		MRH.07	Executar auditorias internas através de uma amostragem, de forma a verificar a conformidade da justificação das faltas dos trabalhadores.
	RRH.04	Falta de registo correto de tempo de trabalho e controlo de assiduidade inadequado, resultantes da inexistência de regras uniformes quanto aos regimes do horário de trabalho praticados pelos trabalhadores existindo a possibilidade de incumprimento do horário de trabalho.	1	2	2	MRH.08	Divulgação do regulamento do horário de trabalho existente que contém normas sobre registos de assiduidade e pontualidade, sempre que necessário.



	Matriz de Risco - Recursos Humanos										
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em		Medidas Propostas							
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição				
Tuse Trocessuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição				
	RRH.05	Intervenção no procedimento de seleção do pessoal de elementos com relações de proximidade, relações familiares ou de parentesco com os candidatos.	1	3	3	MRH.09	Exigência de declaração de inexistência de conflito de interesses a todos os intervenientes nos processos, assim como a entrega de declaração de existência de conflito de interesse em relação aos intervenientes que no decorrer do processo se venha a verificar que se encontram em conflito de interesse.				
	RRH.06	Utilização de critérios de recrutamento com uma elevada margem de discricionariedade, colocando em causa os princípios da equidade.	1	3	3	MRH.10	Definir de forma objetiva os critérios de seleção de candidatos, tendo como foco a caraterização do posto de trabalho e promover a divulgação aos intervenientes com poder de decisão no âmbito dos procedimentos de recrutamento e seleção, de avaliação, ou outros atos de gestão pessoal.				
Procedimentos concursais de recrutamento e seleção	RRH.07	Falhas na integração e acolhimento dos novos colaboradores e trabalhadores.	2	2	4	MRH.11	Implementação do Plano de Acolhimento do Município de Figueiró dos Vinhos.				
	RRH.08	Ausência de mecanismos que obriguem à rotatividade dos elementos dos júris.				MRH.12	Assegurar a rotatividade dos elementos que compõem os júris do concurso, de modo a que as decisões ou as propostas de decisão não fiquem concentradas nos mesmos trabalhadores ou dirigentes.				
			2	2	4	MRH.13	Nomear júris distintos para cada concurso, garantindo que pelo menos um elemento tem conhecimento técnico da área do procedimento concursal em apreço, sempre que possível.				
						MRH.14	Recorrer, preferencialmente, a pelo menos um membro do júri externo ao Departamento/Divisão/Unidade, consoante o concurso em causa e sempre que possível.				
	RRH.09	Discricionariedade nos processos de reafectação interna que coloquem em causa os princípios da equidade.	1	3	3	MRH.15	Implementação de grelhas de avaliação bem definidas e elucidativas referentes a processos de reafectação interna.				
Afetação de Recursos Humanos Afetação de	RRH.10	Utilização das prestações de serviços como mecanismo para satisfação de necessidades permanentes do serviço.	2	2	4	MRH.16	Elaboração do Mapa de Pessoal tendo como um dos princípios orientadores o suprimento das necessidades efetivas e permanentes do Município, satisfazendo-as de forma adequada e reduzindo o recurso ao trabalho suplementar nos casos previstos na legislação aplicável.				



		Mai	triz de Risco - Recu	ırsos Humanos			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em		Medidas Propostas			
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição
	Risco	22001340	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	2000.13.00
Recursos Humanos	RRH.11	Manutenção de trabalhadores durante muito tempo no mesmo posto de trabalho que, consequentemente, pode originar desmotivação e criação de vícios por parte dos trabalhadores.	1	2	2	MRH.17	Promover um sistema de rotação dos trabalhadores, adaptado à sua formação académica e profissional, em áreas que sejam conexas e dentro do possível face aos recursos humanos existentes.
		Avaliação de desempenho irregular do processo avaliativo na				MRH.18	Realização de sensibilizações juntos dos avaliadores da importância das avaliações na carreira dos seus avaliados, sempre que necessário.
	RRH.12	carreira dos trabalhadores e, consequentemente, uma deficiente valorização profissional dos trabalhadores.	2	3	6	MRH.19	Aprovação de cronograma interno onde constem os vários momentos de divulgação de informação junto dos avaliadores do município e divulgação a todos os trabalhadores da Ata de definição de critérios de avaliação.
Avaliação do desempenho	RRH.13	Avaliação de desempenho díspar, de forma a beneficiar ou lesar os trabalhadores.	1	3	3	MRH.20	Divulgar, antecipadamente, a data de eleição de representantes dos trabalhadores para a Comissão Paritária e as competências desta Comissão.
	KKII.IS			3	, and the second	MRH.21	Apresentar e divulgar os prazos legais sobre as fases de reclamação e impugnação do ato de homologação da avaliação.
	RRH.14	Utilização de critérios de avaliação pouco objetivos, que comportem uma excessiva margem de discricionariedade ou que, reportando-se ao uso de conceitos indeterminados, conduzam a uma avaliação dos trabalhadores que não observe os princípios de equidade.	1	3	3	MRH.22	Adoção de critérios uniformes no processo de avaliação, por forma a nivelar os diferentes graus de exigências dos parâmetros de avaliação que venham a ser definidos em conformidade com as regras SIADAP e demais legislação em vigor.
Formação e desenvolvimento profissional	RRH.15	Identificação incorreta das necessidades formativas.	1	2	2	MRH.23	Criar e divulgar o Plano Anual de Formação e incluir ações de formação externas ao Plano Anual de Formação, consequentes do diagnóstico de necessidades de formação efetuado pelos dirigentes em todos os serviços municipais.



		Mai	triz de Risco - Recu	rsos Humanos			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em		Medidas Propostas			
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilidae	de x Impacto)	Ref.	Descrição
	Risco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	20003
Formação e desenvolvimento profissional		Seleção não criteriosa de trabalhadores para a frequência de				MRH.24	Realização de diagnóstico a partir das necessidades formativas propostas pelos avaliadores/chefias, em sede de SIADAP e tendo em consideração os objetivos estratégicos da organização.
	RRH.16 Sereção hao criteriosa de trabalhadores para a frequencia de ações de formação.	MRH.25	Divulgação, por todos os trabalhadores, das ações de formação, contendo informação sistematizada e de consulta fácil sobre a atividade formativa realizada e a organização da formação.				
	RRH.17	Existência de acumulação de funções públicas e privadas com eventuais conflitos de interesses.	1	3 3	MRH.26	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento e validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.	
Acumulação de Funções	RRH.18	Influência de decisão dos pedidos de acumulação de funções privadas por parte dos técnicos intervenientes no processo.	2	3	6	MRH.26	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento e validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.
	RRH.19	Exercício de funções em acumulação sem prévia autorização e análise.	2	3	6	MRH.27	Verificação anual de todas as acumulações de funções aprovadas, de forma a garantir que os técnicos intervenientes nos processos não se encontram a acumular funções não aprovadas.
Acidentes em serviço e doenças profissionais	RRH.20	Incorreta caraterização e qualificação de ocorrências participadas pelos/as trabalhadores/as como acidentes de trabalho e doenças profissionais.	2	2	4	MRH.28	Realizar procedimento de aquisição de seguros para acidentes em serviços para todos os trabalhadores do Município e garantir que toda a tramitação processual é realizada junto da companhia de seguros, que averigua a veracidade das participações.



		Mai	triz de Risco - Recu	ırsos Humanos				
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilida	de x Impacto)	Ref.	Descrição	
	Risco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida		
Acidentes em serviço e doenças profissionais	RRH.21	Não averiguação, não comunicação ou comunicação tardia de situações relevantes de acidentes de trabalho que pode inviabilizar a análise e qualificação do acidente de trabalho e doenças profissionais.	1	3	3	MRH.29	Divulgação com responsáveis e trabalhadores para sensibilização/formação em matéria de SST, acidentes em serviço e doenças profissionais e instrução do procedimento de comunicação em caso de acidentes no trabalho e doenças profissionais.	
	RRH.22	Deficiente identificação de necessidades de equipamentos de proteção individual.	1	2	2	MRH.30	Identificação e atribuição de equipamentos de proteção individual, atendendo ao risco profissional do posto de trabalho.	
Prestação de	RRH.23	Excessivo recurso a trabalho suplementar, por forma a suprimir	1	2		MRH.31	Reporte de informação mensal aos respetivos dirigentes das listagens dos trabalhadores com mais do que 100 horas.	
trabalho suplementar	KKII.23	necessidades permanentes dos serviços.	1	2	2	MRH.32	Instituir a autorização prévia e pedidos devidamente fundamentados por parte dos dirigentes para a realização de trabalho suplementar dos trabalhadores.	
	DDWA				ļ	MRH.33	Executar auditorias internas de através de uma amostragem de forma a verificar a conformidade dos processamentos de vencimentos, e dos trabalhadores envolvidos no processamento dos vencimentos.	
Processamento de vencimentos	RRH.24	Processamento indevido dos vencimentos.	2	2	4	MRH.34	Promover a segregação de funções entre o trabalhador que realiza o processamento e o trabalhador que o valida.	
	RRH.25	Inexistência de dotação orçamental e fundos disponíveis para o pagamento dos vencimentos.	1	3	3	MRH.35	Sempre que existam alterações deve ser realizado um cabimento prévio, de forma a suprimir a alteração dos valores inicialmente previstos.	

5.3.5 Urbanização e Edificação



		Matriz	de Risco - Urbaniz	zação e Edifica	ção		
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em		Medidas Propostas			
Fase Processual	Ref. Risco	Descrição	Nível de Risc Probabilidade	o (Probabilida Impacto	de x Impacto) Classificação	Ref. Medida	Descrição
Desenvolvimento e otimização	RUE.01	Não atualização e utilização não otimizada das aplicações existentes resultando no atraso no tratamento da informação subjacente aos processos de urbanização e edificação e	2	2	4	MUE.01	Registo de todos os processos no sistema de gestão dos processos de urbanismo, e parametrização adequada das aplicações de forma a controlar e monitorizar prazos e atividades desenvolvidas com recurso a alertas em aplicação informática.
aplicacional		incumprimento de prazos de resposta.				MUE.02	Garantir o controlo adequado das permissões e acessos às plataformas e ficheiros no sistema de gestão de urbanismo.
		Ausência de informação procedimental sistematizada de forma				MUE.03	Desmaterialização dos processos e gestão eletrónica dos mesmos, através de <i>workflows</i> estabelecidos na plataforma informática para controlo de operações urbanísticas.
Tramitação de informação	RUE.02	clara e disponível sobre os processo.	2	2	4	MUE.04	Monitorizar e atualizar em forma gráfica os fluxos de informação, bem como garantir a sua divulgação, através de comunicações internas, a todos os intervenientes dos processos de urbanização e edificação.
	RUE.03	Informação omissa e/ou risco de perda ou duplicação de informação com a dispersão da informação por vários canais de informação.	2	2	4	MUE.05	Utilização da plataforma informática para controlo de todas as operações urbanísticas, que viabilize a uniformização de procedimentos e a normalização de critérios interserviços, articulando circuitos de informação, metodologias de trabalho e prazos de resposta entre os diferentes serviços intervenientes.
Definição e distribuição de	RUE.04	Inexistência da nomeação de um gestor de procedimento.	1	3	3	MUE.06	Garantir que existe a nomeação do gestor de procedimento, a quem compete assegurar o desenrolar da tramitação processual, garantindo o cumprimento dos prazos, as prestações de informação, assim como, os devidos esclarecimentos, tal como previsto no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE).
aistribuição de responsabilidades	RUE.05	Ineficiente definição de responsabilidades e procedimentos no tratamento dos processos de urbanização e edificação.	1	2	2	MUE.07	Definição anual das responsabilidades dos trabalhadores através da elaboração de um manual de procedimentos relativo às ações de urbanização e edificação no Município, que deve ser monitorizado e revisto sempre que seja pertinente.



		Matriz	z de Risco - Urbaniz	zação e Edifica	ção				
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	co (Probabilida	de x Impacto)	Ref.	Descrição		
r asc i rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Distrição		
Instrução dos processos de urbanização e edificação	RUE.06	Desatualização legislativa dos modelos de documentos específicos e elementos instrutórios para instruir os pedidos de informação procedimental.	2	2	4	MUE.08	Atualização dos formulários e dos elementos instrutórios específicos para a instrução e tramitação dos procedimentos de natureza urbanística, promovendo uma comunicação simples, recorrendo a modelos pré-estabelecidos.		
	RUE.07	Atribuição recorrente de processos aos mesmos trabalhadores que lidam com os mesmos intervenientes.	2	2	4	MUE.09	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, e através das regras de atribuição de processos de forma aleatória.		
	RUE.08	Ausência de cumprimento dos procedimentos interno e dos prazos processuais e do tempo de decisão dos processos de urbanização e edificação.	2	2	4	MUE.10	Elaboração e divulgação um manual de procedimentos, onde estejam definidos os intervenientes, os procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas e os prazos estabelecidos, tanto no próprio Município, como na página oficial da Internet do mesmo.		
Monitorização/ avaliação dos processos de urbanização e edificação	RUE.09	Erros nas avaliações dos projetos.	1	3	3	MUE.11	Assegurar a segregação de funções, garantindo a participação de, no mínimo, duas pessoas na análise técnica e na avaliação dos projetos, assim como na verificação de todos os elementos indispensáveis à sua execução, promovendo maior rigor e transparência no processo.		
	RUE.10	Falta de avaliação de situações de incumprimento o que pode conduzir à ausência de atuação em situações relevantes.	1	3	3	MUE.12	Planear reuniões com o Órgão Executivo para delinear estratégias de urbanismo e edificação, reportar todas as situações existentes em curso e definir medidas e procedimentos a ter em conta em situações existentes.		
	RUE.11	Desatualização do Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação.	1	2	2	MUE.13	Atualização/Revisão de Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, para ser submetido à apreciação dos órgãos municipais e posterior divulgação aos trabalhadores do Município.		
Conflitos de interesses	RUE.12	Existência de conflitos de interesses por parte dos elementos envolvidos nos processos e elaboração de planos de ordenamento de território e Urbanismo.	1	3	3	MUE.14	Assinar declarações de inexistência de conflitos de interesses por parte de todos os elementos envolvidos, por cada processo de urbanismo e ordenamento do território.		



		Matriz	de Risco - Urbaniz	zação e Edifica	ção		
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	ergente)				Medidas Propostas
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)			Ref.	Descrição
	Risco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	
Conflitos de interesses	RUE.13	Falta de imparcialidade potenciada pela intervenção sistemática de determinado técnico ou dirigente em processos da mesma natureza, processos instruídos pelos mesmos requerentes, ou processos instruídos por requerentes com algum tipo de proximidade, o que poderá propiciar o favorecimento ou desfavorecimento.	2	3	6	MUE.09	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, e através das regras de atribuição de processos de forma aleatória.
		Acumulação de funções privadas, não permitida, e que possa conflituar com as suas funções públicas, por parte dos				MUE.15	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento através de validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.
Acumulação de funções	RUE.14	trabalhadores que tenham qualquer tipo de intervenção nos procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas.	1	3	3	MUE.16	Verificação anual de todas as acumulações de funções aprovadas, de forma a garantir que os técnicos intervenientes nos processos de urbanização e edificação não se encontram a acumular funções não aprovadas.
	RUE.15	Fornecimento de elementos documentais sem controlo prévio e respetivo pagamento, quando aplicável.	1	2	2	MUE.17	Garantir que a prestação do serviço, a entrega do bem ou do documento requerido apenas ocorre após o pagamento da respetiva taxa/preço.
	RUE.16	Falta de parametrizações e erros da aplicação de gestão do urbanismo que pode originar cobrança de taxas incorretas nos processos.	1	2	2	MUE.18	Otimização da aplicação informática de suporte ao urbanismo para o cálculo das taxas dos processos.
Liquidação e cobrança						MUE.19	Assegurar a fundamentação económico-financeira das taxas, tendo em conta os normativos atuais em vigor, nomeadamente o Simplex Urbanístico.
RU	RUE.17	Falta de rigor no cálculo efetuado das taxas resultando em prejuízos/benefícios financeiros para o Município.	1	2	2	MUE.20	Dotar os recursos humanos do urbanismo de formação interna contínua, por forma a minimizar a probabilidade de erro na aplicação dos regulamentos e das taxas municipais a cobrar.
Transparência Administrativa	RUE.18	Falha na publicitação e divulgação de documentos relacionados com os processos urbanísticos e de ordenamento de território.	2	2	4	MUE.21	Divulgar, em local acessível ao público, fisicamente, ou por meio eletrónico (página oficial da Internet), todos os meios e procedimentos que o utente tem de tomar para reclamar, assim como, os prazos estabelecidos para tal.



5.3.6 Fiscalização Municipal

		Mati	riz de Risco - Fisca	lização Municip	pal		
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em	nergente)				Medidas Propostas
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risc	o (Probabilidae	le x Impacto)	Ref.	Descrição
T use I Toecssuur	Risco	Discrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição
						MFM.01	Otimização e atualização sempre que possível das aplicações existentes no Município.
Desenvolvimento e otimização aplicacional	RFM.01	Não atualização e utilização não otimizada das aplicações existentes.	1	2	2	MFM.02	Implementação de um sistema de gestão dos processos de fiscalização e contraordenações, permitindo a emissão de diversos documentos (notificações, autos, avisos, etc.), bem como o controlo de prazos e o registo de movimentos dos processos.
Tramitação de informação	RFM.02	Informação omissa e/ou risco de perda ou duplicação de informação com a dispersão da informação por vários canais de informação.	1	3	3	MFM.03	Registo em sistema informático de todas as intervenções e ocorrências em matéria de fiscalização.
Definição e distribuição de	RFM.03	Indefinição de responsabilidade no procedimento administrativo e/ou atuação extemporânea.	2	2	4	MFM.04	Definição anual das responsabilidades dos trabalhadores através de um manual de procedimentos relativo às ações de fiscalização no Município (incluindo processos de contraordenação), que deve ser monitorizado e revisto sempre que seja pertinente.
responsabilidades	RFM.04	Não distribuição dos processos de forma aleatória pelos intervenientes/trabalhadores.	2	2	4	MFM.05	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, através da criação de regras de atribuição de processos de forma aleatória.
Planeamento das ações de fiscalização	RFM.05	Reduzido nível de deteção de infrações relativamente às normas legais e regulamentares devido à inexistência de rotinas periódicas de fiscalização.	2	2	4	MFM.06	Elaborar e implementar uma calendarização mensal para as ações de fiscalização no Município, que deve ser monitorizado e revisto sempre que se mostre pertinente.
Monitorização das ações de fiscalização	RFM.06	Deficiente controlo dos novos processos que serão objeto de fiscalização, bem como das licenças caducadas e que não foram objeto de renovação.	1	2	2	MFM.07	Garantir que no final de cada mês é elaborado pelo serviço responsável pela fiscalização, a listagem dos novos processos que serão objeto de fiscalização, como também das licenças caducadas e que não foram objeto de renovação.



	Matriz de Risco - Fiscalização Municipal										
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ em		Medidas Propostas							
Fase Processual	Ref. Risco	Descrição		o (Probabilidae	_	Ref. Medida	Descrição				
	Risco		Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida					
						MFM.08	A monitorização dos prazos deve ser realizada preferencialmente com recurso às aplicações informáticas.				
	RFM.07	Atraso no cumprimento dos prazos estabelecidos em cada fase no âmbito da fiscalização.	1	2	2	MFM.09	Elaborar um relatório anual com a descrição de todas as ações de fiscalização realizadas, resultados obtidos, volume de processos em curso e terminados.				
Manitariza são dos						MFM.10	Definir os tempos de retenção, previstos em cada fase da tramitação, de forma a garantir o cumprimento dos prazos estipulados.				
Monitorização das ações de fiscalização	RFM.08	Não registo e tratamento das intervenções de fiscalização e infrações detetadas ou comunicadas no âmbito da fiscalização.	1	3	3	MFM.11	Todos os atos detetados pela equipa de fiscalização, ou trazidos ao seu conhecimento através de denúncia particular, que constituam infração aos regulamentos municipais e às disposições legais, têm de ser comunicados através de informação escrita, sendo lavrado o auto de notícia que identifique de forma objetiva e pormenorizada as caraterísticas da infração, a sua localização, o autor, e uma eventual prova.				
	RFM.09	Desconhecimento por parte dos responsáveis e do Executivo das situações de incumprimento o que pode conduzir à ausência de atuação em situações relevantes.	1	3	3	MFM.12	Planear reuniões com o executivo para delinear estratégias de fiscalização, reportar todas as situações de incumprimento de forma a definir medidas e procedimentos a ter em conta em situações de infração (p.ex. após as equipas de fiscalização analisarem as listagens recebidas, no início de cada semana realizar uma reunião com o Chefe de Divisão/Responsável pelo Serviço para planeamento da semana de trabalho, com calendarização das visitas, elaboração da escala das rondas a realizar e definição do prazo para cumprimento das atividades de fiscalização).				



		Mat	riz de Risco - Fisca	lização Munici _l	pal			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ en		Medidas Propostas				
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Riso	o (Probabilidae	de x Impacto)	Ref.	Descrição	
1 asc 1 rocessuar	Risco	Discrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
	RFM.10	Existência de conflitos de interesses por parte dos elementos envolvidos nos processos de procedimentos sancionatórios.	1	3	3	MFM.13	Assinatura de declaração de inexistência de conflito de interesse por parte dos elementos envolvidos nos processos de procedimentos sancionatórios.	
Conflitos de interesses	RFM.11	Falta de imparcialidade, potenciada pela intervenção sistemática de determinado técnico em processos da mesma natureza, instruídos pelos mesmos requerentes ou instruídos por requerente com algum tipo de proximidade, conduzindo ao favorecimento da pessoa/entidade fiscalizada.	1	3	3	MFM.05	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, através da criação de regras de atribuição de processos de forma aleatória.	
Transparência Administrativa	RFM.12	Falta de acesso à informação e à transparência administrativa.	1	2	2	MFM.14	Divulgar, em local acessível ao público, fisicamente, ou por meio eletrónico (página oficial da Internet), todos os meios, procedimentos e prazos estabelecidos.	
Acumulação de Funções	RFM.13	Acumulação de funções privadas, não permitida, e que possa conflituar com as suas funções públicas, por parte dos trabalhadores que tenham qualquer tipo de intervenção nos	1	3	3	MFM.15	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento e validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.	
		procedimentos de controlo prévio de operações de fiscalização.				MFM.16	Verificação anual de todas as acumulações de funções aprovadas, de forma a garantir que os técnicos intervenientes nos processos de fiscalização não se encontram a acumular funções não aprovadas.	
Tomada de decisão	RFM.14	Ausência de validação dos relatórios de ação de fiscalização do Município.	2	2	4	MFM.17	Todos os intervenientes do processo de fiscalização devem assinar o respetivo relatório/informação.	

5.3.7 Cibersegurança



Matriz de Risco - Cibersegurança								
	Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ emergente)						Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)		Ref.	Descrição		
Tuse Trocessuur	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
						MCS.01	Devem ser definidos mecanismos de autenticação de utilizadores e dispositivos, por forma a permitir a manutenção da integridade e a confidencialidade da informação.	
		Acessos e/ou permissões excessivas que podem resultar no				MCS.02	Garantir verificações de antecedentes para indivíduos que entram em áreas sensíveis.	
	RCS.01	acesso indevido a informação e quebra de sigilo. Consequentemente pode existir perda dos registos e violação da informação e utilização de informação para qualquer vantagem pessoal, de terceiros ou de qualquer outra forma contrária à lei ou ainda em detrimento dos objetivos legítimos e éticos do Município.	2	3	6	MCS.03	Limitar as permissões de acesso aos dados pessoais exclusivamente às pessoas autorizadas com uma necessidade legítima de conhecer os dados para efeitos dessa operação de tratamento.	
						MCS.04	Sensibilizar os trabalhadores, através de sessões de divulgação e/ou comunicações internas, a atuarem na base de princípios éticos, como a integridade, a honestidade e o profissionalismo, que espelhem elevados padrões comportamentais vertidos no Código de Conduta.	
Acessos e/ou Permissões	RCS.02	Divulgação indevida de informações a terceiros, nomeadamente, divulgação de <i>passwords</i> .	1	3	3	MCS.05	Formar/sensibilizar e responsabilizar a generalidade dos trabalhadores para as questões de segurança da informação, tratamento e proteção de dados, cuidados a ter aquando do manuseamento de informação eletrónica e a importância das passwords.	
	RCS.03	Acessos indevidos ou não autorizados às aplicações informáticas de apoio à atividade do Município.	1	3		MCS.06	Garantir que os acessos e permissões são concedidos de acordo com os princípios do menor privilégio e da segregação de funções.	
					3	MCS.07	Aplicar mecanismos que previnam a instalação de aplicações não autorizadas por parte dos utilizadores, nomeadamente, através de auditorias aleatórias aos equipamentos e ao funcionamento interno e externo dos sistemas.	
						MCS.08	Revisão periódica, definida e documentada, dos perfis de acesso às aplicações informáticas, em articulação com os responsáveis de cada serviço municipal.	



Matriz de Risco - Cibersegurança								
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ emerg	gente)			Medidas Propostas		
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)		Ref.	Descrição		
rasc i rocessuai	Risco Probabilidade Impacto Classificação Mo		Medida	Descrição				
	RCS.04	Inexistência de comunicação de ataques/incidentes/ameaças ao CNCS.	1	3	3	MCS.09	Notificar o CNCS, de quaisquer ataques/incidentes/ameaças com impacto relevante ou substancial detetados nos termos dos artigos 15.°, 17.° e 19.° do Regime Jurídico da Segurança do Ciberespaço.	
	RCS.05	Inexistência de comunicação ao CNCS a lista de ativos constantes do inventário.	1	2	2	MCS.10	Comunicar a lista de ativos constantes do inventário ao CNCS.	
Divulgação de informação ao CNCS	RCS.06	Falhas do ponto de contacto permanente para comunicação com o CNCS.	1	2	2	MCS.11	Atualização do ponto de contacto permanente de modo a assegurar os fluxos de informação de nível operacional e técnico com o CNCS, assegurando que dispõe de meios de contacto principais e alternativos para a comunicação com o CNCS.	
	RCS.07	Falha e atraso de comunicação do responsável de Cibersegurança ao CNCS.	1	2	2	MCS.12	Comunicar ao CNCS, a pessoa nomeada para as funções do Responsável de Segurança. Caso exista alteração do responsável ou do seu substituto, devem comunicar imediatamente ao CNCS a substituição do responsável de segurança.	
	RCS.08	Inexistência de comunicação do relatório anual ao CNCS.	1	3	3	MCS.13	Remeter o relatório anual ao CNCS, devidamente assinado pelo Responsável de Segurança.	
Definição e distribuição de responsabilidades	RCS.09	Indefinição de responsabilidades na área de Cibersegurança.	1	2	2	MCS.14	Designação de um Responsável de Segurança e respetivo substituto.	
Planeamento dos	RCS.10	Deficiente planeamento dos procedimentos em caso de ataques informáticos, colocando em causa a segurança do Município e, consequentemente, incapacidade de resposta a novos ataques e ameaças derivado à indefinição de procedimentos.	1	3	3	MCS.15	Garantir a definição dos procedimentos a serem utilizados em caso de ataques informáticos, incluindo um modelo de tomada de decisão para a Cibersegurança – prever respostas/recuperação ciberataques específicos.	
processos de Cibersegurança	processos de Cibersegurança	MCS.16	Monitorizar e atualizar, quando necessário, o plano de reação a incidentes de Cibersegurança que inclua, no mínimo as funções e responsabilidades; quem e quando contactar; como reagir a eventos críticos, para garantir que a organização se encontra preparada para responder a situações de incidentes de Cibersegurança.					



Matriz de Risco - Cibersegurança								
	Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ emergente) Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)						Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilida	de x Impacto)	Ref.	Descrição	
1 ase 1 rocessuar	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
Planeamento dos processos de Cibersegurança	RCS.12	Deficiente planeamento dos procedimentos de Cibersegurança, colocando em causa a segurança do Município.	2	2	4	MCS.17	I. Implementação de boas práticas de Segurança da Informação e Cibersegurança, como o "Quadro Nacional de Referência para a Cibersegurança" e "ISO/IEC 27001"; Definição e identificação dos requisitos e medidas de Segurança da Informação e Cibersegurança; Desenvolvimento e implementação de políticas, processos e procedimentos de Segurança da Informação e Cibersegurança; Definição e implementação de estratégias de avaliação e de resposta dos riscos; Acompanhamento e avaliação da execução nomeadamente dos processos de Gestão de Alterações e de Gestão de Incidentes.	
	RCS.13	Falta de dotação orçamental para a Cibersegurança.	1	3	3	MCS.18	Propor e definir financiamento/orçamento anual para a área de Cibersegurança.	
Formação profissional	RCS.14	Inexistência de formação específica e conhecimento	2	2	4	MCS.19	Promover formação interna contínua dos vários serviços no âmbito dos procedimentos e políticas de Cibersegurança, através dos canais intranet.	
dos trabalhadores	KC5.14	necessário para proteger o Município das tentativas de ataques/incidentes/ameaças.	2	2	7	MCS.20	Consciencializar os trabalhadores acerca das políticas, princípios e riscos inerentes da Cibersegurança através dos canais intranet.	
Manutenção e controlo do software e hardware	RCS.15	Deficiente controlo do material informático.	2	2	4	MCS.21	Elaboração e devida atualização anual de um inventário de todos os ativos essenciais para a prestação dos respetivos serviços, assinado pelo Responsável de Segurança, onde deve constar, para cada ativo, a informação definida em instruções técnicas emitidas pelo CNCS.	
municipal	RCS.16	Perda de informação Municipal.	1	3		MCS.22	Promover o uso de <i>backups</i> regulares, de modo a salvaguardar a informação do Município.	
					3	MCS.23	Criação de um canal de reporte seguro para partilha de informação sobre ameaças, funcionamento e dúvidas dos trabalhadores em matérias de Cibersegurança de modo a facilitar partilha de informação e respetivo tratamento.	



Matriz de Risco - Cibersegurança								
	Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ emergente) Ref. Nível de Risco (Probabilidade x Impacto)						Medidas Propostas	
Fase Processual	Ref.	Descrição	Nível de Risco	(Probabilida	nde x Impacto)	Ref.	Descrição	
rase riocessuai	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição	
	RCS.17	Destruição/alteração do sistema informático do Município devido à falta de controlos de prevenção, deteção e investigação.	1	3	3	MCS.24	Implementar/atualizar o sistema de antivírus e <i>malware</i> , criptografia, sistema de VPN, sistema de <i>backup</i> .	
Manutenção e controlo do software e hardware municipal	RCS.18	Desconhecimento das redes e sistemas de informação e sua respetiva localização no Município.	1	2	2	MCS.25	Identificar e catalogar todas as redes e sistemas de informação do Município, que se encontram no exterior das suas instalações físicas, de modo a ser possível o conhecimento da sua localização e o respetivo controlo.	
	RCS.19	Material obsoleto originando riscos de ameaças e ataques	1			MCS.26	Deve ser realizada uma análise de risco de todos os ativos informáticos do Município de modo a detetar erros e falhas no seu funcionamento.	
	RCS.19	informáticos ao Município.	1	2	2	MCS.27	Promover atualizações aos equipamentos informáticos do Município, de modo a evitar irregularidades e defeitos no funcionamento da segurança.	
Definição dos processos de cibersegurança	RCS.20	Desconhecimento procedimental da parte dos trabalhadores das medidas adotadas em matéria de requisitos de segurança e de notificação de incidentes.	1	3	3	MCS.28	Elaborar e manter atualizado um plano de segurança, devidamente documentado e assinado pelo responsável de segurança, que contenha: a) A política de segurança, incluindo a descrição das medidas organizativas e a formação de recursos humanos; b) A descrição de todas as medidas adotadas em matéria de requisitos de segurança e de notificação de incidentes; c) A identificação do responsável de segurança e o seu substituto; d) A identificação do ponto de contacto permanente.	



		Ma	ntriz de Risco - Cil	ersegurança			
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ emerg	gente)				Medidas Propostas
Foso Processual	Processual Ref. Risco Descrição Probabilidade Impacto Classificação Probabilidade Impacto Classificação		de x Impacto)	Ref.	Descrição		
rase i locessual	Risco	Descrição	Probabilidade	Impacto	Classificação	Medida	Descrição
Monitorização/ Avaliação dos processos de cibersegurança	RCS.21	Inexistência de análise de ataques/incidentes/ameaças.	1	3	3	MCS.29	Elaboração de um relatório anual que contenha os seguintes elementos: a) Descrição sumária das principais atividades desenvolvidas em matéria de segurança das redes e dos serviços de informação; b) Estatística trimestral de todos os incidentes, com indicação do número e do tipo dos incidentes; c) Análise agregada dos incidentes de segurança com impacto relevante ou substancial, com informação sobre: i) Número de utilizadores afetados pela perturbação do serviço; ii) Duração dos incidentes; iii) Distribuição geográfica, no que se refere à zona afetada pelo incidente incluindo a indicação de impacto transfronteiriço. d) Recomendações de atividades, de medidas ou de práticas que promovam a melhoria da segurança das redes e dos sistemas de informação; e) Problemas identificados e medidas implementadas na sequência dos incidentes; f) Qualquer outra informação relevante.
						MCS.30	Desenvolver um plano que consiga comparar acontecimentos atuais, que contenham o histórico de acontecimentos de ataques e violações passadas, de forma a poder atuar em conformidade em acontecimentos futuros.
	RCS.22	Inexistência de análise a possíveis danos causados por ataques/incidentes/ameaças.	1	2	2	MCS.31	Realização de relatórios de avaliação de execução de impacto em caso de ataques e violações de modo a perceber quais as repercussões causadas ao Município.
	RCS.23	Inexistência de testes de segurança ao sistema informático.	2	3	6	MCS.32	Simulação de ataques periódicos ao sistema informático de modo a testar o nível de segurança do Município, detetando possíveis vulnerabilidades de forma a reduzir e/ou eliminar as mesmas.



Matriz de Risco - Cibersegurança							
		Riscos para a entidade (consequente/ subsequente/ emerg	gente)				Medidas Propostas
Fase Processual			Ref.	Descrição			
Transparência Administrativa	Risco RCS.24	Falta de acesso à informação e à transparência administrativa.	Probabilidade	Impacto 2	Classificação	MCS.33	Garantir o direito à informação e a transparência administrativa, o Município publica na intranet e na sua página oficial na Internet, pelo menos, os seguintes elementos: a) Lei orgânica e outros diplomas habilitantes, órgãos de direção e fiscalização, estrutura orgânica e organograma; b) Documentos de enquadramento estratégico e operacional e elenco dos principais serviços prestados ao público na área de missão; c) Plano de atividades, orçamento e contas, relatório de atividades e balanço social; d) Documentos de enquadramento legal ou que comportem interpretação do direito vigente relativos às áreas de missão; e) Informação básica sobre direitos e obrigações dos cidadãos e sobre os procedimentos a observar na relação destes com a Administração Pública; f) Guias descritivos dos mais relevantes procedimentos administrativos relativos aos bens ou serviços prestados; g) Tabelas atualizadas dos preços dos bens ou serviços prestados; h) Compromissos plurianuais e pagamentos e recebimentos em atraso; i) Relação dos benefícios e subvenções concedidos, com indicação do respetivo valor; k) Avisos sobre o recrutamento de dirigentes e trabalhadores, bem como os despachos de designação dos dirigentes; l) Avisos sobre o sprocedimentos pré-contratuais mais relevantes; m) Contactos para interação com o cidadão e as empresas, incluindo formulário para reclamações e sugestões; n) Informação sobre sistemas procedimentais ou de gestão acreditados pelo Instituto Português de Acreditação, I. P., se aplicável. A publicação, divulgação e disponibilização, para consulta ou outro fim, de informações, documentos e outros conteúdos que, pela sua natureza e nos termos legais, possam ou devam ser disponibilizados ao público, sem prejuízo do uso simultâneo de outros meios, deve estar disponível em formatos abertos, que permitam a leitura por máquina, para ser colocada ou indexada no Portal de Dados Abertos da Administração Pública, em www.dados.gov.pt.
Transparência Administrativa	RCS.25	Desconhecimento de indícios de corrupção e infrações conexas.	1	3	3	MCS.34	Monitorização do canal de denúncias ao abrigo da Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro.



6 PLANO DE AÇÃO

Para a concretização da matriz de medidas propostas encontra-se definido o Plano de Ação, que enumera as ações e sub-ações, bem como o período de implementação e a identificação dos responsáveis pela execução de cada medida.

Conforme a metodologia adotada e os sistemas de avaliação definidos no âmbito da Matriz de Risco e numa perspetiva de sequência dos resultados do diagnóstico, tornou-se necessário definir a metodologia a aplicar para a construção do plano de ação e os mecanismos de acompanhamento e controlo do progresso da implementação do mesmo que sejam coerentes com o diagnóstico já desenvolvido.

Neste sentido, foi adotada a metodologia de gestão da qualidade 5W1H, aplicando os seus princípios à elaboração do Plano de Ação.

A referida metodologia pretende suportar o planeamento estratégico de uma organização, apoiando a implementação de medidas numa determinada área tendo por base a definição clara de ações e sub-ações. A aplicação da metodologia assenta na resposta a uma *checklist* de 6 questões específicas que clarificam como deve ser realizado/executado o plano de ação, as quais se encontram esquematizadas na Figura 7.

Tendo em consideração os princípios da metodologia 5W1H, procedeu-se à sua readaptação tendo em conta o

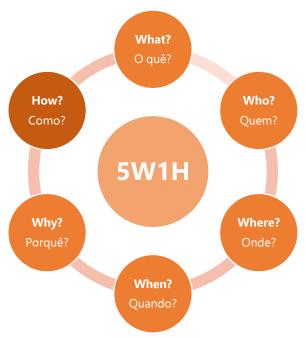


Figura 7 - Esquematização da Metodologia 5W1H (adaptado por SMART VISION)

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. 67 de 104



âmbito e contexto do presente trabalho. Assim, partindo do diagnóstico realizado e das áreas de intervenção objeto de análise, procedeu-se para cada, à definição de ações e sub-ações com a especificação das medidas a tomar, conforme demonstra a Figura 8.



Figura 8 - Metodologia de definição de medidas e ações/sub-ações por área de intervenção

Com o intuito de sistematizar as ações/melhorias e respetivas atividades definidas, foi criado um Plano de Ação. Este plano pretende adaptar a metodologia 5W1H, dando resposta às 6 questões essenciais em que assenta, efetuando-se a sua correspondência na Tabela 7.

METODOLOGIA 5W1H ADAPTAÇÃO DA METODOLOGIA 5W1H

WHAT? (O QUÊ)?	Número da ação e sub-ação/Identificação da ação e sub-ação
WHO? (QUEM)?	Responsabilidade de implementação
WHERE? (ONDE?)	Município de Figueiró dos Vinhos
WHEN? (QUANDO?)	Período de implementação
WHY? (PORQUÊ)?	Identificação dos potenciais riscos para a entidade (Matriz de Risco) na sequência das questões relativas às atividades desempenhadas
HOW (COMO?)	Descrição das medidas propostas (Matriz de Medidas Propostas por área de intervenção)

Tabela 7 - Metodologia 5W1H (Adaptado por SMART VISION)

De forma a obter uma visão geral das medidas a adotar, para cada área de risco ou de potencial risco de corrupção e infrações conexas, foram agrupadas em matrizes as medidas subjacentes a cada ação e sub-ação.



Figura 9 - Enquadramento das medidas propostas no Plano de Ação

Para além da metodologia acima referida, na estruturação dos Planos de Ação definidos neste PPR 2023-2025, foi tida em conta que o mesmo deve ser acompanhado e gerido tendo como referência o denominado «ciclo de *Deming*», previsto na ENAC 2020-2024, que se traduz em quatro momentos relevantes no processo de melhoria contínua, conforme demonstra a Figura 10.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **68** de **104**





Figura 10 - Ciclo de Deming

Nº ação - 1.: O primeiro momento – **planeamento** – destina-se a identificar, em todos os níveis hierárquicos, os riscos associados à natureza da atividade do Município e aos serviços que este presta, assim como as medidas adequadas à prevenção desses riscos.

Nº ação - 2.: O segundo momento - **execução** - consiste em por em prática as medidas preventivas identificadas no momento do planeamento, assegurando aos trabalhadores e dirigentes a formação necessária para a compreensão dessas medidas.

Nº ação - 3.: O terceiro momento - **verificação** - diz respeito à confirmação da aplicação das medidas preventivas por parte dos trabalhadores dos serviços e Município, devendo prever-se a existência de canais para a denúncia de práticas em desrespeito ao plano, ou que possam configurar atos de corrupção.

Nº ação – 4.: O quarto e último momento – **atuação** – visa a análise da eficácia (ou falta dela) do plano de prevenção de riscos, bem como das eventuais violações comunicadas, e a elaboração de um relatório que permita melhorar o plano e as medidas implementadas.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **69** de **104**



Nas tabelas seguintes são apresentados os planos de ação por cada área de risco.

6.1 Plano de ação – Contratação Pública

	Plano de Ação - Contratação Pública						
	Medidas Propostas						
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas				
MCP.01	Garantir a atualização e divulgação dos procedimentos do processo de aquisição .	Sempre que necessário	Unidade de Contratação Pública				
MCP.02	Redefinição por escrito das responsabilidades de cada UO e trabalhador no processo de aquisição de bens, serviços ou empreitadas, em todas as suas etapas.	Sempre que necessário	Departamento de Gestão e Administração Geral				
MCP.03	Promover a segregação de funções na contratação pública durante as várias fases, sempre que possível, atendendo ao número de trabalhadores disponíveis.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública				
MCP.04	Garantir, após a confirmação da necessidade de contratação, o planeamento do procedimento de aquisição (previsão das fases do concurso, verificação dos fundos adstritos, etc.), assegurando o cumprimento dos prazos de cada etapa do procedimento pré-contratual e da execução do contrato.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública				
MCP.05	Monitorizar os procedimentos de contratação pública através de amostras aleatórias de processos de modo a verificar o cumprimento do CCP e outras disposições legais, caso aplicável.	Realizar medida através de uma amostragem (10%) semestral	Unidade de Contratação Pública				
MCP.06	Garantir a prévia avaliação das necessidades de contratação através da informação remetida pelos serviços municipais, de modo a verificar a possibilidade de se encontrarem alternativas internas face à contratação.	Sempre que exista um processo aquisitivo	Unidade de Contabilidade				
MCP.07	Realização de planeamento atempado das necessidades, de modo a concentrar a respetiva contratação no mínimo de procedimentos.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública				
MCP.08	Verificação das dotações disponíveis no momento da autorização da despesa.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública				
MCP.09	Instituir o cabimento prévio como condição para a aprovação da aquisição.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade				
MCP.10	Elaborar um Plano de Compras, que deverá conter uma lista de necessidades com a estimativa do valor dos respetivos contratos e dos preços base, determinar o procedimento pré-contratual adequado, calendarizar o respetivo lançamento por forma a garantir a tempestiva satisfação da necessidade subjacente e, no caso de procedimentos não concorrenciais, identificar os fornecedores suscetíveis de serem convidados, com base em critérios objetivos e fundamentados.	Anual e sempre que necessário	Unidade de Contabilidade				



Plano de Ação - Contratação Pública						
	Medidas Propostas					
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas			
MCP.11	Realização de ações de esclarecimento/sensibilização na área da contratação pública, aos profissionais desta área, potenciais gestores de contrato e interlocutores dos serviços requisitantes.	Anual e sempre que necessário	Unidade de Contratação Pública, Unidade de Recursos Humanos e Gabinete de Formação			
MCP.12	Controlo dos montantes totais adjudicados de bens, serviços ou empreitadas por tipo de procedimento por fornecedor, conforme previsto no artigo 113.º do CCP.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.13	Programar e planear atempadamente as intervenções, evitando o recurso à figura do estado de necessidade e, consequentemente, o recurso a uma só entidade para a execução do contrato.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.14	Não convidar, num mesmo procedimento de aquisição, entidades que estejam interligadas entre si, designadamente pelo facto dos titulares dos órgãos sociais de administração, direção ou gerência da empresa serem os mesmos, nos termos do artigo 113.º do CCP.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.15	Em todos os pedidos de aquisição deve ser verificado a existência de contratos celebrados com o mesmo objeto contratual.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.16	Verificação do valor dos contratos a celebrar, por forma a definir o tipo de procedimento e formalidades adequado ao objeto do contrato.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.17	Gestão adequada dos contratos plurianuais de aquisição com caráter de continuidade, como os relativos a segurança, limpeza, alimentação e manutenção de equipamentos, para que os procedimentos tendentes à sua renovação sejam iniciados em momento que permita a sua efetiva conclusão antes da cessação da vigência dos anteriores.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.18	Fundamentação das entidades propostas para envio de convite, nos casos de adoção do ajuste direto, e sua submissão a autorização do órgão com competência para a decisão de contratar.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.19	Na aquisição deve ser tido por base, especialmente, consulta preliminar de mercado e informação relevante sobre aquisições anteriores para a fundamento do preço base.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.20	Adoção preferencial de procedimentos concorrenciais (concurso público, consulta prévia), tendo as situações de exceção de ser devidamente fundamentadas pelo serviço requisitante e submetidas a autorização do órgão com competência para a decisão de contratar.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.21	Promover a adesão a mecanismos de centralização de compras para a aquisição de bens e serviços, sempre que possível.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			



Plano de Ação - Contratação Pública						
	Medidas Propostas					
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas			
MCP.22	Promover a segregação de funções na elaboração das peças do procedimento e respetivos anexos de aquisição, através da verificação de pelo menos um trabalhador diferente do que aquele que elabora.	Sempre que exista um processo aquisitivo	Unidade de Contratação Pública			
MCP.23	Solicitar a justificação da formalização do procedimento aquisitivo após a entrega do bem, prestação de serviço ou empreitada e dar conhecimento ao Órgão Executivo.	Sempre que necessário	Unidade de Contratação Pública			
MCP.24	Promover formação interna dos vários intervenientes no âmbito dos procedimentos aquisitivos, visando a uniformização de metodologias e critérios, bem como a atualização constante dos trabalhadores com os diplomas legais em vigor, nomeadamente o CCP.	Anual e sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos e Gabinete de Formação			
MCP.25	Promover a segregação de funções para a análise e supervisão das propostas de aquisição, por forma a procederem à verificação do cumprimento de todos os requisitos legais.	Sempre que exista um processo aquisitivo	Unidade de Contratação Pública			
MCP.26	Utilização da modalidade de Multifatores sempre que possível e se revele ser economicamente mais vantajosa.	Sempre que possível	Unidade de Contratação Pública			
MCP.27	Designação do Gestor de Contrato e sensibilização das responsabilidades previstas no Código dos Contratos Públicos (CCP).	Medida contínua	Presidente da Câmara Municipal			
MCP.28	Promover formação específica para gestores de contrato e diretores técnicos de fiscalização.	Anual e sempre que necessário	Gabinete de Formação e Unidade de Contratação Pública			
MCP.29	Utilização da Plataforma de Contratação Pública como meio privilegiado de suporte à contratação, exceto o regime de ajuste direto simplificado.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.30	Na nomeação de elementos para o exercício de funções de júri, em procedimentos de aquisição, deve a entidade com competência designar o júri, ponderando as qualificações relevantes na sua composição, atendendo, designadamente, à complexidade do procedimento.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.31	A publicação deve identificar claramente o prazo fixado para a apresentação das propostas, não podendo ser aceites candidaturas entregues fora de prazo.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.32	Verificação dos prazos fixados de entrega das propostas, no âmbito dos procedimentos aquisitivos constantes no relatório de análise a fim de dar cumprimento a todas as disposições legais.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública			
MCP.33	Verificação da incidência da fiscalização prévia nos contratos celebrados.	Sempre que necessário	Unidade de Contratação Pública			



	Plano de Ação - Contratação Pública			
Medidas Propostas				
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MCP.34	Exigir a entrega de comprovativos (fatura, guia de remessa e/ou outro documento equivalente) assinados pelos gestores de contrato para o controlo de receção/execução, juntando a respetiva documentação ao processo de pagamento.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.35	Exigência ao Gestor do Contrato de regular desempenho das suas funções, com controlo rigoroso de custo, prazos e verificação efetivas de necessidade de serviços complementares, devidamente comprovados.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.36	Garantir que as cláusulas contratuais definidas são legais e que o seu clausulado é claro e rigoroso, não existindo erros, ambiguidades, lacunas ou omissões através da verificação das peças por mais do que um trabalhador.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.37	Caso ocorram "trabalhos complementares" na aquisição de bens, serviços e empreitadas, devem ser verificados os limites definidos no CCP.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.38	Em todos os serviços municipais, a receção e a verificação dos bens, prestação dos serviços ou empreitadas, deve ser assegurada preferencialmente através da nomeação por mais de um trabalhador.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.39	Garantir o envio de advertências, em devido tempo ao fornecedor, assim como aos responsáveis da entidade adjudicante, logo que se detetem situações irregulares.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.40	Solicitar declaração de inexistência de conflito de interesses dos júris e gestores de contrato, bem como aos respetivos intervenientes do procedimento na contratação (anexo XIII do CCP + declaração de acordo com portaria 185/2024.	Sempre que exista um processo aquisitivo	Unidade de Contratação Pública	
MCP.41	Não designar os mesmos elementos, de forma reiterada, para a determinação dos requisitos implícitos nos procedimentos de contratação, mediante os recursos humanos disponíveis para as especificações concursais.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	
MCP.42	Verificação da publicação do contrato no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov) antes da realização do primeiro pagamento.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública e Fiscalização de Obras Públicas	
MCP.43	Garantir a publicitação da adjudicação dos procedimentos de aquisição no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov), exceto os ajustes diretos simplificados.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública	



6.2 Plano de Ação – Concessão de Benefícios

Plano de Ação - Concessão de Benefícios			
	Medidas Propostas		Responsáveis pela implementação das medidas
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	
MCB.01	Divulgação dos regulamentos e dos apoios concedidos em locais de fácil acesso, nomeadamente na página oficial na Internet do Município.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.02	Elaboração e divulgação de regulamentos municipais específicos em matéria dos requisitos necessários à atribuição de cada apoio.	Anual e sempre que necessário	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.03	Atualização e uniformização das normas e procedimentos de controlo interno, a divulgar pelos serviços, para a atribuição de apoios a entidades externas.	Sempre que necessário	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.04	Utilização das aplicações informáticas para a gestão de processos e serviços online, garantido que todas as fases dos processos de concessão de apoios são registadas na aplicação de gestão documental.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.05	Sempre que exista a proposta de uma concessão de apoio, deve ser garantida a validação pelo dirigente, garantindo a segregação de funções.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.06	Garantir o arquivo de todos os processos dos apoios concedidos com informação detalhada por entidade e organizada cronologicamente.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.07	Efetuar um planeamento prévio do valor anual a atribuir, a título de apoios financeiros a entidades externas, no âmbito do Orçamento Anual do Município, devendo ser previsto um montante de acordo com as disponibilidades financeiras do Município e a previsão dos valores dos apoios e subsídios atribuídos.	Anual, aquando a elaboração do Orçamento Municipal	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.08	Garantir o cabimento prévio como condição para a aprovação da concessão de apoios pelo órgão competente.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.09	Caso tenha sido deliberado um apoio sem a verificação de dotação orçamental, na seguinte reunião de câmara a deliberação deve ser revogada.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MCB.10	A atribuição de qualquer tipo de apoio deve estar dependente de informação dos responsáveis por atestar que a entidade beneficiária reúne as condições para o efeito e que possui a situação fiscal e contributiva regularizadas, caso aplicável.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.11	Efetuar a gestão dos apoios concedidos, através da criação de uma base de dados que apresente todos os apoios atribuídos com informação detalhada por entidade/particular e garantir o registo atempado e atualizado.	Medida Contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade



Plano de Ação - Concessão de Benefícios			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MCB.12	A atribuição de qualquer apoio financeiro deve ser antecedida de deliberação favorável do órgão com competência e ter por base um pedido formal de apoio, exceto os de iniciativa municipal sempre que a lei o permita.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.13	Definir todos os critérios para atribuição de qualquer tipo de apoio e garantir que estes se encontram explícitos nos regulamentos de concessão de apoios do Município.	Sempre que necessário	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.14	Desenvolvimento de ações de formação interna ou externa, caso aplicável, a todos os trabalhadores envolvidos no processo de concessão de apoios, com vista à correta aplicação de critérios definidos e instrução de processos.	Sempre que necessário	Setor de Ação Social, Unidade de Contabilidade e Gabinete de Formação
MCB.15	A atribuição deve estar dependente de informação dos responsáveis por atestar que a entidade beneficiária reúne as condições para o efeito e que possui a situação fiscal e contributiva regularizadas.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.16	Verificação de comprovativos de realização de despesa do beneficiário através de faturas e/ou relatórios de atividades	Sempre que necessário	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.17	Assegurar que os regulamentos de concessão de apoios incorporam cláusulas que salvaguardam o Município em situações de incumprimentos ou cumprimentos defeituosos por parte dos beneficiários.	Sempre que necessário	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.18	Sensibilização dos beneficiários quanto à responsabilidade financeira e conferência dos comprovativos relativamente à sua elegibilidade fiscal e protocolar.	Sempre que seja aprovado a concessão de um apoio	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.19	Acompanhamento da execução do apoio concedido/contrato-programa e avaliação do nível de cumprimento do compromisso assumido pela entidade beneficiária, sempre que possível.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.20	Garantir a segregação de funções nas fases do processo, havendo uma distinção entre os intervenientes da avaliação/atribuição <i>versus</i> os de acompanhamento/fiscalização.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.21	Cumprimento dos procedimentos sobre conflitos de interesses instituídos, nomeadamente a assinatura de declaração de inexistência de conflitos de interesses pelos dirigentes e trabalhadores em relação a procedimentos em que intervenham respeitantes.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade
MCB.22	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, promovendo a integração de trabalhadores distintos no processo de concessão de apoios.	Medida contínua	Setor de Ação Social e Unidade de Contabilidade



6.3 Plano de Ação – Gestão Financeira

	Plano de Ação - Gestão Financeira			
	Medidas Propostas			
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MGF.01	Na elaboração do orçamento, enquadrado num plano orçamental plurianual devem ser utilizados como critérios as regras previsionais previstas no Ponto 3.3. do POCAL, a Norma de Contabilidade Pública 26 e ainda as regras e princípios estabelecidos no RFALEI, bem como, normas avulsas, constantes das leis anuais do Orçamento do Estado.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.02	Realizar <i>checklist</i> de despesas obrigatórias a estimar (ex: vencimentos, encargos com instalações, amortizações de empréstimos, etc.) – obter informação previsional junto dos serviços gestores.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.03	Monitorização dos cabimentos sem compromissos do ano em curso e seguintes e dos compromissos assumidos e não pagos do ano atual e seguintes de modo a garantir que são incluídos nos documentos previsionais.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.04	Realização de reuniões prévias à elaboração do orçamento municipal com os responsáveis das UO de forma a elaborarem um plano dos valores necessários em cada rubrica orçamental, para suprir as necessidades do ano seguinte.	Anualmente durante a elaboração do orçamento municipal	Unidade de Contabilidade	
MGF.05	Garantir a prestação de informação do orçamento e quadro plurianual de programação orçamental nos 10 dias subsequentes à sua aprovação à DGAL de acordo com o n.º 1 do artigo 78.º do RFALEI e respetiva publicidade conforme previsto no artigo 79.º do mesmo diploma.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.06	Disponibilização de informação relativa à execução orçamental a todas as unidades orgânicas, de forma a garantir o acompanhamento das mesmas.	Mensal	Unidade de Contabilidade	
MGF.07	Monitorização e cumprimento do Equilíbrio Orçamental conforme disposto no artigo 40.º do RFALEI.	Trimestral	Unidade de Contabilidade	
MGF.08	Garantir o cumprimento de uma taxa de execução da receita prevista no orçamento respetivo superior a 85 %.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.09	Na realização de alterações orçamentais, garantir o cumprimento do pressuposto no ponto 8.3.1 - "Modificações do orçamento" do POCAL, da Norma de Contabilidade Pública 26, no estabelecido no artigo 40.º do RFALEI, nas normas avulsas constantes das leis anuais do Orçamento do Estado bem como nas competências previstas no RJAL.	Sempre que exista uma alteração orçamental	Unidade de Contabilidade	
MGF.10	Elaborar uma <i>checklist</i> de verificações, a efetuar no âmbito das conferências entre os diferentes mapas (orçamentais, financeiros e gestão) e documentos da prestação de contas.	Anual	Unidade de Contabilidade	



	Plano de Ação - Gestão Financeira			
Medidas Propostas				
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MGF.11	Garantir a entrega dos mapas constantes e respetivos formatos constantes na Instrução n.º 1/2019 do Tribunal de contas, bem como, garantir o cumprimento dos prazos e procedimentos das resoluções anuais do Tribunal de Contas relativas ao processo de Prestação e remessa de contas. Cumprimento dos deveres de informação e publicidade constantes no artigo 78.º e 79.º, respetivamente, do RFALEI.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.12	Planear antecipadamente o cronograma, dado que cabe ao Órgão Deliberativo apreciar e votar os documentos de Prestação de Contas propostos pelo Órgão Executivo, devendo a votação decorrer em abril de cada ano, salvo alterações legislativas.	Anual	Departamento de Gestão e Administração Geral	
MGF.13	Garantir o registo contabilístico das cauções (depósitos em dinheiro ou garantia bancária), com base nas informações disponibilizadas pelas UOs requisitantes e Gestores de Contrato, nomeadamente da boa execução do contrato (nos termos do contrato e do quadro legal aplicável), bem como as condições aplicáveis à constituição e libertação das cauções/garantias existentes com a identificação da referência de cada uma e dos processos que as originaram.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade	
MGF.14	Garantir que caso exista lugar a retenções no ato de pagamento que revistam a natureza de caução, os respetivos valores são depositados pelo responsável da UO de tesouraria, em conta bancária, constituída para o efeito e à ordem do Município de Figueiró dos Vinhos.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade	
MGF.15	Monitorizar e garantir que o cálculo da dívida total de operações orçamentais do Município e entidades que revelam para o efeito não ultrapasse, 1,5 vezes a média da receita corrente líquida cobrada nos três exercícios anteriores conforme previsto no artigo 52.º da Lei n.º 73/2013, de 03 de setembro e confrontação com a ficha do Município disponível no SISAL.	Medida contínua	Departamento de Gestão e Administração Geral	
MGF.16	Solicitar às entidades que relevam para o efeito do cálculo do Limite da Dívida Total as informações financeiras necessárias para o seu apuramento.	Trimestral	Unidade de Contabilidade	
MGF.17	Garantir a verificação dos documentos no âmbito da contração de empréstimos por mais do que um trabalhador, promovendo a segregação de funções.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade	
MGF.18	A abertura de contas bancárias deve ser sujeita a prévia deliberação do órgão executivo sob proposta do respetivo Presidente, devendo as mesmas ser tituladas a favor do Município.	Medida contínua	Departamento de Gestão e Administração Geral	
MGF.19	Após a aprovação pelo órgão executivo, deverá ser inserida a nova conta na aplicação de suporte à contabilidade, nomeadamente na classe 1 do Plano de Contas Multidimensional, consoante a tipologia da conta bancária.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade	



Plano de Ação - Gestão Financeira			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MGF.20	As contas bancárias devem ser movimentadas simultaneamente com duas assinaturas, ou códigos eletrónicos, sendo uma do Presidente da Câmara Municipal, ou a quem este delegue a competência, e outra do responsável da UO de tesouraria.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade, Setor de Tesouraria e Presidente da Câmara Municipal
MGF.21	Devem ser lavrados termos da contagem dos valores à guarda do responsável da UO de tesouraria, assinados pelos seus intervenientes e, obrigatoriamente, pelo PCM. Garantir que o termo de contagem é acompanhado pelos seguintes documentos: a. Resumo diário de tesouraria; b. Mapa discriminativo e termo de aceitação da contagem de dinheiro e outros valores não depositados; c. Mapa dos extratos solicitados aos bancos; d. Reconciliação bancária e respetivo resumo, acompanhados de todos os movimentos em trânsito; e. Mapa da contagem dos documentos de cobrança; f. Mapa das cauções/garantias (caso exista).	Trimestral e Anual	Unidade de Contabilidade
MGF.22	Realização das reconciliações bancárias e assinadas por trabalhador responsável pela sua elaboração e pelo dirigente do Departamento de Gestão e Administração Geral encarregue de validar, sendo arquivadas sequencialmente por instituição bancária.	Mensal	Unidade de Contabilidade e Departamento de Gestão e Administração Geral
MGF.23	Caso sejam detetadas divergências nas reconciliações bancárias deverão ser comunicadas ao responsável da UO de tesouraria, que deve procede à sua averiguação e análise.	Mensal	Unidade de Contabilidade
MGF.24	Garantir a deliberação do órgão executivo, anualmente e no início de cada exercício, para a constituição de Fundos de Caixa (FC), com a designação das Unidades Orgânicas (UO) a que estão afetos, os respetivos montantes e os responsáveis pela sua utilização.	Anual	Unidade de Contabilidade e Setor de Tesouraria
MGF.25	A entrega dos montantes das caixas atribuídas só poderá ser efetuada pela UO de tesouraria, após aprovação do órgão executivo ou, em caso de manifesta necessidade, por despacho do PCM. A reposição deverá ser efetuada no último dia útil de cada ano, ou quando se verifique a cessação do exercício das funções.	Anual	Unidade de Contabilidade e Setor de Tesouraria
MGF.26	Garantir a deliberação do órgão executivo para a constituição de FM, devendo para o efeito ser efetuada a designação nominal dos responsáveis pela sua utilização, bem como a definição do montante máximo de utilização e a sua afetação por rúbricas de classificação económica. Sensibilizar os serviços municipais, através de comunicações internas, para as despesas enquadráveis no conceito de Fundo de Maneio.	Anual	Unidade de Contabilidade e Setor de Tesouraria



Plano de Ação - Gestão Financeira			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MGF.27	O pagamento das despesas permitidas pelo FM deve ser acompanhado, obrigatoriamente, de documentos de suporte, nomeadamente, fatura simplificada, fatura/recibo ou faturas acompanhadas do respetivo recibo e cuja identificação do Município de Figueiró dos Vinhos seja expressa através do nome, morada e número de contribuinte.	Mensal	Unidade de Contabilidade e Setor de Tesouraria
MGF.28	Mensalmente e até ao segundo dia útil do mês seguinte a que se reporta, ou com outra periodicidade, desde que devidamente fundamentada, o responsável pelo FM deve enviar à Divisão de Gestão Financeira o Mapa de Controlo da Execução do FM, existente para o efeito, juntamente com os documentos de suporte.	Mensal	Unidade de Contabilidade e Setor de Tesouraria
MGF.29	Garantir o arquivo organizado cronologicamente e por candidatura, que consolide a informação relativa a cada uma das candidaturas e permita reconhecer, designadamente, o objeto do apoio, os seus intervenientes/responsáveis e o nível de execução da candidatura.	Medida contínua	Secção de Planeamento e Secção de Investimento e Inovação
MGF.30	Consulta extensiva dos avisos de novos fundos disponíveis e partilha da informação sobre os novos fundos disponíveis com todas as unidades orgânicas funcionalmente relacionadas com o objeto.	Medida contínua	Secção de Planeamento e Secção de Investimento e Inovação
MGF.31	Elaboração de mapas de controlo de ponto de situação das candidaturas e das operações em curso com a junção das despesas objeto de financiamento e extratos bancários comprovativos das transferências aos documentos associados às respetivas ordens de pagamento.	Medida contínua	Secção de Planeamento e Secção de Investimento e Inovação
MGF.32	Elaboração de relatório com balanço semestral, comparando o inventário físico com o registo de stock na aplicação informática de suporte.	Semestral	Unidade de Contabilidade
MGF.33	Proceder à inventariação física, de forma periódica, através de amostragens, comparando o inventário físico com o registado na aplicação informática de apoio à gestão de stocks.	Mensal e sempre que necessário	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks
MGF.34	Definição por escrito dos responsáveis e respetivas responsabilidades do serviço responsável pela gestão de armazém.	Anual e sempre que necessário	Departamento de Gestão e Administração Geral
MGF.35	Os materiais de stock que se encontram no exterior do Armazém (britas, areias, tijolos entre outros) devem ser alvo de um controlo mais regular pelo responsável pelo armazém municipal.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks
MGF.36	Limitar o acesso aos armazéns apenas aos trabalhadores que pertençam ao serviço responsável pela gestão dos armazéns.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks



Plano de Ação - Gestão Financeira			
	Medidas Propostas		Responsáveis pela implementação das medidas
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	
MGF.37	Garantir a prévia avaliação das necessidades de contratação, através da informação remetida pelos serviços municipais, de modo a verificar a possibilidade de se encontrarem alternativas internas face à contratação.	Anual e sempre que necessário	Unidade de Contratação Pública
MGF.38	Exigir a entrega de comprovativos (fatura, guia de remessa e/ou outro documento equivalente) assinados pelos gestores de contrato para o controlo de receção/execução de materiais de stock, juntando a respetiva documentação ao processo de pagamento.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública
MGF.39	O registo da entrada em Armazém só deve ser efetuado após conferência (quantidades e qualidade geral do material) da entrega e confrontação com a guia de remessa, fatura ou documento equivalente.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks
MGF.40	Salvaguardar que pedidos ao Armazém apenas podem ser satisfeitos mediante autorização pelos responsáveis de cada serviço.	Medida contínua	Departamento de Gestão e Administração Geral
MGF.41	Identificação clara da disposição dos artigos com a respetiva codificação informática e designação.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks
MGF.42	Sempre que exista a devolução de materiais de stock ao armazém ou ao fornecedor devem ser alvo de registo na aplicação de suporte à gestão de stocks.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks
MGF.43	Garantir que os bens encontram-se protegidos da deterioração física e devidamente acondicionados, sem estarem acessíveis a terceiros.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks
MGF.44	Distinção entre os intervenientes do registo da entrada, saída e regularizações e do manuseamento dos bens, atendendo aos recursos humanos disponíveis.	Medida contínua	Setor de Aprovisionamento e Gestão de Stocks



	Plano de Ação - Gestão Financeira			
Ref. Medida	Medidas Propostas Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MGF.45	Registo e confrontação dos registos do património imobiliário do Município junto da Autoridade Tributária e Instituto de Registo e Notariado.	Anual	Setor de Gestão Patrimonial	
MGF.46	A apropriação de bens do Município quando detetada deve ser imediatamente comunicada para atuação em conformidade, de acordo com os procedimentos que constam na Norma de Controlo Interno em vigor.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial	
MGF.47	Proceder ao envio da listagem de bens afetos a cada serviço municipal, por forma a efetuarem a confrontação física dos compartimentos/locais pelas quais são responsáveis.	Anual	Unidade de Contabilidade	
MGF.48	Garantir a reconciliação de informação entre as aplicações informáticas, regularizando alguma possível divergência.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial	
MGF.49	Quando se verifica incumprimento devem ser realizados os procedimentos previstos nos respetivos contratos de cedência de bens.	Medida contínua	Departamento de Gestão e Administração Geral	
MGF.50	Devem ser realizadas ações de fiscalização, por amostra, a fim de determinar o cumprimento das clausulas contratuais.	Anual	Setor de Gestão Patrimonial	
MGF.51	Os processos de cedência devem ser iniciados com um pedido formal da entidade, devendo ser encaminhados às Unidades Orgânicas responsáveis para instrução e desenvolvimento do processo.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial	
MGF.52	Salvaguardar que a cedência seja formalizada em protocolo ou documento equivalente, no qual se encontrem expressamente identificados, entre outros elementos, os direitos e deveres de cada uma das partes, o fim a que se destina a cedência e o período de vigência da mesma.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial	
MGF.53	Promover a formalização, no qual conste, pelo menos a descrição sumária dos bens, o respetivo despacho e data de autorização da cedência dos mesmos, como comprovativo das alterações efetuadas pelo serviço responsável pela gestão do Património Municipal.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial	



	Plano de Ação - Gestão Financeira		
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MGF.54	Previsão de cláusulas contratuais que salvaguardem a integridade dos bens municipais.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial
MGF.55	Segregação de funções e rotatividade de tarefas e supervisão do bom cumprimento das regras vertidas nos contratos de cedências.	Medida contínua	Setor de Gestão Patrimonial
MGF.56	Garantir a atualização do valor do património municipal junto da companhia de seguros.	Sempre que necessário	Unidade de Contratação Pública
MGF.57	Garantir a aplicação do procedimento das participações de sinistros, com o conhecimento à unidade orgânica responsável pela gestão do património.	Medida contínua	Unidade de Contratação Pública
MGF.58	Garantir a atualização e registo de todos os subsídios ao investimento associados aos respetivos bens financiados, por forma a que o rendimento diferido seja proporcional à depreciação ou amortização dos mesmos.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.59	Otimização do uso das aplicações já existentes através da tramitação desmaterializada com incorporação de despachos e assinaturas digitais qualificadas, preferencialmente.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.60	Definir quem pertence aos Serviços Emissores e restringir o acesso às aplicações informáticas ao restante pessoal que não tem permissões para emitir receita.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.61	Desmaterialização do processo de emissão/ cobrança/ liquidações entre as aplicações e melhoria do arquivo digital.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.62	Garantir que a Tabela de Taxas e Preços e o Regulamento Geral de Taxas do Município se encontram devidamente atualizados e fundamentados.	Medida contínua	Departamento de Gestão e Administração Geral



Plano de Ação - Gestão Financeira			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MGF.63	Implementação de mecanismos de cálculo automático das taxas, sempre que possível, e verificação de aplicação correta da Tabela de Taxas e Preços do Município.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.64	Garantir a aplicação dos procedimentos para a devida anulação da receita, nomeadamente o motivo da sua anulação.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.65	Conferência dos mapas de cobrança dos postos emissores de receita e guias de receitas emitidas, garantindo a segregação de funções na sua conferência.	Diário	Unidade de Contabilidade
MGF.66	Conferência diária dos valores recebidos, com listagem resumo por responsável, pelo serviço ou trabalhador designado para tal.	Diário	Unidade de Contabilidade
MGF.67	Processamento informático das Guias de Recebimento, com numeração sequencial, incluindo no momento do seu preenchimento o código do Serviço Emissor de Receita e o meio de pagamento utilizado.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.68	Garantir que a prestação do serviço, a entrega do bem ou do documento requerido apenas ocorre após o pagamento da respetiva taxa/preço (caso se verifique o pagamento da mesma e não se esteja numa situação de cobrança diferida no tempo).	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.69	Assegurar que, quando se trate de postos externos de cobrança, a entrega seja efetuada diariamente, quando possível, e que seja acompanhada de documento resumo referente às cobranças efetuadas, anexando e fazendo prova dos documentos de quitação suporte.	Diário	Unidade de Contabilidade
MGF.70	Envio automatizado ao serviço responsável pela área jurídica de faturas em aberto para execução fiscal.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.71	Definição por escrito das responsabilidades de cada trabalhador na realização das conciliações bancárias e definição do responsável pelas conciliações bancárias que deverá ser diverso do Tesoureiro.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.72	Manutenção e melhoria do arquivo digital.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.73	Garantir o respeito pelo princípio da segregação de funções nas fases principais do processo aquisitivo: registo/alteração dos pedidos, das requisições e dos contratos versus emissão/alteração de cabimento/compromisso.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade



Plano de Ação - Gestão Financeira			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MGF.74	Planear todas as iniciativas por parte dos serviços municipais, salvaguardando a existência de dotação orçamental aquando da assunção de despesa.	Anual	Departamento de Gestão e Administração Geral
MGF.75	As alterações orçamentais, para além de cumprirem as regras previstas em vigor, devem estar justificadas da necessidade da modificação.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.76	Controlo, prévio ao pagamento, dos requisitos dos documentos de despesa apresentados.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.77	Verificação dos pagamentos em atraso através de conferência de mapa específico viabilizado pelo sistema informático.	Mensal	Unidade de Contabilidade
MGF.78	Controlo da efetivação da prestação do serviço através da conferência do respetivo serviço requisitante.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.79	Solicitar às entidades as certidões de não dívida necessárias e atualizar os registos das entidades na aplicação de suporte à área financeira.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.80	Verificar periodicamente as ordens de pagamento emitidas, através de amostragens, identificando as respetivas datas de entrada na contabilidade.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.81	Processamento informático das Ordens de Pagamento, com numeração sequencial, incluindo no momento do seu preenchimento/processamento o código do serviço requisitante e o meio de pagamento a utilizar.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade
MGF.82	Verificação da publicação do contrato no Portal dos Contratos Públicos (Portal Base.Gov) antes da realização do primeiro pagamento.	Medida contínua	Unidade de Contabilidade



6.4 Plano de Ação – Recursos Humanos

	Plano de Ação - Recursos Humanos			
	Medidas Propostas		Responsáveis pela implementação das medidas	
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas		
MRH.01	Garantir a inclusão de cláusulas nos contratos de trabalho que salvaguardem a confidencialidade e sigilo da informação.	Sempre que exista a contratação de novos trabalhadores	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.02	Garantir a inclusão de cláusula nos contratos de trabalho que salvaguardem o cumprimento das regras do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD).	Sempre que exista a contratação de novos trabalhadores	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.03	Sensibilizar os trabalhadores, através de sessões de divulgação e/ou comunicações internas, a atuarem na base de princípios éticos, como a integridade, a honestidade e o profissionalismo, que espelhem elevados padrões comportamentais vertidos no Código de Conduta.	Sempre que exista a contratação de novos trabalhadores e Anual	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.04	Conferência de todos os registos manuais e digitais das presenças dos trabalhadores por pelo menos dois intervenientes, garantindo o adequado processamento de vencimentos.	Mensal	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.05	Promover a utilização transversal do sistema biométrico de controlo de assiduidade.	Medida contínua	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.06	Emissão de listagens mensais de controlo de assiduidade em que conste as situações de faltas por regularizar ou justificar, para posterior validação do respetivo dirigente.	Mensal	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.07	Executar auditorias internas através de uma amostragem, de forma a verificar a conformidade da justificação das faltas dos trabalhadores.	Trimestral	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.08	Divulgação do regulamento do horário de trabalho existente que contém normas sobre registos de assiduidade e pontualidade, sempre que necessário.	Sempre que exista a contratação de novos trabalhadores e sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	



	Plano de Ação - Recursos Humanos			
Ref. Medida	Medidas Propostas Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MRH.09	Exigência de declaração de inexistência de conflito de interesses a todos os intervenientes nos processos, assim como a entrega de declaração de existência de conflito de interesse em relação aos intervenientes que no decorrer do processo se venha a verificar que se encontram em conflito de interesses.	Sempre que exista novos procedimentos concursais	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.10	Definir de forma objetiva os critérios de seleção de candidatos, tendo como foco a caraterização do posto de trabalho e promover a divulgação aos intervenientes com poder de decisão no âmbito dos procedimentos de recrutamento e seleção, de avaliação, ou outros atos de gestão pessoal.	Sempre que exista novos procedimentos concursais	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.11	Implementação do Plano de Acolhimento do Município de Figueiró dos Vinhos.	Sempre que exista novos procedimentos concursais	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.12	Assegurar a rotatividade dos elementos que compõem os júris do concurso, de modo a que as decisões ou as propostas de decisão não fiquem concentradas nos mesmos trabalhadores ou dirigentes.	Sempre que exista novos procedimentos concursais	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.13	Nomear júris distintos para cada concurso, garantindo que pelo menos um elemento tem conhecimento técnico da área do procedimento concursal em apreço, sempre que possível.	Sempre que exista novos procedimentos concursais	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.14	Recorrer, preferencialmente, a pelo menos um membro do júri externo ao Departamento/Divisão/Unidade, consoante o concurso em causa e sempre que possível.	Sempre que exista novos procedimentos concursais	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.15	Implementação de grelhas de avaliação bem definidas e elucidativas referentes a processos de reafectação interna.	Anual e sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.16	Elaboração do Mapa de Pessoal tendo como um dos princípios orientadores o suprimento das necessidades efetivas e permanentes do Município, satisfazendo-as de forma adequada e reduzindo o recurso ao trabalho suplementar nos casos previstos na legislação aplicável.	Anual	Unidade de Recursos Humanos	



	Plano de Ação - Recursos Humanos			
Medidas Propostas				
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MRH.17	Promover um sistema de rotação dos trabalhadores, adaptado à sua formação académica e profissional, em áreas que sejam conexas e dentro do possível face aos recursos humanos existentes.	Sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.18	Realização de sensibilizações juntos dos avaliadores da importância das avaliações na carreira dos seus avaliados, sempre que necessário.	Em cada ciclo avaliativo	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.19	Aprovação de cronograma interno onde constem os vários momentos de divulgação de informação junto dos avaliadores do município e divulgação a todos os trabalhadores da Ata de definição de critérios de avaliação.	Em cada ciclo avaliativo	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.20	Divulgar, antecipadamente, a data de eleição de representantes dos trabalhadores para a Comissão Paritária e as competências desta Comissão.	A cada mandato	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.21	Apresentar e divulgar os prazos legais sobre as fases de reclamação e impugnação do ato de homologação da avaliação.	Em cada ciclo avaliativo e sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.22	Adoção de critérios uniformes no processo de avaliação, por forma a nivelar os diferentes graus de exigências dos parâmetros de avaliação que venham a ser definidos em conformidade com as regras SIADAP e demais legislação em vigor.	Em cada ciclo avaliativo	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.23	Criar e divulgar o Plano Anual de Formação e incluir ações de formação externas ao Plano Anual de Formação, consequentes do diagnóstico de necessidades de formação efetuado pelos dirigentes em todos os serviços municipais.	Anual	Gabinete de Formação	
MRH.24	Realização de diagnóstico a partir das necessidades formativas propostas pelos avaliadores/chefias, em sede de SIADAP e tendo em consideração os objetivos estratégicos da organização.	Sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.25	Divulgação, por todos os trabalhadores, das ações de formação, contendo informação sistematizada e de consulta fácil sobre a atividade formativa realizada e a organização da formação.	Sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.26	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento e validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.	Sempre que o trabalhador altere as funções/categoria exercidas tanto no setor privado e/ou público	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.27	Verificação anual de todas as acumulações de funções aprovadas, de forma a garantir que os técnicos intervenientes nos processos não se encontram a acumular funções não aprovadas.	Anual	Unidade de Recursos Humanos	



	Plano de Ação - Recursos Humanos			
Ref. Medida	Medidas Propostas Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MRH.28	Realizar procedimento de aquisição de seguros para acidentes em serviços para todos os trabalhadores do Município e garantir que toda a tramitação processual é realizada junto da companhia de seguros, que averigua a veracidade das participações.	Sempre que necessário	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.29	Divulgação com responsáveis e trabalhadores para sensibilização/formação em matéria de SST, acidentes em serviço e doenças profissionais e instrução do procedimento de comunicação em caso de acidentes no trabalho e doenças profissionais.	Anual e sempre que necessário	Setor de Saúde e Segurança no Trabalho	
MRH.30	Identificação e atribuição de equipamentos de proteção individual, atendendo ao risco profissional do posto de trabalho.	Anual e sempre que necessário	Setor de Saúde e Segurança no Trabalho	
MRH.31	Reporte de informação mensal aos respetivos dirigentes das listagens dos trabalhadores com mais do que 100 horas.	Mensal	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.32	Instituir a autorização prévia e pedidos devidamente fundamentados por parte dos dirigentes para a realização de trabalho suplementar dos trabalhadores.	Medida contínua e no início de cada ano	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.33	Executar auditorias internas de através de uma amostragem de forma a verificar a conformidade dos processamentos de vencimentos, e dos trabalhadores envolvidos no processamento dos vencimentos.	Mensal	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.34	Promover a segregação de funções entre o trabalhador que realiza o processamento e o trabalhador que o valida.	Mensal	Unidade de Recursos Humanos	
MRH.35	Sempre que existam alterações deve ser realizado um cabimento prévio, de forma a suprimir a alteração dos valores inicialmente previstos.	Medida contínua	Unidade de Recursos Humanos	

6.5 Plano de Ação – Urbanização e Edificação

Plano de Ação - Urbanização e Edificação



	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MUE.01	Registo de todos os processos no sistema de gestão dos processos de urbanismo, e parametrização adequada das aplicações de forma a controlar e monitorizar prazos e atividades desenvolvidas com recurso a alertas em aplicação informática.	Medida contínua e sempre que for disponibilizada uma nova atualização	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.02	Garantir o controlo adequado das permissões e acessos às plataformas e ficheiros no sistema de gestão de urbanismo.	Medida contínua, sempre que exista a entrada, saída ou mobilidade interna de trabalhadores ou contratação de serviços externos. Verificação anual	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MUE.03	Desmaterialização dos processos e gestão eletrónica dos mesmos, através de <i>workflows</i> estabelecidos na plataforma informática para controlo de operações urbanísticas.	31/12/2025	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MUE.04	Monitorizar e atualizar em forma gráfica os fluxos de informação, bem como garantir a sua divulgação, através de comunicações internas, a todos os intervenientes dos processos de urbanização e edificação.	31/12/2025	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MUE.05	Utilização da plataforma informática para controlo de todas as operações urbanísticas, que viabilize a uniformização de procedimentos e a normalização de critérios interserviços, articulando circuitos de informação, metodologias de trabalho e prazos de resposta entre os diferentes serviços intervenientes.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MUE.06	Garantir que existe a nomeação do gestor de procedimento, a quem compete assegurar o desenrolar da tramitação processual, garantindo o cumprimento dos prazos, as prestações de informação, assim como, os devidos esclarecimentos, tal como previsto no Regime Jurídico da Urbanização e Edificação (RJUE).	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.07	Definição anual das responsabilidades dos trabalhadores através da elaboração de um manual de procedimentos relativo às ações de urbanização e edificação no Município, que deve ser monitorizado e revisto sempre que seja pertinente.	Anual	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo



Plano de Ação - Urbanização e Edificação			
	Medidas Propostas		Responsáveis pela implementação das medidas
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	
MUE.08	Atualização dos formulários e dos elementos instrutórios específicos para a instrução e tramitação dos procedimentos de natureza urbanística, promovendo uma comunicação simples, recorrendo a modelos pré-estabelecidos.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.09	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, e através das regras de atribuição de processos de forma aleatória.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.10	Elaboração e divulgação um manual de procedimentos, onde estejam definidos os intervenientes, os procedimentos de controlo prévio de operações urbanísticas e os prazos estabelecidos, tanto no próprio Município, como na página oficial da Internet do mesmo.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.11	Assegurar a segregação de funções, garantindo a participação de, no mínimo, duas pessoas na análise técnica e na avaliação dos projetos, assim como na verificação de todos os elementos indispensáveis à sua execução, promovendo maior rigor e transparência no processo.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.12	Planear reuniões com o Órgão Executivo para delinear estratégias de urbanismo e edificação, reportar todas as situações existentes em curso e definir medidas e procedimentos a ter em conta em situações existentes.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.13	Atualização/Revisão de Regulamento Municipal de Urbanização e Edificação, para ser submetido à apreciação dos órgãos municipais e posterior divulgação aos trabalhadores do Município.	Sempre que necessário	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.14	Assinar declarações de inexistência de conflitos de interesses por parte de todos os elementos envolvidos, por cada processo de urbanismo e ordenamento do território.	Medida Contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo
MUE.15	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento através de validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.	Sempre que o trabalhador altere as funções/categoria exercidas tanto no setor privado e/ou público	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Secção de Recursos Humanos



	Plano de Ação - Urbanização e Edificação			
	Medidas Propostas			
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas	
MUE.16	Verificação anual de todas as acumulações de funções aprovadas, de forma a garantir que os técnicos intervenientes nos processos de urbanização e edificação não se encontram a acumular funções não aprovadas.	Anual	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Unidade de Recursos Humanos	
MUE.17	Garantir que a prestação do serviço, a entrega do bem ou do documento requerido apenas ocorre após o pagamento da respetiva taxa/preço.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo	
MUE.18	Otimização da aplicação informática de suporte ao urbanismo para o cálculo das taxas dos processos.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo	
MUE.19	Assegurar a fundamentação económico-financeira das taxas, tendo em conta os normativos atuais em vigor, nomeadamente o Simplex Urbanístico.	Sempre que necessário	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo	
MUE.20	Dotar os recursos humanos do urbanismo de formação interna contínua, por forma a minimizar a probabilidade de erro na aplicação dos regulamentos e das taxas municipais a cobrar.	Anual e sempre que necessário	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Gabinete de Formação	
MUE.21	Divulgar, em local acessível ao público, fisicamente, ou por meio eletrónico (página oficial da Internet), todos os meios e procedimentos que o utente tem de tomar para reclamar, assim como, os prazos estabelecidos para tal.	Medida contínua	Unidade Ordenamento do Território e Urbanismo e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa	

6.6 Plano de Ação – Fiscalização Municipal

Plano de Ação - Fiscalização Municipal



	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MFM.01	Otimização e atualização sempre que possível das aplicações existentes no Município.	Medida contínua e sempre que for disponibilizada uma nova atualização	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.02	Implementação de um sistema de gestão dos processos de fiscalização e contraordenações, permitindo a emissão de diversos documentos (notificações, autos, avisos, etc.), bem como o controlo de prazos e o registo de movimentos dos processos.	Medida contínua e sempre que for disponibilizada uma nova atualização	Gabinete de Fiscalização Municipal e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MFM.03	Registo em sistema informático de todas as intervenções e ocorrências em matéria de fiscalização.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.04	Definição anual das responsabilidades dos trabalhadores através de um manual de procedimentos relativo às ações de fiscalização no Município (incluindo processos de contraordenação), que deve ser monitorizado e revisto sempre que seja pertinente.	Anual	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.05	Assegurar a rotatividade de funções dos trabalhadores, atendendo aos recursos humanos disponíveis, através da criação de regras de atribuição de processos de forma aleatória.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.06	Elaborar e implementar uma calendarização mensal para as ações de fiscalização no Município, que deve ser monitorizado e revisto sempre que se mostre pertinente.	Mensal	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.07	Garantir que no final de cada mês é elaborado pelo serviço responsável pela fiscalização, a listagem dos novos processos que serão objeto de fiscalização, como também das licenças caducadas e que não foram objeto de renovação.	Mensal	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.08	A monitorização dos prazos deve ser realizada preferencialmente com recurso às aplicações informáticas.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal e Setor de Contratação Pública
MFM.09	Elaborar um relatório anual com a descrição de todas as ações de fiscalização realizadas, resultados obtidos, volume de processos em curso e terminados.	Anual	Gabinete de Fiscalização Municipal e Setor de Contratação Pública
MFM.10	Definir os tempos de retenção, previstos em cada fase da tramitação, de forma a garantir o cumprimento dos prazos estipulados.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal e Setor de Contratação Pública



Plano de Ação - Fiscalização Municipal			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MFM.11	Todos os atos detetados pela equipa de fiscalização, ou trazidos ao seu conhecimento através de denúncia particular, que constituam infração aos regulamentos municipais e às disposições legais, têm de ser comunicados através de informação escrita, sendo lavrado o auto de notícia que identifique de forma objetiva e pormenorizada as caraterísticas da infração, a sua localização, o autor, e uma eventual prova.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.12	Planear reuniões com o executivo para delinear estratégias de fiscalização, reportar todas as situações de incumprimento de forma a definir medidas e procedimentos a ter em conta em situações de infração (p.ex. após as equipas de fiscalização analisarem as listagens recebidas, no início de cada semana realizar uma reunião com o Chefe de Divisão/Responsável pelo Serviço para planeamento da semana de trabalho, com calendarização das visitas, elaboração da escala das rondas a realizar e definição do prazo para cumprimento das atividades de fiscalização).	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.13	Assinatura de declaração de inexistência de conflito de interesse por parte dos elementos envolvidos nos processos de procedimentos sancionatórios.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal
MFM.14	Divulgar, em local acessível ao público, fisicamente, ou por meio eletrónico (página oficial da Internet), todos os meios, procedimentos e prazos estabelecidos.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal e Setor de Contratação Pública
MFM.15	Análise rigorosa do pedido de acumulação de funções e verificação da incompatibilidade ou impedimento e validação hierárquica do pedido de acumulação de funções.	Sempre que o trabalhador altere as funções/categoria exercidas tanto no setor privado e/ou público	Gabinete de Fiscalização Municipal e Unidade de Recursos Humanos
MFM.16	Verificação anual de todas as acumulações de funções aprovadas, de forma a garantir que os técnicos intervenientes nos processos de fiscalização não se encontram a acumular funções não aprovadas.	Anual	Gabinete de Fiscalização Municipal e Unidade de Recursos Humanos
MFM.17	Todos os intervenientes do processo de fiscalização devem assinar o respetivo relatório/informação.	Medida contínua	Gabinete de Fiscalização Municipal

6.7 Plano de Ação - Cibersegurança

Plano de Ação - Cibersegurança



	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MCS.01	Devem ser definidos mecanismos de autenticação de utilizadores e dispositivos, por forma a permitir a manutenção da integridade e a confidencialidade da informação.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.02	Garantir verificações de antecedentes para indivíduos que entram em áreas sensíveis.	Medida contínua e sempre que exista a contratação de novos trabalhadores	Unidade de Recursos Humanos e Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.03	Limitar as permissões de acesso aos dados pessoais exclusivamente às pessoas autorizadas com uma necessidade legítima de conhecer os dados para efeitos dessa operação de tratamento.	Medida contínua, sempre que exista a entrada, saída ou mobilidade interna de trabalhadores ou contratação de serviços externos.	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.04	Sensibilizar os trabalhadores, através de sessões de divulgação e/ou comunicações internas, a atuarem na base de princípios éticos, como a integridade, a honestidade e o profissionalismo, que espelhem elevados padrões comportamentais vertidos no Código de Conduta.	Medida contínua e sempre que exista a contratação de novos trabalhadores	Unidade de Recursos Humanos e Gabinete de Formação
MCS.05	Formar/sensibilizar e responsabilizar a generalidade dos trabalhadores para as questões de segurança da informação, tratamento e proteção de dados, cuidados a ter aquando do manuseamento de informação eletrónica e a importância das passwords.	Sempre que necessário, no mínimo 1 ação por ano	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.06	Garantir que os acessos e permissões são concedidos de acordo com os princípios do menor privilégio e da segregação de funções.	Medida contínua, sempre que exista a entrada, saída ou mobilidade interna de trabalhadores ou contratação de serviços externos	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.07	Aplicar mecanismos que previnam a instalação de aplicações não autorizadas por parte dos utilizadores, nomeadamente, através de auditorias aleatórias aos equipamentos e ao funcionamento interno e externo dos sistemas.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.08	Revisão periódica, definida e documentada, dos perfis de acesso às aplicações informáticas, em articulação com os responsáveis de cada serviço municipal.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.09	Notificar o CNCS, de quaisquer ataques/incidentes/ameaças com impacto relevante ou substancial detetados nos termos dos artigos 15.º, 17.º e 19.º do Regime Jurídico da Segurança do Ciberespaço.	Medida contínua e sempre que existam ataques e ameaças	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa



Plano de Ação - Cibersegurança			
	Medidas Propostas		
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MCS.10	Comunicar a lista de ativos constantes do inventário ao CNCS.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.11	Atualização do ponto de contacto permanente de modo a assegurar os fluxos de informação de nível operacional e técnico com o CNCS, assegurando que dispõe de meios de contacto principais e alternativos para a comunicação com o CNCS.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.12	Comunicar ao CNCS, a pessoa nomeada para as funções do Responsável de Segurança. Caso exista alteração do responsável ou do seu substituto, devem comunicar imediatamente ao CNCS a substituição do responsável de segurança.	Sempre que existam novas designações do Responsável e substituto de Segurança	Presidente da Câmara Municipal
MCS.13	Remeter o relatório anual ao CNCS, devidamente assinado pelo Responsável de Segurança.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.14	Designação de um Responsável de Segurança e respetivo substituto.	Sempre que existam novas designações do Responsável e substituto de Segurança	Presidente da Câmara Municipal
MCS.15	Garantir a definição dos procedimentos a serem utilizados em caso de ataques informáticos, incluindo um modelo de tomada de decisão para a Cibersegurança – prever respostas/recuperação ciberataques específicos.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.16	Monitorizar e atualizar, quando necessário, o plano de reação a incidentes de cibersegurança que inclua, no mínimo as funções e responsabilidades; quem e quando contactar; como reagir a eventos críticos, para garantir que a organização se encontra preparada para responder a situações de incidentes de cibersegurança.	Sempre que necessário	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.17	 Implementação de boas práticas de Segurança da Informação e Cibersegurança, como o "Quadro Nacional de Referência para a Cibersegurança" e "ISO/IEC 27001"; Definição e identificação dos requisitos e medidas de Segurança da Informação e Cibersegurança; Desenvolvimento e implementação de políticas, processos e procedimentos de Segurança da Informação e Cibersegurança; Definição e implementação de estratégias de avaliação e de resposta dos riscos; Acompanhamento e avaliação da execução nomeadamente dos processos de Gestão de Alterações e de Gestão de Incidentes. 	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.18	Propor e definir financiamento/orçamento anual para a área de Cibersegurança.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.19	Promover formação interna contínua dos vários serviços no âmbito dos procedimentos e políticas de Cibersegurança, através dos canais intranet.	Sempre que necessário, no mínimo 1 ação por ano	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa



Plano de Ação - Cibersegurança			
Medidas Propostas			
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas
MCS.20	Consciencializar os trabalhadores acerca das políticas, princípios e riscos inerentes da Cibersegurança através dos canais intranet.	Divulgação trimestral através de Newsletters, via email para todos os trabalhadores	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.21	Elaboração e devida atualização anual de um inventário de todos os ativos essenciais para a prestação dos respetivos serviços, assinado pelo Responsável de Segurança, onde deve constar, para cada ativo, a informação definida em instruções técnicas emitidas pelo CNCS.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.22	Promover o uso de <i>backups</i> regulares, de modo a salvaguardar a informação do Município.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.23	Criação de um canal de reporte seguro para partilha de informação sobre ameaças, funcionamento e dúvidas dos trabalhadores em matérias de Cibersegurança de modo a facilitar partilha de informação e respetivo tratamento.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.24	Implementar/atualizar o sistema de antivírus e <i>malware</i> , criptografia, sistema de VPN, sistema de <i>backup</i> .	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.25	Identificar e catalogar todas as redes e sistemas de informação do Município, que se encontram no exterior das suas instalações físicas, de modo a ser possível o conhecimento da sua localização e o respetivo controlo.	Anual e sempre que necessário	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.26	Deve ser realizada uma análise de risco de todos os ativos informáticos do Município de modo a detetar erros e falhas no seu funcionamento.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.27	Promover atualizações aos equipamentos informáticos do Município, de modo a evitar irregularidades e defeitos no funcionamento da segurança.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa
MCS.28	Elaborar e manter atualizado um plano de segurança, devidamente documentado e assinado pelo responsável de segurança, que contenha: a) A política de segurança, incluindo a descrição das medidas organizativas e a formação de recursos humanos; b) A descrição de todas as medidas adotadas em matéria de requisitos de segurança e de notificação de incidentes; c) A identificação do responsável de segurança e o seu substituto; d) A identificação do ponto de contacto permanente.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa



Plano de Ação - Cibersegurança						
Ref. Medida	Medidas Propostas Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas			
MCS.29	Elaboração de um relatório anual que contenha os seguintes elementos: a) Descrição sumária das principais atividades desenvolvidas em matéria de segurança das redes e dos serviços de informação; b) Estatística trimestral de todos os incidentes, com indicação do número e do tipo dos incidentes; c) Análise agregada dos incidentes de segurança com impacto relevante ou substancial, com informação sobre: i) Número de utilizadores afetados pela perturbação do serviço; ii) Duração dos incidentes; iii) Distribuição geográfica, no que se refere à zona afetada pelo incidente incluindo a indicação de impacto transfronteiriço. d) Recomendações de atividades, de medidas ou de práticas que promovam a melhoria da segurança das redes e dos sistemas de informação; e) Problemas identificados e medidas implementadas na sequência dos incidentes; f) Qualquer outra informação relevante.	Anual	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa			
MCS.30	Desenvolver um plano que consiga comparar acontecimentos atuais, que contenham o histórico de acontecimentos de ataques e violações passadas, de forma a poder atuar em conformidade em acontecimentos futuros.	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa			
MCS.31	Realização de relatórios de avaliação de execução de impacto em caso de ataques e violações de modo a perceber quais as repercussões causadas ao Município.	Medida contínua e sempre que existam ataques e ameaças	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa			
MCS.32	Simulação de ataques periódicos ao sistema informático de modo a testar o nível de segurança do Município, detetando possíveis vulnerabilidades de forma a reduzir e/ou eliminar as mesmas.	Sempre que necessário, no mínimo 1 ação por ano	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa			



	Plano de Ação - Cibersegurança					
	Medidas Propostas		B			
Ref. Medida	Descrição	Prazo de execução das medidas	Responsáveis pela implementação das medidas			
MCS.33	Garantir o direito à informação e a transparência administrativa, o Município publica na intranet e na sua página oficial na Internet, pelo menos, os seguintes elementos: a) Lei orgânica e outros diplomas habilitantes, órgãos de direção e fiscalização, estrutura orgânica e organograma; b) Documentos de enquadramento estratégico e operacional e elenco dos principais serviços prestados ao público na área de missão; c) Plano de atividades, orçamento e contas, relatório de atividades e balanço social; d) Documentos de enquadramento legal ou que comportem interpretação do direito vigente relativos às áreas de missão; e) Informação básica sobre direitos e obrigações dos cidadãos e sobre os procedimentos a observar na relação destes com a Administração Pública; f) Guias descritivos dos mais relevantes procedimentos administrativos relativos aos bens ou serviços prestados; g) Tabelas atualizadas dos preços dos bens ou serviços prestados; h) Compromissos plurianuais e pagamentos e recebimentos em atraso; l) Relação dos benefícios e subvenções concedidos, com indicação do respetivo valor; l) Relação de doações, heranças, ofertas ou donativos recebidos, com indicação do respetivo valor; l) Avisos sobre o recrutamento de dirigentes e trabalhadores, bem como os despachos de designação dos dirigentes; l) Avisos sobre os procedimentos pré-contratuais mais relevantes; m) Contactos para interação com o cidadão e as empresas, incluindo formulário para reclamações e sugestões; n) Informação sobre sistemas procedimentais ou de gestão acreditados pelo Instituto Português de Acreditação, I. P., se aplicável. A publicação, divulgação e disponibilização, para consulta ou outro fim, de informações, documentos e outros conteúdos que, pela sua natureza e nos termos legais, possam ou devam ser disponibilizados ao público, sem prejuízo do uso simultâneo de outros meios, deve estar disponível em formatos abertos, que permitam a leitura por máquina, para ser colocada ou indexada no Portal de Dados Abertos da Administração Pública, em www.da	Medida contínua	Gabinete de Informática e Modernização Administrativa			
MCS.34	Monitorização do canal de denúncias ao abrigo da Lei n.º 93/2021, de 20 de dezembro.	Anual	Unidade Jurídica e de Contencioso			



7 MODELO DE GESTÃO INTERNA

O modelo de governação (gestão interna) proposto engloba duas componentes: a implementação das medidas e a monitorização do PPR.

7.1 Implementação

A gestão de risco eficaz necessita de uma estrutura de comunicação e revisão que assegure que os riscos são identificados e avaliados de forma eficaz e que os controlos e respostas adequados são implementados.

Após a implementação do PPR, pretende-se proceder a um rigoroso controlo de validação, no sentido de verificar a conformidade real entre as medidas adotadas e a aplicação das mesmas. Assim, devem ser criados métodos e definidos procedimentos pelos responsáveis das medidas que contribuam para assegurar o desenvolvimento e controlo das atividades de forma adequada e eficiente, de modo a permitir a salvaguarda dos ativos, a prevenção e deteção de situações de ilegalidade, fraude e erro, garantindo exatidão dos procedimentos de controlo a utilizar para atingir os objetivos definidos.

O processo de verificação/monitorização deve garantir que estão implementados os controlos adequados para as atividades da organização e que os procedimentos são compreendidos e seguidos.



Figura 11 - Resposta ao risco, controlo e monitorização do plano de ação (Adaptado por SMART VISION

"Resposta ao risco - a administração escolhe as respostas aos riscos - evitando, aceitando, reduzindo ou compartilhando - desenvolvendo uma série de medidas para alinhar os riscos com a tolerância e com a apetência ao risco."

"Atividades de controlo - políticas e procedimentos são estabelecidos e implementados para assegurar que as respostas aos riscos sejam executadas com eficácia."

"Monitorização - A integridade da gestão de riscos corporativos é monitorizada e são feitas as modificações necessárias. A monitorização é realizada através de atividades de gestão contínuas ou avaliações independentes ou de ambas as formas."

COSO II, publicado em 2004

7.2 Controlo e monitorização

À equipa designada pelo Despacho n.º 57/2023, sendo o responsável António Manuel Mendes Lopes, Técnico Superior (Engenharia Civil), o seu substituto Maria de Fátima dos Santos Carnoto, Técnica Superior (Sociologia) e o apoio administrativo de Marta Isabel dos Santos Ferreira, Assistente Técnica, fica atribuída a

Edicão: 0.3 – out./2025 Pág. 99 de 104



responsabilidade geral pela execução, controlo e revisão do presente PPR, que inclui várias ações de acompanhamento e monitorização, para que as medidas específicas que constam deste PPR se concretizem em efetivos processos de melhoria.

O trabalho de controlo e monitorização deve ser previamente planeado, para que este seja realizado de maneira eficiente e eficaz. Devem, igualmente, ser obtidas as evidências de avaliação suficientes, pertinentes e fiáveis que permitam chegar a conclusões razoáveis nas quais o Responsável Geral pela execução, controlo e revisão do PPR, possa basear a sua opinião e elaborar os relatórios de avaliação intercalar e anual.

Neste sentido os vários responsáveis designados, através de um conjunto de ações com diferentes objetivos, periodicidade, intervenientes e resultados, visam alinhar as medidas com a estratégia estabelecida e rever o PPR de acordo com os impactos observados. Seguidamente, representa-se o quadro de responsabilidades organizacionais.

RESPONSÁVEIS	OBJETIVOS	RESULTADOS			
Executivo Municipal	Adotar e implementar programas de cumprimento normativo previstos no RGPC.	Aprovação do PCN; Aprovação do PPR; Aprovação dos relatórios de avaliação intercalares e anuais.			
Responsável pelo Cumprimento Normativo	Alinhar as medidas de prevenção com a estratégia municipal. Garante e controla a aplicação do PCN.	Emitir parecer prévio dos planos de prevenção ou gestão de riscos; Rever o PCN.			
Responsável Geral pela Execução, Controlo e Revisão do PPR	 Acompanhar a execução, controlo e revisão do PPR no/a: Acompanhar a implementação através da análise do cumprimento das medidas; Garantir a comunicação interna e externa do PPR; Quantificação dos desvios e definição de ações corretivas e de melhoria. 	Monitorização e controlo da implementação das medidas, em termos de prazos previstos e grau de execução; Elaborar os relatórios de avaliação intercalar e anual de controlo ao PPR; Assegurar a revisão do PPR; Assegurar a publicidade e comunicação do PPR e dos Relatórios de controlo.			
Responsáveis pela Implementação das Medidas definidas no Plano de Ação do PPR	Organizar, aplicar e acompanhar o PPR no que respeita na sua esfera de atuação; Garantir a eficácia das medidas de controlo do risco na sua esfera de atuação; Gerir os recursos necessários para a sua implementação e assegurando o cumprimento do prazo previsto.	Comunicar à chefia, de forma sistemática e imediata, todos os riscos e falhas identificadas nas medidas de controlo inexistente.			
Tabela 8 - Modelo de Governação do PPR					

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **100** de **104**



A execução do PPR está sujeita a controlo, efetuado nos seguintes termos:

- Elaboração, no mês de outubro, de relatório de avaliação intercalar nas situações identificadas de risco elevado ou máximo;
- Elaboração, no mês de abril do ano seguinte a que respeita a execução, de relatório de avaliação anual, contendo nomeadamente a quantificação do grau de implementação das medidas preventivas e corretivas identificadas, bem como a previsão da sua plena implementação.

A revisão do PPR deve ser efetuada a cada três anos ou sempre que se concretize uma alteração nas atribuições ou na estrutura orgânica da entidade, que justifique a revisão dos elementos contidos neste PPR.

7.3 Divulgação e publicitação

O presente PPR, bem como os relatórios de avaliação intercalar e anual são publicados na página oficial da internet do Município de Figueiró dos Vinhos, no prazo de 10 dias contados desde a sua implementação e respetivas revisões ou elaboração.

O Município assegura a realização de ações de formação interna a todos os dirigentes e trabalhadores, com vista à divulgação das políticas e procedimentos de prevenção da corrupção e infrações conexas implementados, consubstanciados nos instrumentos e mecanismos de gestão que integram o PCN.

O Município de Figueiró dos Vinhos comunica o PPR e os relatórios de avaliação intercalar e anual ao membro do governo responsável pela tutela (Ministério da Coesão Territorial e Ministério das Finanças), para conhecimento, e aos serviços de inspeção da área governativa (Inspeção-Geral das Finanças e Tribunal de Contas), bem como ao MENAC através da respetiva plataforma eletrónica.

No Anexo I é apresentado o plano de comunicação dos documentos de prevenção da corrupção.

As dúvidas ou pedidos de esclarecimentos sobre o presente PPR devem ser dirigidas ao Responsável Geral pela execução, controlo e revisão do presente PPR, através do endereço de correio eletrónico: <u>ppr@cm-figueirodosvinhos.pt</u>.

7.4 Comunicação de Irregularidades

O Município de Figueiró dos Vinhos dispõe de Canais de Denúncia Interna e de Denúncia Externa que permitem a comunicação segura de atos de corrupção ou infrações conexas, nos termos previstos no Manual de Procedimentos dos Canais de Denúncia, podendo ser consultado no site institucional.

O acesso a cada um dos canais de denúncia é feito de forma independente e autónoma, mediante o site institucional.

Nos termos do RGPDI, encontra-se garantida a exaustividade, integridade e conservação das denúncias, a confidencialidade da identidade ou o anonimato dos denunciantes e a confidencialidade de terceiros mencionados na denúncia, sendo impedido o acesso a pessoas não autorizadas.

No tratamento de dados pessoais, incluindo o intercâmbio ou a transmissão de dados pessoais, é observado o disposto no Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) e na Política de Proteção de Dados e

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **101** de **104**



Privacidade da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, disponível em https://www.cm-figueirodosvinhos.pt/images/Autarquia/Protecao_de_Dados/.

Edição: 0.3 – out./2025 Pág. **102** de **104**



Anexo I – Plano de comunicação dos documentos de prevenção da corrupção

Documentos	Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas e respetivos Relatórios de Avaliação	Código de Conduta	Canais de Denúncia Interno e Externo	Relatório Anual da Denúncias Externas	Norma de Controlo Interno	Programa de Formação
Unidade Orgānica Responsável	Responsável Geral pela Execução, Controlo e Revisão do PPR	Departamento de Administração Geral e Financeira	Departamento de Administração Geral e Financeira	Departamento de Administração Geral e Financeira	Departamento de Administração Geral e Financeira	Departamento de Administração Geral e Financeira
Destinatários	Órgãos Municipais Dirigentes e Trabalhadores Estagiários e outros colaboradores MENAC Membro do governo responsável pela Tutela Serviços de inspeção da respetiva área governativa	Órgãos Municipais Dirigentes e Trabalhadores Estagiários e outros colaboradores MENAC Membro do governo responsável pela Tutela Restantes partes interessadas	Órgãos Municipais Dirigentes e Trabalhadores Estagiários e outros colaboradores Restantes partes interessadas	Assembleia da República	Órgãos Municipais Dirigentes e Trabalhadores Estagiários e outros colaboradores Restantes partes interessadas	Órgãos Municipais Dirigentes e Trabalhadores Estagiários e outros colaboradores
Meios de Comunicação	Site do Município Plataforma do MENAC	Site do Município	Site do Município Plataforma disponível	Correio Eletrónico	Site do Município	Site do Município
Prazo	Avaliação anual: abril do ano seguinte Avaliação Intercalar: outubro Até 10 dias contados desde a sua implementação, revisões ou elaboração	Até 10 dias contados desde a sua implementação, revisões ou elaboração	Permanente	Até final de março de cada ano	Até 30 dias após a sua aprovação	Após aprovação dos documentos que compõem o PCN





Município de Figueiró dos Vinhos Praça do Município 3260 408 Figueiró dos Vinhos ppr@cm-figueirodosvinhos.pt